OS BENS DO EIXO
PAGINA 3

ATENTADOS DOS JUDEUS
PAGINA 5

O VASCO ENFRENTA, HOJE, O VALENCIA EM PORTUGAL
PAGINA 11

INTERVENÇÃO NO MERCADO
PAGINA 12

Edição de Hoje: 12 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Quinta-Feira 19 DE JUNHO DE 1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORÁCIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.820

QUASE CONFLITO ENTRE O DEPUTADO JURACI MAGALHÃES E OS COMUNISTAS

A POLÍCIA FLUMINENSE

J. E. DE MACEDO SOARES

De todos os aspectos da degradação dos órgãos e instrumentos do poder público no tenebroso regime da ditadura, por certo o mais temivel é o imoralismo policial, pela insegurança das pessoas inermes, que acarreta. A corrupção administrativa, o mercado negro, manipulado em larga escala pelas autoridades públicas, a exploração da jogatina e do lenocinio — são taras dêsses regimes de arbitrio e irresponsabilidade, mas nenhuma se aproxima em maleficios da extorsão pela fôrça, da violência gratuita, dos crimes de abuso de autoridade praticados pela policia.

A ditadura, onde se instale, estabelece o clima da impunidade, porque oriunda da usurpação, necessita de tôdas as cumplicidades para viver. O panorama social, politico e administrativo do Estado do Rio oferece um espetáculo tópico do poder de dissolução moral da ditadura, o qual acaba edificando os espectadores mais benévolos ou menos prevenidos.

Os jornais estão noticiando indignadamente a brutal façanha dos residuos da polícia da ditadura, no espancamento e morte de um cidadão inocente e indefeso. Por certo, o sr. secretário de Segurança Pública do Estado vizinho tomou prontamente tôdas as medidas para apurar as responsabilidades dos criminosos num inquérito rigoroso, de modo que não escapem ao merecido castigo. Todavia, o sr. coronel Olindo Denys deve tirar estimulo dêste último crime policial para prosseguir, com mão de ferro, o expurgo definitivo da repartição, que encontrou acostumada às violências e extorsões de seus funcionários.

Não bastam as 32 suspensões e as 10 demissões determinadas em cêrca de três meses de administração. O assassinio do infeliz José de Souza dará ao secretário de Segurança a oportunidade não somente de expungir a repartição dos criminosos agora apanhados, como de rever muitos prontuários e restaurar muitos depoimentos que enquadram autoridades cevadas em dinheiros extorquidos de vítimas de prisões ilegais e espancamentos desumanos. Alguns delegados, que ainda figuram nos quadros da policia, celebrizaram-se no interior do Estado em diligências e operações sanguinárias como ocorreu insistentemente em Duque de Caxias ou simplesmente em vergonhosas expoliações como aconteceu em todos os dominios do mercado-negro, da jogatina e das denúncias injustas ao Tribunal de Segurança.

Felizmente o govêrno do sr. coronel Edmundo de Macedo Soares decidiu restaurar a segurança dos direitos e franquias dos fluminenses no interior do Estado. Não podendo, por motivos financeiros, cobrir o território com uma rêde de policia profissional saneada, firmando regras estritas para confiar os cargos locais a cidadãos de reputação impecável, merecedores da confiança das populações e do govêrno. Um dos melhores dispositivos da portaria que estabeleceu as normas de tais nomeações, é o que determina uma espécie de consulta prévia às populações interessadas quanto aos requisitos morais dos nomeandos.

Evidentemente, no cipoal das garantias, que os empregados em serviços oficiais obtiveram numa legislação ditatorial destituida de senso moral e de espírito público, não é fácil corrigir momentaneamente abusos e erros já aclimados. Ninguém reconstrói um campo de ruinas da noite para o dia. Contudo os fluminenses sabem que à frente de seu govêrno encontra-se neste momento um grupo de homens de escól, no qual podem depositar a máxima confiança, pelo desprendimento e honradez, pela alta capacidade e inteligência.

A Rússia na Reunião dos Três Grandes

Apelo da Inglaterra e França á União Soviética Para Que Se Una as Potencias Ocidentais

PARIS, 18 (Por Joseph Grigg correspondente da U. P.) — A Grã-Bretanha e a França enviaram, esta noite, um apêlo urgente á Russia, pedindo-lhe que integre a reunião dos chanceleres dos Três Grandes, para transformar em realidade o Plano Marshall para a reabilitação da Europa.

O sr. Bevin e o ministro do exterior francês, sr. Bidault, depois de três entrevistas extraordinarias, ontem e hoje, concordaram em fazer um apêlo final á Russia, para que se una ás potencias ocidentais, no projeto conjunto para a utilização do auxilio dos Estados Unidos á Europa, antes de prosseguir com um programa detalhado sem a participação dos soviéticos.

Bidault convidou, esta noite, o encarregado de negócios da Russia, sr. D. M. Acalov e, por seu intermédio, transmitiu um convite ao sr. Molotov, para que se reunam com ele e Bevin, na próxima semana, em local que seria previamente assentado.

Num comunicado conjunto, depois de suas conversações desta noite com Bevin, este e Bidault dizem que ambos os govêrnos consideram que a situação economica da Europa torna necessario o estabelecimento rapido de programas gerais, e que estes programas devem ser estabelecidos por todos os países da Europa, dispostos a participar destas conversações, em combinação com o órgão correspondente da ONU.

O operario Eliseu Magalhães, preso, após ter atirado a pedra no sr. Getulio Vargas

APEDREJADO, ONTEM, NO SENADO, O SR. G. VARGAS

Preso o Autor do Atentado — Era Um Operario de Macacão e Tamancos — Exige a UDN Que a Camara Alta Seja Desagravada

Quando discursava ontem, no Senado, o sr. Ivo de Aquino, uma pessoa que assistia à sessão, das galerias, jogou uma pedra no recinto. Os trabalhos foram imediatamente suspensos, sendo reiniciados momentos depois. Detido pelo guarda civil Abel Bezerra, imediatamente o autor do fato declarou chamar-se Eliseu Magalhães, ser operario, ter 44 anos e residir na Avenida Presidente Vargas. Disse mais que procurou atingir ao senador Getulio Vargas. Se errou o alvo, aquele senador se considerasse atingido. Praticou o atentado para se vingar de injustiças recebidas e para que, com sua prisão, o sr. Getulio Vargas tivesse conhecimento do seu protesto. O agressor, em seguida, foi conduzido para a delegacia, sendo instaurado o inquérito competente. Trajava, no momento, macacão e calçava tamancos. A pedra media cerca de 15 centimetros quadrados, caindo no recinto do plenario, sem atingir ninguem.

O sr. Aluizio de Carvalho, após o discurso do sr. Ivo de Aquino, foi à tribuna para dizer que a ocorrencia devia motivar um pronunciamento coletivo do Senado, e nesse sentido fazia um apelo a todas as bancadas, no sentido de se desagravar a dignidade

(Conclui na 2a pagina)

Verdade Sobre o Incidente Rocha Lagoa x Etelvino Lins

A Interferencia Indebita do Senador Pessedista Motivou Sua Expulsão do Recinto do T.S.E.

Passamos a relatar a versão absolutamente autentica dos fatos ontem verificados no Tribunal Superior Eleitoral, os quais culminaram com a expulsão do senador Etelvino Lins do recinto daquela Egregia Corte.

Julgava-se um recurso de Pernambuco.

O Tribunal Superior Eleitoral apreciou uma preliminar e adiou o julgamento do mérito.

Terminado o julgamento, o presidente do Tribunal solicitou a cooperação do desembargador Rocha Lagoa para redação da minuta.

Dirigiu-se o desembargador Rocha Lagoa de sua mesa para a do presidente, a fim de colaborar naquela redação.

Nêsse momento, o senador Etelvino Lins, ingressando no recinto gradeado do Tribunal, dirigiu-se ao desembargador Rocha Lagoa, declarando:

— Não é assim.

Replicou o desembargador:

— V. Excia. não pode dirigir-se a mim. Estou aqui na função de juiz.

O senador Etelvino Lins ainda pretendeu dizer qualquer coisa que não foi bem entendida, completando o desembargador Rocha Lagoa:

— Retire-se.

E o senador Etelvino Lins retirou-se.

O Presidente Visitará Minas Gerais

Estiveram, ontem no Palacio do Catete, os membros da Comissão de Valorização do Rio São Francisco a fim de agradecer ao chefe do Governo a gentileza havê-los incluido na comitiva presidencial que visitou o vale de São Francisco e ao mesmo tempo convidar o presidente Dutra para visitar a região mineira daquela artéria fluvial. O general Eurico Dutra aceitou o convite, para data não determinada, o que confirma a informação de ontem, do DIARIO CARIOCA.

Entre os Manifestantes o Ministro Ribeiro da Costa

O Desfecho de Uma Conferencia Contra Truman e Pró-Wallace — Abafado Por Vaias o Protesto do Deputado Baiano

Ao fim da conferencia do jornalista Rafael Correia de Oliveira, pronunciada ontem a noite na ABI, sob os auspicios da Sociedade Amigos da America, intitulada "Democracia e Progresso", terminou por um incidente entre o deputado Juraci Magalhães e a quase totalidade da assistencia, constituida de comunistas.

Os acontecimentos resultaram de haver o conferencista dado à sua palestra um sentido de condenação à politica de Truman e apologia à de Wallace, o que motivou uma explicação do deputado udenista pela Baia, que, na qualidade de presidente da Sociedade Amigos da America, se julgou no dever de um esclarecimento, que provocou uma reação de desagrado que ameaçou degenerar num conflito mais sério.

O INCIDENTE

A' mesa da conferencia sentavam-se os srs. deputado Juraci Magalhães, Euclides Figueiredo, Café Filho, senador Plinio Pompeu e vereador Osorio Borba.

Finda a conferencia, um dos assistentes comunistas, que eram 90 por cento da assistencia, anunciou a presença no recinto do "grande magistrado democrata" ministro Ribeiro da Costa, o que despertou uma verdadeira ovação, finda a qual o sr. Juraci Magalhães tomou a palavra para esclarecer que, embora convidado pela S.A.A., o sr. Rafael Correia de Oliveira não representava o pensamento da mesma e sua atitude de condenação a Truman e apologia de Wallace, sobre o qual tentou exprimir a sua propria opinião.

Nesta altura, os comunistas presentes entraram a apartear e invectivar o orador, o que acabou por converter-se em vaia generalizada e ameaçou degenerar-se em conflito dada a justa reação do sr. Juraci Magalhães. Entre os manifestantes que protestavam contra o deputado baiano se encontrava o proprio ministro Ribeiro da Costa.

Os Marítimos Farão Algumas Concessões

O Presidente do Sindicato Vê a Possibilidade de Um Inquerito

NOVA YORK, 18 (U.P.) — Joe Curran, presidente do Sindicato Maritimo Nacional, declarou que "não há razão para que não cheguemos a um acordo antes de que termine o dia". Depois de conferenciar com os conciliadores oficiais, que procuram dar cabo à greve geral, que já conta 3 dias e impede a saida dos navios, foi que Curran fez tais declarações, acrescentando que seu sindicato está disposto a fazer concessões, se as companhias de navegação da costa leste e

(Conclui na 2a pagina).

CONFUSA A SITUAÇÃO POLÍTICA EM SÃO PAULO

Boatos Ademaristas, Desmentidos Pessedistas e Silencio do Sr. Mario Tavares

S. PAULO, 18 (Asapress) — Segundo apurou a nossa reportagem, está definitivamente assentado o acôrdo entre o PSD e o governador Ademar de Barros. Segundo, ainda, fomos informados, além dos 3 elementos do partido do sr. Mario Tavares que irão ocupar cargos de secretario de Estado, figura, também, o do sr. Cesar Vergueiro de Lorena para vice-governador do Estado.

———

Essa nota foi desmentida à reportagem do DIARIO CARIOCA pelos circulos politicos ligados ao PSD paulista.

Sem duvida, o sr. Mario Tavares tem se avistado com o presidente da Republica, debatendo a solução do problema politico do seu Estado.

Daí, porém, vai uma grande distancia para a noticia acima, veiculada com propósitos confusionistas.

O sr. Mario Tavares deverá regressar amanhã para S. Paulo. Até agora, s. s. continua "fechado em copas", recusando-se a atender os representantes da imprensa, o que tem servido aos propósitos confusionistas do sr. Ademar de Barros.

Homenagens do E. do Rio a Raul Fernandes

O Estado do Rio, pelo seu governador, cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, prestará amanhã excepcionais homenagens ao seu ilustre filho, o chanceler Raul Fernandes.

Por intermedio do seu secretario do Interior e Justiça, o governo fluminense convidou o homenageado, o qual será recebido com as honras protocolares, almoçará no Palacio do Ingá, de onde irá, em companhia do governador, assistir à promulgação da Constituição do Estado, o que se dará na Assembléia Legislativa

TRAIÇÃO DO SR. BENEDITO VALADARES À PACIFICAÇÃO POLÍTICA NO ESTADO

VOLTAM OS DISSIDENTES MINEIROS AO SEIO DO PARTIDO, DESLIGANDO-SE DA COLIGAÇÃO — BASE DO CONCHAVO: VICE-GOVERNADOR DO ESTADO O SR. CRISTIANO MACHADO

Na base da adesão do PSD-Independente (sic), o sr. Benedito Valadares desfechou um golpe espetacular: está feita a pacificação do PSD (tout court) — seção de Minas Gerais.

O preço do acordo foi a candidatura do sr. Cristiano Machado ao cargo de vice-governador do Estado.

Ao contrario do que tem sido noticiado, tal acordo não servirá aos propósitos amplos da pacificação geral da politica mineira.

Pelo contrario, essa decisão dos antigos "independentes" mineiros foi recebida nas hostes udenistas e perremistas como verdadeiro rompimento dos compromissos assumidos pela coligação dos três partidos, que levaram ao poder o governador Milton Campos.

Podemos adiantar que a manobra valadarista foi facilitada porque o governo mineiro sustentou a combinação antiga, que assegurava ao PR a vice-governança do Estado.

Outrossim, cumpre acrescentar que a ala filiada ao sr. Venceslau Braz, até agora, não se pôs de acôrdo com os demais companheiros de representação.

Dessa forma, pois, a presença do sr. Melo Viana, como as expressões de jubilo dos srs.

(Conclui na 2a pagina)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Rio São Francisco, a Segunda Pedra e o Princípio de Legalidade

(Pelo cronista do DIARIO CARIOCA)

Qual é o problema n. 1, o principal entre os problemas do aproveitamento do São Francisco? Para o sr. Freitas Cavalcanti, é o da cachoeira de Paulo Afonso. Devia-se começar por Paulo Afonso. O contrario é uma especie de inversão da ordem do dia. O sr. Freitas Cavalcanti não concorda, protesta, requer urgencia e preferencia para Paulo Afonso.

Ouça-se, porém, o sr. Manuel Novais, correligionario politico do sr. Freitas Cavalcanti, mas seu adversario fluvial ou franciscano. Com aquela sua voz poderosa, de bom gigante, o baixo profundo que é o deputado baiano condena a hierarquia dos problemas do S. Francisco; o aproveitamento do rio é um problema só. O medio S. Francisco tem tanto direito quanto Paulo Afonso, e está tudo perfeitamente legal.

RIO S. FRANCISCO MARROEIRO DOS MATOS

O que separa os dois deputados udenistas não é, a rigor, uma questão técnica ou doutrinaria, mas uma questão de fato. Acontece que um é baiano, acontece que o outro não é. O alagoano Freitas Cavalcanti considera, pois, a hierarquia dos problemas do S. Francisco de um ponto de vista que não coincide — nem poderia coincidir com o do baiano Manuel Novais. O medio e o baixo S. Francisco alimentam suas divergencias. Que dirá de tudo isso o alto S. Francisco, que ainda se não manifestou?

Entretanto, a Comissão Especial do Plano de Aproveitamento da Bacia do discutido rio deliberou apresentar projeto de lei autorizando o Poder Executivo a empregar 30 milhões na aquisição de ações da Companhia Hidro-Eletrica do S. Francisco, e, por outro lado, efetuar uma visita de agradecimento ao sr. presidente da Republica.

ATIRE A SEGUNDA PEDRA, IAIÁ

No Senado, o sr. Ivo de Aquino concluiu seu discurso anteontem iniciado, de defesa da politica economico-financeira do governo, contra os ataques do sr. Getulio Vargas. O sr. Ivo de Aquino, como se sabe, costuma tratar o ex-ditador com muita delicadeza, evitando feri-lo pessoalmente. Diametralmente oposta foi a atitude de um popular que, à maneira de tamancos, assistia à sessão, de uma das galerias. Ouviu-se ao mesmo tempo gritar o nome do senador pelo Rio Grande e a ruidosa queda de um mais pesado que o ar. A coisa vinha embrulhada em folha de jornal e amarrada com barbante. Alguem a apanhou: pesada. "Uma bomba", gritaram. E o herói sacudiu para longe o embrulho. Panico. Desembrulhada a "maquina", verificou-se que o homem de macacão limitara-se a atirar a segunda pedra sobre o sr. Getulio Vargas.

O sr. Aloisio de Carvalho pediu seja instaurado rigoroso inquerito, em defesa da Casa. E o sr. Melo Viana desta vez não disse que "s. excia. teria que ser retirado de qualquer maneira".

O PRINCIPIO DE LEGALIDADE

Especialmente convidado para proferir o discurso de encerramento do Congresso Juridico, reunido na capital baiana, o sr. Prado Kelly situou em termos inobjetivos a correlação entre o direito e a vida politica. "O direito (ô viça e frutifica nos Estados em que prospera a liberdade". "O primeiro problema da consciencia e da dignidade, base da autonomia intelectual, chave das soluções economicas, é o da existencia e preservação da liberdade dos individuos. Assegurando-a, pelos principios fundamentais de uma civilização, ter-se-á aberto o caminho, amplo e luminoso caminho do aperfeiçoamento dos institutos juridicos".

Esse aperfeiçoamento o conduz ao comentario do Estado. "A submissão deste ao direito é o principio moderno da Legalidade e só quando ele se afirma na pratica se terá atingido um grau imprescindivel ao progresso de uma Nação.

"Na democracia, e não fora dela, se concretiza tal objetivo; pois a sujeição do poder ao direito é o unico meio de possibilitar o funcionamento de um regime para o qual o Estado não é um fim mas o instrumento de realização da felicidade de um povo, do bem estar dos cidadãos, encarados isoladamente ou em conjunto".

Entretanto, sempre se opõe à ação dos juristas "no trato da coisa publica" uma reserva que se poderia traduzir na formula maurrasiana "politique d'abord". E' que "a politica, como arte, é contingente e volúvel, oportunista, utilitaria; só conhece objetivos imediatos ou muito proximos, com avidez de encontrar a solução radical e urgente às dificuldades e às crises. Para colher os frutos que deseja é capaz de abater uma floresta. Mas nos seus meandros, a sua cobiça ou a sua solercia se deve sempre opor a defesa da legalidade, ou seja, a de um interesse de conservação social, sobranceiro à vaga de ambições, que embora empolada na hora da sua grandeza, vive um minuto passageiro na historia".

O principio da legalidade, regra do jogo das forças politicas e sociais, exige a liberdade, ao mesmo tempo que a condiciona. Ou nos submetemos a essa unica defesa, ou a tirania — de um caudilho, de um grupo, ou de uma classe — nos colherá indefesos e nos submeterá à sua intoleravel opressão.

SENADO

Concluiu Sua Resposta ao Sr. Getulio Vargas o Lider da Maioria

Os trabalhos tiveram inicio na hora regimental, sendo lida a ata que foi aprovada sem discussão. O expediente careceu de importancia.

Como orador inscrito, usou da palavra o sr. Ivo de Aquino, para concluir seu discurso iniciado em sessão anterior, de resposta ao sr. Getulio Vargas. O lider da maioria se manteve na mesma ordem de considerações, rebatendo um por um todos os ataques proferidos pelo sr. Getulio Vargas á politica do atual governo.

Durante seu discurso teve lugar o incidente da pedra jogada das galerias, no recinto do Senado, cujo noticiario publicamos detalhadamente em outro local.

Entrando na Ordem do Dia, foi feita a votação, adiada da sessão anterior, da proposição que estabelece epoca especial de exames na Escola Naval, sendo aprovada.

A seguir foi procedida a eleição para preenchimento da vaga do sr. Alvaro Adolfo na Comissão de Relações Exteriores, sendo escolhido o sr. Bernardes Filho.

Foi votada, ainda, em carater secreto, a mensagem presidencial, submetendo á aprovação do Senado o nome do novo embaixador do Brasil junto ao governo da Belgica.

Apedrejado, Ontem, no Senado o Sr. G. Vargas

(Conclusão da 1ª pag.)

da Casa, ante o insolito e reprobabilissimo procedimento do assistente. Assegurou que a Mesa, certamente, determinaria imediatamente o mais rigoroso inquerito, através do qual fosse apurada não só a responsabilidade do autor do episódio, mas tambem a responsabilidade daqueles aos quais incumbia a segurança coletiva e individual, dentro do Senado. E concluiu: "Com esse proposito é que manifestamos a v. excia. não um pedido mas a convicção de que o inquérito a ser instaurado seguirá os tramites legais até a apuração das responsabilidades, inclusive a do autor, porque, se irresponsavel for, mentalmente, o seu lugar, evidentemente, não é nas galerias do Senado da Republica."

O sr. Melo Viana, na presidencia da sessão, quando ocorreu o atentado, respondeu ao sr. Aluizio de Carvalho, declarando que, verificado o insolito desrespeito, imediatamente mandou encaminhar o responsavel ao delegado de Policia para que fosse aberto inquérito, sendo ouvidos o autor e testemunhas. A conclusão do inquérito virá ao Senado para deliberar. Se ficar apurado tratar-se de um débil mental, será recolhido a lugar competente. Em caso contrario, ser-lhe-á aplicada a justa e merecida punição pelo ato de desacato e desrespeito praticado.

Os Maritimos Farão

(Conclusão da 1ª pagina)

do Golfo do Mexico se mostrem dispostas no mesmo, e que as reclamações que tomaram 64 páginas foram reduzidas a 6, contendo os pontos basicos das reivindicações. O novo contrato de trabalho afeta uns 22.500 marinheiros. Afirmou, ainda, que esses elementos não estão incluidos entre os marinheiros dos barcos-tanques do Atlantico e do Golfo, cuja situação já foi resolvida com o contrato assinado entre o Sindicato e as respectivas companhias. O convenio em referencia não atinge a parede das demais classes maritimas e determina um aumento de 5% sobre os salarios pagos.

A CAMARA MUNICIPAL

Licenças Temporárias e Permanentes

A Camara Municipal aprovou o pedido de abertura de um inquerito para apurar o espancamento do ambulante da Penha. A proposito, devemos fazer uma retificação: os espancadores não são da P. E. Pertencem ás brigadas de choque da Policia Municipal. O sr. Murilo Lavrador, secretario de Interior, tem a primeira oportunidade para prestar um serviço aos cariocas, demitindo os espancadores e acabando com as brigadas de choque. Uma Policia Especial já é demais em uma cidade. Imagine-se, agora, duas!

A PEDIDOS

Tornou-se vitoriosa mais uma campanha particular do sr. João Luiz de Carvalho. S. excia. conseguiu fosse transcrita nos "A Pedidos" do Diario da Camara o discurso-programa pronunciado pelo sr. Mendes de Morais.

REQUERIMENTOS

Verificou-se que os srs. vereadores levarão mais de uma legislatura para aprovar todos os requerimentos apresentados á Mesa. O sr. Carlos Lacerda chamou, para o fato, a atenção do presidente, sugerindo-lhe como remédio, fosse destinada diariamente para a discussão da materia uma parte do horario do expediente. A Mesa ficou de estudar o caso. Os lideres das bancadas tambem poderiam solicitar aos vereadores que não apresentassem tantos requerimentos. Mesmo porque a maior parte deles não faz falta nenhuma.

ADIAMENTO

Não há meio dos vereadores chegarem a um acordo sobre o projeto de resolução numero 3. O caso é o das nomeações para a Secretaria da Camara. Há um grupo, com os comunistas á frente, que se inclina para a fórmula: — todo o poder aos funcionarios antigos. E há outro, moderado, que não acha o caso tão simples assim. Em consequencia, cada dia em que o projeto vem a plenario aplicam-lhe um substitutivo que o põe "knock-out" até o dia seguinte. E assim o tempo vai passando.

TRUSTE

O sr. Bartlet James denunciou á Camara a existencia de uma escusa manobra para a eliminação do cigarro de tipo popular. Estaria interessado na elevação do preço da mercadoria um truste estrangeiro que opera no Brasil.

DESORDEM

A Camara aprovou o pedido de licença de dois srs. vereadores, o sr. Murilo Lavrador, atual secretario de Interior e Segurança, e o sr. Pedro de Carvalho Braga, que se acha de partida para a capital da Tchecoslovaquia.

A proposito, o sr. Paes Leme levantou uma questão que pretendeu ser de "ordem". Alegando que o artigo 110 da Lei Organica estabelece: — "Importa renuncia do mandato a ausencia do vereador ás sessões durante dois meses consecutivos", o sr. Paes Barreto Pinto Leme descobriu que "ausencia equivale a não comparecimento a sessão". Logo, se o deputado licenciado não comparece aos trabalhos da Casa, cai em estado de ausencia, e, consequentemente, perde o mandato. De acordo com a tese do pequeno Descartes municipal, se o sr. Murilo Lavrador não quer perder o mandato deve despachar na bancada da Camara o expediente da Secretaria de Interior. O sr. Paes Leme não informou onde descobriu que as licenças devem ser limitadas ao prazo de dois meses.

MANDATOS

Por se achar de partida para uma região da Europa onde os mandatos legislativos são cassados num abrir e fechar do olho de Moscou, o sr. Pedro de Carvalho Braga considerou oportuno falar sobre o perigo de não encontrar, na volta a cadeira onde atualmente está sentado. A certa altura do discurso, sugeriram-lhe que o seu horror á cassação dos mandatos poderia ser uma incoerencia ideologica, uma vez que os comunistas acabam de expulsar da Camara da Bulgaria numerosos deputados de outro partido. O sr. Braga respondeu que cassação, no mandato dos outros, não arde.

O erudito sr. Agildo Barata acrescentou, a proposito, que os deputados expulsos do Parlamento bulgaro haviam sido substituidos pelos respectivos suplentes. E' que os comunistas de Sofia, num requinte de "tecnica", especializaram-se em cassar mandatos de partidos legais.

CAMARA

Os Problemas Mais Angustiantes do "Rio Que os Homens Empobreceram"

O Sr. Freitas Cavalcanti Comenta as Palavras do Presidente da Republica Sobre os Problemas do São Francisco — Alteração da Organização Bancaria — Outros Fatos

Na discussão do requerimento solicitando a publicação no "Diario do Congresso" dos discursos pronunciados na Baia pelo presidente da Republica, senador Apolonio Sales e deputado Manuel Novais, falou o deputado Freitas Cavalcanti em torno dos problemas mais prementes do rio São Francisco. Disse de inicio não se opor a inserção daqueles discursos nos Anais do Congresso porque, em termos regimentais, cogita-se apenas de arquivamento de material de real interesse publico. Disse não crer que o chefe da Nação tenha ido ao S. Francisco para passar alguns serões com o governador Mangabeira, ao pé do fogão baiano. Lamentou que o general Dutra não tivesse estendido sua excursão ás regiões orientais do grande rio, ao baixo São Francisco, para entrar em contato, de perto, com os problemas mais angustiosos daquela zona. Continuando, afirmou: "Entendo que o problema de Paulo Afonso, o que equivale dizer, o problema de captação de energia hidro-eletrica da grande catarata, não é apenas o problema basico — o mais importante de um trecho do rio — mas o problema hierarquicamente mais importante de todo o curso do rio". Afirmou que o presidente da Republica, em seu discurso, subverteu a hierarquia classica, historica e natural dos problemas daquele curso dagua, "porque nivelar na mesma agenda, no mesmo rol, na mesma relação, o problema da Cachoeira de Paulo Afonso, da qual depende a sobrevivencia de uma região inteira, no nordeste, com problemas secundarios relativos a captação de energia hidraulica e eletrica do São Francisco, é subverter do ponto de vista historico e do metodo, os problemas mais relevantes da região". Concluindo o seu discurso, frisou:

— Para concluir, direi que o problema do São Francisco adquiriu, atualmente, o destino do regime brasileiro, o destino da democracia. Enquanto prevalecer a democracia na terra americana, o problema do São Francisco estará levado, hierarquicamente, na ponta dos problemas constitucionais secundarios, porque, na Constituição de 46, lembrou o ilustre deputado sr. Manuel Novais de inscrever no ato das Disposições Transitorias um principio segundo o qual é cometido a Nação o encargo de dar solução definitiva ao problema do São Francisco, elaborando e executando um plano no prazo de vinte anos, para o qual se atribuirá, a partir de 1947, um minimo de 1% sobre a receita tributaria nacional. Apesar de tudo, não perco ainda neste instante, depois do discurso do presidente da Republica, a esperança no amparo do meu Rio de minha região, porque ainda confio no destino da Democracia brasileira".

A RESPOSTA

O deputado Manuel Novais, que aparteou varias vezes o sr. Freitas Cavalcanti contra sua teoria de que o maior problema do São Francisco era a solução do problema da Paula Afonso, afirmou em resposta ao discurso do representante alagoano que, com suas afirmativas, apenas queria uma situação de atritos sobre o problemas do grande rio. Declarou acreditar que o Executivo realizará a obra da Cachoeira de Paula Afonso, mas não acredita que seja ele o maior problema a resolver.

A MORALIZAÇÃO DO ELEITORADO

O sr. Plinio Barreto apresentou ontem um projeto de sua autoria que visa a moralização do eleitorado. Disse, quando encaminhava o projeto "Avizinham-se as eleições municipais. Desejamos, todos os que trabalhamos pela moralização eleitoral do Brasil, que a essas eleições compareça um eleitorado liberto dos elementos que nela podem figurar". E acentuou: "Meu partido, nesta Casa, organizou uma serie de emendas ao projeto de reforma eleitoral ora no Senado e, entre elas, algumas visam esse expurgo. Infelizmente, porem o projeto em apreço — naturalmente por ser muito importante — não caminha". Frisou que o mesmo está demorando muito no Senado e lá ainda ficará algum tempo, e por isso se volta a pedir que a Camara, não virá a tempo de se poder aplicar suas salutares providencias ao expurgo do eleitorado atual". Em virtude disso, apresentou o seu projeto de urgencia, o qual publicamos em outro local.

A FABRICA NACIONAL DE MOTORES E UMA PROVIDENCIA

O sr. Daniel Faraco, ontem, apresentou uma indicação, tendo em vista a noticia publicada na imprensa, da transformação da Fabrica de Motores numa sociedade anonima para que esta sociedade resolvesse a finalidade a dar ao estabelecimento, no sentido de que a Mesa da Camara oficie ao sr. ministro da Fazenda ponderando a conveniencia de, sem prejuizo de transformação da Fabrica Nacional de Motores em sociedade economica mista, serem imediatamente fornecidos, mediante operação de credito e de acordo com o artigo 2.º do decreto 8693, de 1946, os recursos necessarios do imediato inicio do programa traçado por esse diploma.

PROTESTO DE TRABALHADORES

O deputado Claudino da Silva apresentou ontem á Casa um memorial de trabalhadores de São José do Rio Pardo, em São Paulo, protestando contra violencias e arbitrariedades. O documento pede a renuncia de Dutra e de todo o seu ministerio.

QUESTÕES DE NATURALIZAÇÃO

O sr. Aureliano Leite tratou por antecipação de três projetos de lei a respeito de questões relacionadas com a naturalização, emigração e colonização, como tambem dos direitos politicos dos nacionalizados. Criticou dois dos projetos e defendeu o terceiro, o qual foi por ele apresentado.

ALTERANDO A ORGANIZAÇÃO BANCARIA

O deputado Calado Godoi apresentou um projeto de lei alterando a organização bancaria, e criando normas para a organização dos bancos oficiais dos Estados.

A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

O sr. Carlos Marighela discutiu ontem a cassação dos mandatos. Disse que o ato é mais um atentado contra a Constituição.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Falou, em explicação pessoal, o deputado Lauro Montenegro comentando a reestruturação de toda a legislação social.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

UM DISCURSO PSICOLÓGICO SOBRE POLÍTICA DE ANGRA DOS REIS

Auxilio aos Hansenianos — Mausoléu de Lopes Trovão — Emendas de Redação — Outros Oradores

O sr. Mario Guimarães, o primeiro orador da tarde de ontem, falou sobre a ata para verberar o procedimento do sr. José Manhães, que na sessão de ontem dirigira, a seu ver, insultos injustificaveis ao prefeito de Nova Iguaçu.

DISCURSO PSICOLÓGICO

Em seguida á posse do novo deputado, sr. Roger Malhardes, que substituiu o sr. Cardoso de Miranda, foi á tribuna o deputado Paula Lobo, para falar sobre questões politicas de Angra dos Reis. Disse que ia responder ás afirmativas do sr. Saramago Pinheiro, na sessão anterior. Em seguida, passou a ler o seu discurso, examinando a questão do ponto de vista da psicologia, citando diversos autores, entre outros, Jung e Freud. Durante cerca de vinte minutos permaneceu na apreciação psicológica dos desentendimentos entre pessedistas e udenistas de Angra dos Reis, não entrando concretamente na questão. Somente no fim, tornou-se mais objetivo, passando a citar os fatos, diretamente, e lendo dois relatorios descrevendo os acontecimentos. O sr. Saramago Pinheiro aparteou o orador seguidamente, citando, por outro lado, fatos ocorridos em Itaboraí e Angra dos Reis e lembrando que a autoridade policial deste ultimo municipio havia sido transferida, naturalmente por não estar cumprindo o seu dever, pois, na realidade, colaborara com os pessedistas locais e apoiara as suas intenções perturbadoras.

AUXILIO AOS HANSENIANOS

O trabalhista Oscar Fonseca, da tribuna, falou sobre a "Semana do Lazaro", ora em curso, apelando para que se prestasse todo o auxilio possivel áqueles enfermos. Apelou para os funcionarios publicos e para os deputados, no sentido de que contribuissem com uma ajuda, que permitisse a compra do "promim" em grande quantidade, medicamento de que tanto estavam necessitando os leprosos.

MAUSOLEU DE LOPES TROVAO

O deputado Vasconcelos Torres deu conhecimento á Assembléia das respostas do governo a dois requerimentos seus, o primeiro, favoravelmente, pedindo que fosse construido um mausoleu para os restos mortais de Lopes Trovão; o segundo, no qual o deputado lembrara que o predio que era ocupado pela extinta Policia Especial, poderia ser transformado num hospital infantil, com resposta contraria, pois o referido predio já estava reservado para a sede da Inspetoria do Transito.

EMENDAS DE REDACAO

Em seguida ao sr. Alberto Torres, que voltou a falar sobre a autonomia de Niterói, lamentando ter sido aprovada a emenda Macedo Soares, foram postas em votação as emendas de redação ao Ato das Disposições Transitorias. Eram as ultimas emendas de redação que dependiam do exame do plenario e para as mesmas foi pedida urgencia. Em numero de doze apenas, foram as emendas examinadas pelos deputados, tendo sido aprovadas as de parecer favoravel e as demais rejeitadas em bloco.

OUTROS ORADORES

Ainda fizeram uso da palavra, na tarde de ontem, os deputados Pascoal Danieli, Tenorio Cavalcanti e Roberto Silveira.

SESSÃO SOLENE

A requerimento do sr. Lara Vilela, foi convocada para hoje uma sessão solene, a fim de, com a presença de todos os deputados, seja a imagem de Cristo entronizada no recinto da Assembléia, assim como a bandeira brasileira.

Traição do Sr. Benedito Valadares á Pacificação Politica no

(Conclusão da 1.a pág.)

Magalhães Barata e Benedito Valadares, na reunião de ontem do Conselho Nacional do PSD, não se relacionaram com a pessoa exclusiva do senador mineiro: disseram respeito ao "bloco" pessedista independente de que o sr. Melo Viana se fazia interprete.

BASES DO ACORDO

Entre as outras clausulas do acôrdo em questão figuram:

a) — eleição indireta do vice-governador do Estado de Minas (com a maioria, agora, obtida pelo PSD, na Assembléia Mineira, está praticamente garantida a eleição do sr. Cristiano Machado);

b) — aprovação da emenda mandando substituir os prefeitos mineiros por elementos cuja nomeação esteja subordinada a uma Comissão parlamentar (nessa comissão, o PSD estará em maioria, o que facilitará o restabelecimento da máquina ditatorial, para a vitoria nas eleições municipais).

DILEMA

E' verdade que o PSD — reconstituido, procura apresentar o acordo em termos de apoio ao govêrno Milton Campos. Em face, porém, do que ficou esclarecido acima esse "apoio" ao Executivo mineiro é interesseiro. Diante do dilema — "Ou me decifras, ou te devoro".

EDITAL

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino

SECUNDARIO E PRIMARIO DO RIO DE JANEIRO. RUA MEXICO, 11 - 14.º ANDAR — SALA 1402 — TEL.: 22-2971 — RIO DE JANEIRO

O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro convoca os senhores socios quites a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria no dia 21 (vinte e um) de Junho de 1947 ás 14 horas em primeira convocação e ás 15 horas, em segunda e ultima convocação, para tratarem da seguinte ORDEM DO DIA:

a) Projeto de orçamento para 1948.

b) Interesses Gerais.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1947.

(a) DR. PLINIO LEITE — Presidente

GRANDES FESTIVIDADES PARA COMEMORAR A PROMULGAÇÃO DA CARTA MAGNA FLUMINENSE

Os deputados á Assembléia Constituinte Fluminense deliberaram comemorar solenemente o dia de amanhã, em que será promulgada a Constituição do Estado.

A comissão designada para programar a festa da promulgação já traçou o programa, tendo sido escolhido o Estadio Caio Martins para local da festa da promulgação, que será levada a efeito às 20 horas. A preferencia foi ditada pelo interesse dos constituintes em que o povo possa participar amplamente do espetaculo.

Do programa fazem parte o desfile de organizações esportivas, escolares, sindicais e uma exibição de fogos de artificio.

O PROGRAMA

Com inicio ás 20 horas: chegada do governador e demais autoridades; desfile das organizações esportivas, escolares, sindicais, etc., frente ao governador do Estado; discursos dos deputados Alberto Torres, que dirá das finalidades da festa, José Brigagão, Lara Vilela, Arlindo Rodrigues, Bezerra de Menezes e Togo de Barros; oração do coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, governador do Estado; encerramento com o Hino Nacional.

NOVA TENTATIVA DAS FIRMAS ALEMÃS DE OBTER LIBERAÇÃO DOS SEUS BENS

Êxito Inicial na Câmara Federal

Quais os Brasileiros Beneficiados Pelo Artigo 11 do Projeto de Lei 317 — Tres Caminhos, Tres Oportunidades e Um Só Golpe — Não Foi Levado Em Conta o Parecer Unanime da Comissão de Reparações de Guerra

Cerca de 120 milhões de cruzeiros sequestrados ás firmas alemãs para indenizações ás vitimas da guerra serão devolvidos se a Camara dos Deputados não expurgar do projeto de lei n. 317, de autoria do deputado Antonio Feliciano, e já aprovado em primeira discussão, o seu artigo 11.

TEXTO

Entre dispositivos gerais sobre a aplicação dos bens de súditos do Eixo, inscre.se o artigo 11, cujo texto é o seguinte:

"Ficam liberados, para serem desde logo restituidos, mediante plena e geral quitação e renuncia de direito a outras indenizações, quaisquer bens, direitos, haveres e ações de que brasileiros eram titulares e que sofreram quaisquer lesões ou restrições na posse ou propriedade em virtude da legislação de guerra ou de legislação especial. Compreende-se neste dispositivo todos e quaisquer bens, direitos, haveres e ações de que brasileiros eram titulares e de cuja posse ou propriedade foram privados pelo governo sem prévia sentença judicial transitada em julgado.

Paragrafo I — Quando, pelo governo, já tiver sido alienado, transferido, ou disposto por alguma forma, qualquer desses bens, far-se-á a imediata entrega do produto aos mesmos titulares".

DUAS FIRMAS

Da leitura dessa cuidadosa discriminação de isenção de culpas, depreende-se que só faltou ao legislador citar nominalmente as firmas Herm Stoltz e Theodor Wille, para excluir os seus responsaveis do risco de contribuir para o Fundo de Indenizações de Guerra. Tal citação foi feita, no entanto, pela Comissão de Reparações de Guerra, que sempre se manteve contraria a esse ato de contrição diante da potência financeira das duas firmas, quando, varias vezes e, ainda há dias, em parecer enviado á Comissão de Constituição e Justiça da Camara, lembrava a inaceitabilidade da concessão pretendida.

UNANIME

O parecer foi aprovado unanimemente pela Comissão de Reparações de Guerra. Unanimemente, no caso, quer dizer: contou com a aprovação de todos os representantes de todos os Ministérios, a saber: A. Camilo de Oliveira, presidente em exercicio; Carlos Medeiros da Silva, representante do Ministério da Justiça; vice-almirante Gustavo Goulart, representante do Ministério da Marinha; general João Pereira de Oliveira, representante do Ministério da Guerra; Roberto Mendes Gonçalves, representante do Ministério do Exterior; A. de Andrade Queiroz, representante do Ministério da Fazenda; brigadeiro do Ar Hugo da Cunha Machado, representante do Ministério da Aeronautica; Odilon Duarte Braga, representante do Banco do Brasil; Pedro Cibrão, representante da Comissão de Marinha Mercante.

TRECHO ESCOLHIDO

Merecendo analise á parte o que se contem no parecer da Comissão de Reparações de Guerra, vale, contudo, apenas transcrever um trecho que é a citação nominal das firmas Theodor Wille e Herm Stoltz como principais interessadas na restituição de bens aos seus brasileiros. Ei-lo:

"A generalização dos criterios propostos viria beneficiar inúmeros súditos do Eixo (e alguns brasileiros com eles identificados) que, a despeito da longa permanencia no país e de laços de parentesco com brasileiros, sempre estiveram solidarios com o inimigo e lhes prestaram apoio moral e material. Haja vista a conduta dos componentes das firmas Theodor Wille & Cia. e Herm Stoltz & Cia., que seriam beneficiados pela liberação".

PORQUE OS BENEFICIOS

Para não fugir ao bom metodo da exemplificação, fixemos casos de beneficios existentes nas duas firmas. Brasileiros da Herm Stoltz são os proprios chefes, que apresentam como unica prova de nacionalidade uma certidão de batismo da Igreja Evangelica Alemã; George Hermann Stoltz e Hans Ulrich Stoltz, filhos e sócios de Herm Stoltz. Ambos eram contribuintes do Socorro de Inverno hitlerista e em poder do segundo a policia apreendeu documentação comprometedora.

De Theodor Wille & Cia. há brasileiros, pelo menos os srs. Ernesto Diederichsen (nato) e Otto Uebele (naturalizado).

As duas firmas foram seriamente implicadas em toda a obra de espionagem e de sabotagem durante a guerra, servindo de centros de ativo auxilio contra os aliados, o que agrava em vez de perdoar a participação de brasileiros nas suas atividades antinacionais.

TERCEIRA TENTATIVA

O artigo 11 do projeto de lei n. 317, vitorioso em primeira discussão na Camara dos Deputados é a terceira tentativa de reintegração na posse de seus bens feita pelos singulares brasileiros das firmas alemãs. Primeiro pleiteou a restituição no Supremo Tribunal Federal, no que não foi atendido, tendo em vista a nossa mais alta Corte de Justiça, entre outros documentos, um excelente parecer do procurador Geral da Republica, sr. Temistocles Cavalcanti. Posteriormente, o presidente Linhares assinou um misterioso decreto revogando outro e se descobriu, ao fim, que todo o misterio implicava na restituição aos mesmos brasileiros que nesta ultima tentativa já obtiveram um terço do beneplacito da Camara dos Deputados.

ENTREGA Á ARMADA DO CAÇA-SUBMARINO "PIRANHA"

Sob a presidencia do almirante Flavio Figueiredo de Medeiros, comandante em chefe da Esquadra, realizar-se-á, hoje, ás 14,30 horas, nos estaleiros da ilha do Viana, a cerimonia de entrega á Marinha de Guerra do caça-submarinos "Piranha".

Em seguida, serão lançados ao mar os caças-submarinos "Piraquê" e "Pirapiá", da série encomendada pelo Governo Federal á Comp. Nacional de Navegação Costeira.

O hasteamento da bandeira do "Piranha" será feito pela sra. almirante Adalberto Lara de Almeida, que foi a sua madrinha, quando do lançamento ao mar.

Serão madrinhas do "Piraquê" e do "Pirapiá", respectivamente, as sras. almirante Alvaro Rodrigues de Vasconcelos e almirante João Francisco de Azevedo Milanez.

Ás 13,30 horas, haverá condução especial, no cais da praça Mauá, para convidados e representantes da imprensa.

O Governo Federal e o Caso de Pernambuco

O FIM DO PERIODO AZUL

Assis Chateaubriand

WASHINGTON, 11 — Tenho evitado, deliberadamente, tratar do caso de Pernambuco, porque, estando ele afeto á justiça, é melhor que esta se pronuncie com isenção e liberdade. Por que perturbar o ambiente de calma, em que se devem movimentar os juizes, com um desses frenéticos debates, que só servem para envenenar ainda mais a atmosfera facciosa das paixões? A ação da imprensa, do radio e do parlamento, numa controversia, que é de ordem judicial, e, portanto, de natureza técnica, especificadamente técnica, só pode constituir uma forma de pressão, a qual tanto tem de impertinente como de descortez.

Perguntará o leitor, perplexo, por que será então que os "Diarios Associados" de certo periodo em diante participam de modo ativo na discussão, de que é cenario o Superior Tribunal Eleitoral? Fomos a isto coagidos diante da intervenção aberta, escancarada, do vice-presidente da Republica, ante um episodio, no qual ele nada tem a ver, e, por isso mesmo, por simples pudor moral, nunca devera tomar o partido que tomou e está tomando. Seu velho amigo pessoal, admirador do fecundo governo, que realizou em Santa Catarina, tenho pena de ver o sr. Nereu Ramos inutilizar, numa faina inglória, as qualidades e os serviços com que se poderia amanhã impor a posições ainda mais altas, no quadro das instituições livres. Reputo hoje o presidente do Senado um homem morto, inteiramente morto, diante da opinião brasileira, em face da atitude funesta e insensata, que perfilhou no caso de Pernambuco. Sua conduta de cabalista de juizes, aliás, compromete duplamente: a dignidade do seu cargo e a situação pessoal do presidente da Republica.

E' agora a primeira vez, que surjo de publico, para criticar o chefe da Nação e quero mesmo dizer que, em nenhuma outra emergencia, desde janeiro de 1946, tenho encontrado o general Dutra em mais triste postura. Ao vice-presidente da Republica não assiste defesa, que lhe justifique o papel, que ele está assumindo, para vir em auxilio de um grupo de desalmados, odiado pelo povo e o qual, á sombra do Estado Novo, só espalhou o terror e o crime na provincia de Pernambuco.

Encontro duas razões, aconselhando o substituto do general Dutra a não descer o plano inclinado em que escorregou, para diminuir a autoridade do cargo, que ocupa, de substituto do chefe da Nação. A primeira, é a propria função de presidente do Senado e de vice-presidente. Em que país do planeta se conceberia o homem designado pela Constituição para exercer a vacancia do primeiro magistrado, vir sentar-se, no recinto de um Tribunal Eleitoral, justamente nos dias em que esse Tribunal vem discutir e votar, o caso, a cuja sorte ele emparceirou a sua fortuna e o seu prestigio. Só por provincianice tal faria o politico de Santa Catarina.

Em segundo lugar, e este é o item melindroso, é a situação do sr. Nereu Ramos de coordenador do presidente. Homem de confiança do general Dutra, seu interprete e porta-voz nos meios situacionistas e da propria oposição, onde está o sr. Nereu Ramos se encontra de certo modo a propria personalidade daquele, em nome do qual ele comumente fala e age nos circulos politicos do país. Desse modo, é a individualidade do sr. Nereu Ramos como um desdobramento da individualidade politica do presidente. E, assim sendo, desde que, o sr. Nereu Ramos procura um juiz, a fim de apreciar um caso em litigio no Tribunal Eleitoral, ele está envolvendo é o proprio arminho da toga do primeiro magistrado. Temos, portanto, o general Dutra, sem o querer e, talvez, sem o saber, por detrás do sr. Nereu Ramos, que é o seu coordenador, que é o seu porta-voz, que articula e sugere, aqui e acolá em nome do presidente, a intervir numa lide, que a justiça, e só a justiça, deve decidir, com o seu pronunciamento soberano.

Saliento a toda hora, quando provocado, aqui na America, a correção civica com que o presidente Dutra restaurou a democracia no Brasil. Sua conduta nos comicios de janeiro é uma obra prima de honra democratica. Era o que eu dizia, ha uma semana, no Departamento de Estado ao seu chefe, general Marshall. Como tolera, nesta emergencia, o juiz inatacavel do pleito de janeiro, que energumenos (queremistas e comunistas), se sirvam da pessoa de seu substituto e companheiro, para dar ao país o deploravel exemplo, que o vice-presidente se dispôs a oferecer no episodio da sucessão de Pernambuco?

Como amigo, só tenho motivos para estimar e prezar o sr. Nereu Ramos. Julgava-o, até ha poucos meses, incapaz de comprometer uma brilhante carreira, mercê da cumplicidade, a que acaba de se entregar, com o crime politico e os malfeitores de delito comum de Pernambuco. Mas como cidadão, sinto-me no dever de justiçá-lo, perante a opinião publica, pelo papel que ele representa de interventor faccioso num pleito, onde a palavra cabe exclusivamente aos homens da lei.

O general Dutra teve com a democracia, tal qual Picasso na pintura, a sua "blue age". Este periodo azul o sr. Nereu Ramos se dispôs a dar-lhe cabo, com uma serie de tropelias no "background" do Tribunal Eleitoral.

(Transcrito do "O Jornal" de 17-6-47)

A POLÍTICA

DESMENTIDAS, MAIS UMA VEZ, AS DECLARAÇÕES DO SR. SÍLVIO DE CAMPOS

AFIRMAÇÃO CATEGORICA DO PROF. PEREIRA LIRA — POSIÇÃO DO SR. MANGABEIRA EM RELAÇÃO Á UDN

O professor José Pereira Lira, secretário da Presidencia da Republica, visitou ontem, pela manhã, a sala de imprensa do Palacio do Catete, a fim de agradecer aos jornalistas ali acreditados a colaboração que a imprensa carioca prestou ao chefe do Governo, noticiando com destaque a visita de s. excia. ao Vale do São Francisco. Nessa mesma ocasião o professor Pereira Lira prestou os seguintes esclarecimentos em resposta ás perguntas que lhe foram feitas. Disse, inicialmente, o chefe do Gabinete Civil da Presidencia:

"O presidente Dutra examinara diversos "dossiers" sobre navegação, irrigação e aproveitamento da força hidraulica na região sanfranciscana. A viagem, porém, foi muito mais esclarecedora. O problema está maduro. Já está sendo atacado."

A proposito de uma volta do presidente ao Vale para percorrer a região do alto São Francisco, disse:

"Agora, não será possivel. A Conferencia do Rio de Janeiro, a visita do presidente do Chile e o estudo de questões urgentes impedirão o presidente de realizar esse seu desejo, neste momento."

Divulgou-se, ultimamente, que o professor Pereira Lira estivera em São Paulo e Poços de Caldas em missão do chefe do Governo. Assim respondeu o entrevistado:

"Não fui a S. Paulo recentemente. A ultima vez que lá estive, ainda era chefe de Policia, a fim de estudar a organização paulista da Radio Patrulha. E quanto a Poços de Caldas, há dois anos estão interrompidas as estações de cura que eu ali fazia. O trabalho não me tem permitido sair do Rio."

Confirma-se desta maneira, plenamente, a nota divulgada, ha dias, pelo DIARIO CARIOCA" sob o titulo: "a maior peta do ano."

Nessa nota, desmentiamos a declaração do sr. Silvio de Campos, de que se avistara com o sr. Pereira Lira em Araxá, com ele debatendo a questão politica de São Paulo.

Está, portanto, com a palavra o sr. Silvio de Campos.

POSIÇÃO DO SR. MANGABEIRA EM RELAÇÃO A' UDN

Sob a presidencia do senador José Americo de Almeida reuniu-se a Comissão Executiva da UDN, tendo comparecido os sr. José Augusto, Agostinho Monteiro, Juraci Magalhães, Heitor Beltrão, Matias Olimpio e Aliomar Baleeiro.

Foram objeto de discussão e estudo varios assuntos de ordem interna, e a proposito de proposta apresentada á Comissão Executiva pelo Departamento Estudantil foi deliberado se recomendassem ás bancadas udenistas simpatia e atenção para o assunto, no sentido de limitar-se o custo das matriculas, em geral, isentando e reduzindo as de casos especiais.

O deputado Juraci Magalhães fez um relato da sua viagem á Baía, e reafirmou nos termos de sua entrevista á imprensa a disposição firme do governador Otavio Mangabeira em relação a UDN.

A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES E O MOMENTO POLITICO NACIONAL

Assinada pelo academico Maximiano Bagdocimo secretario geral da União Nacional dos Estudantes, aquela entidade distribuiu a todos os presidentes dos Diretorios Academicos, uma circular a respeito da atual situação politica do país.

Depois de varias considerações sobre o palpitante assunto, a Circular da UNE termina com as seguintes palavras:

"Contra o perigo de ver homens cegos resvalarem pelo despenhadeiro da violencia; contra o perigo de deixar proliferar o espirito que vem conspirando contra a expansão e o fortalecimento da democracia; contra quaisquer desenvolvimentos arbitrarios da situação criada; contra qualquer ato venha donde vier, que fira a Constituição, restrinja a liberdade ou golpeie as instituições e em particular o Parlamento — contra tudo isso ponhamo-nos de sobreaviso os colegas, a fim de que, sentindo a presença dos defensores do regime, as forças realmente anti-patrioticas não maculem nem abalem aquilo que nos custou o terrivel resgate de sangue derramado na guerra contra o fascismo".

NA ARGENTINA E NO BRASIL

Em 7 do mês corrente, "La Prensa" dedica o artigo de fundo ao estudo da inflação na Argentina. Nesse trabalho do grande jornal de Buenos Aires, uma verdadeira lição resumida sobre o fenomeno da inflação, os leitores do "Jornal do Brasil" nenhuma novidade encontram; mas os nossos senadores fariam bem de prestar-lhe atenção, a proposito do debate desenvolvido sobre a politica monetaria do Estado Novo, cujo principal responsavel procura fazer acreditar que o encarecimento da vida provem da especulação do comercio e não da inflação monetaria.

Esse erro do senador Getulio Vargas encontra resposta cabal no artigo de fundo de "La Prensa"; vale a pena o sacrificio de lê-lo...

Sem espaço para transcrevê-lo todo, reproduzimos a parte final que tem forma concludente:

"Resumamos: **La carestia de la vida se explica por la inflacion, sin duda. Pero la inflacion, segun nosostros la entendemos con la evidencia de hechos ante la vista, debe explicarse, non solamente por la escassez de bienes, sino tambien por el excesso de moneda en circulacion. Una de las razones que han determinado el excesso de billetes en manos de la poblacion es el elevado monto de los gastos publicos, tanto nacionales como provinciales e municipales**".

Servem para o Brasil essas palavras, porém não bastariam, porque a maior parte das emissões de papel brasileiro destinou-se á compra de cambiais de exportação e não á gastos publicos, federais, estaduais ou municipais. A maior parte, mais de 70%, do papel-moeda emitido no Brasil transformou-se em reserva de ouro e divisas no estrangeiro, reserva destinada a futuras importações.

O inflacionismo brasileiro foi organizado, deliberadamente, pelo Estado Novo, ao mesmo tempo para comprimir o cambio e provocar a inflação no mercado interno. Não foi, como disse o proprio senador gaucho, "um inflacionismo desordenado"; ao contrario, foi um inflacionismo deliberado, isto é, no proposito de favorecer os ricos e prejudicar os pobres, tudo pela desvalorização da moeda.

Na Argentina, a inflação resultou de um aumento excessivo do meio circulante, como informa "La Prensa", e da baixa de produção, que tanto vale a diminuição das importações em consequencia da guerra.

No Brasil, a inflação foi planejada e não desordenada. Essa foi uma das planificações do Estado Novo, mais lastimavel do que o inofensivo plano quinquenal para o saneamento do vale do Amazonas, o maior capitulo da marcha para o Oeste...

Na Argentina, serviu a inflação para despesas publicas, julgadas indispensaveis; mas não para entesouramento, no estrangeiro, de ouro e divisas, como se fez no Brasil, entesouramento que seria absurdo qualificar-se de lastro monetario, tal o seu imenso volume.

Na realidade, a inflação brasileira, que significa alta geral dos preços, foi causada pelo aumento do meio circulante, como recurso para compra de cambiais de exportação, no proposito de evitar-se o melhoramento do cambio, que seria prejudicial aos exportadores e aos industriais.

Leia o ilustre senador gaucho o artigo de "La Prensa" e conforme-se em reconhecer que no Brasil, como na Argentina, o encarecimento da vida, a alta geral dos preços, foi obra da inflação monetaria e da produção reduzida por efeito da guerra.

O artigo de "La Prensa" não fala em especulação do comercio para explicar a alta dos preços.

Essa idéia cerebrina, depois de haver sido aventada pelo presidente da Confederação das Industrias, apareceu nos discursos do ilustre senador brasileiro.

Ainda bem que o presidente da Associação Comercial protestou contra esse erro de economista, porque no Brasil, como na Argentina, como em toda parte, inflação quer dizer alta geral dos preços, sempre causada pelo excesso de moeda circulante em relação ao volume dos negocios.

Na Argentina, pelo que escreve "La Prensa", o encarecimento da vida resulta do excessivo meio circulante; assim tambem deve ser no Brasil, apesar do que disse o eminente senador gaucho, que deseja tudo explicar pela especulação do comercio brasileiro...

(Transcrito do "Jornal do Brasil" de 18-6-47)

A ORIENTAÇÃO DO GOVÊRNO DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA PARA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS BRASILEIROS

O Discurso Pronunciado no Senado, Pelo Lider do P.S.D., Sr. Ivo de Aquino, Respondendo Aos Ataques do Ex-Ditador, o Unico Responsavel Pela Situação Dificil Que Atravessa o País

O sr. Ivo de Aquino, representante catarinense e lider do P. S. D. no Senado, concluiu, ontem, o discurso que iniciou em sessão anterior, naquela Casa do Congresso, em resposta ao libelo do ex-ditador contra o govêrno Eurico Gaspar Dutra. Em sua oração, o lider da maioria situou bem a responsabilidade direta e exclusiva do sr. Getulio Vargas na dificil situação que o país atravessa, no momento, definindo, ainda, a orientação da politica economica e financeira do atual govêrno. Suas palavras foram as seguintes:

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, havia eu anunciado que comentaria alguns topicos do discurso pronunciado nesta casa pelo eminente sr. senador Getulio Vargas, no qual S. Excia. respondendo a algumas considerações que fiz, ao mesmo tempo avançou outras merecedoras do meu reparo.

Antes, porém, de entrar propriamente no têma do meu discurso, não posso furtar-me a dizer algumas palavras, em virtude de determinados comentários publicados a respeito do discurso por mim antes proferido nesta Casa.

Estranharam alguns jornalistas e, até, um ilustre membro do Senado da Republica, que eu não tivesse manifestado "maior entusiasmo" na defesa que fiz do Govêrno atual, em face das considerações expendidas pelo nobre sr. senador Getulio Vargas.

Não sei bem, sr. presidente, o que se possa compreender por entusiasmo em se tratando de matéria atinente á economia e finanças. Mas, se entusiasmo significa adjetivo sonôro, frase retumbante, êste, por certo, não é o meu gênero de oratória.

Tenho mesmo, sr. presidente, certo pudor quanto aos adjetivos flamejantes, e ás frases que rebôam, e prefiro, ao abordar certos assuntos, revestir-me, não apenas de serenidade, senão, principalmente, da preocupação de tratá-los com probidade e com argumentos sinceros.

Disse, nesta Casa, mais de uma vez, ser o lider do Partido Social Democrático, escolhido pela bondade de meus companheiros e honrado pela sua confiança, e não o lider do Govêrno. Outra declaração não podia fazer, porque, pela nossa própria organização constitucional, somos aqui representantes de partidos nacionais e, desta sorte, nossas vozes devem levantar-se, senão para exprimir, de alguma forma, o pensamento do partido que representamos.

Entretanto, cumpre-me deixar bem claro que o partido que elegeu o general Eurico Gaspar Dutra á Presidência da Republica, foi o Partido Social Democrático. Foi êste o partido que assumiu a responsabilidade de defender o seu govêrno, correspondendo, assim, á confiança que nêle depositava. E quer parecer-me, sr. presidente, que em nenhuma circunstancia, quer na Assembléia Constituinte, quer no Senado da Republica ou na Camara dos Deputados, nem os lideres do Partido Social Democrático, nem o próprio partido, faltaram á intenção de se colocarem ao lado do Govêrno tão digna e honradamente exercido pelo sr. general Eurico Gaspar Dutra, sempre que êste foi imerecidamente criticado.

Não estranhem também que, respondendo ao sr. senador Getulio Vargas, eu tenha tido o cuidado de não me desmandar nem avançar conceitos movido pela preocupação do ataque pessoal, quando, ao meu dispôr, tinha argumentos em têse do melhor quilate a fim de rebater, como rebati, as afirmações feitas pelo nobre senador. Não tive outra preocupação senão a de situar-me no terreno das idéias e defender um govêrno que considerava injustamente criticado em certos passos da oração do nobre representante do Rio Grande do Sul.

O SR. GETULIO VARGAS — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com todo prazer.

O SR. GETULIO VARGAS — Rogo á sua habitual gentileza ouvir-me neste aparte, que talvez seja o unico, porque não desejo interromper o discurso de v. excia. Quando a 9 de maio pronunciei meu discurso, fiz um apelo a todos, quaisquer que fossem as agremiações partidarias a que estivessem filiados, para que, esquecendo as dissenções politicas de um passado recente, concentrassem toda a sua atenção em torno dos problemas do povo que está sofrendo, no exame da situação de crise que atravessa o país e no estudo de seus problemas economicos e financeiros. O sr. senador José Américo versou um dos aspectos deste programa e o fez com grande brilhantismo.

(Continua na 8ª pagina).

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães, gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22 0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,50. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral, Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6° — Tel: 6-4564

ANO XX — 19—6—1947 — N. 5.920

A Nossa Opinião

Herança Trágica

No seu discurso de Petrolândia, o sr. presidente da República abordou com franqueza o tema dos falsos amigos do operariado que, não tendo jamais experimentado, a exemplo do sr. Vargas, as aflições do trabalhador, arrogam-se, no entanto, direito de falar em seu nome. Lembrando o muito que ainda está por ser feito em favor do proletariado brasileiro — malgrado as afirmações póstumas da propaganda ditatorial de que a obra do Estado Novo é impecável e completa — o sr. general Dutra acrescenta que se trata de reclamos justos. Mas tais reclamos, sendo embora fáceis de formular pelos interesseiros e falsos amigos do povo, representam uma hercúlea tarefa para os que detêm as responsabilidades do govêrno.

Ora, não há dúvida que o homem menos categorizado, nestes oito milhões de quilômetros quadrados, para criticar a obra financeira e a política social do atual govêrno, é precisamente o sr. Getúlio Vargas. As dificuldades em que o país se debate, devêmo-las, sobretudo, aos desvarios de seu longo consulado, especialmente nos últimos anos, quando a inflação desenfreada inundou a Nação de papel moeda e de crédito fácil. Daí se gerou o mau hábito dos lucros excessivos à custa do consumidor desprotegido, e a ilusão, entre certa classe de arrivistas da finança, de que o mundo dos negócios era um vasto cenário de aventuras ou um largo pano verde, onde, da noite para o dia, se poderiam acumular milhões, sem outro esfôrço que o da imaginação, e com a ajuda de certas amizades pretorianas. Satã conduzia o baile nesse louco rodopiar de ganhadores vorazes, que, com simples cartões de apresentação obtidos na copa do Palácio Guanabara, improvisavam-se em Barões da Inflação, mediante o manejo do dinheiro dos Institutos e Caixas Econômicas.

O que resta ao país, depois da tempestade semeada nos ventos da irresponsabilidade ditatorial, é a sua verdadeira indústria e o seu legítimo comércio, fundados no crédito autêntico, na honradez tradicional das nossas classes produtoras. Os justos reclamos dêsse comércio e dessa indústria, o govêrno está no dever de acolhê-los, sem precisar com isso voltar aos tempos ominosos da anarquia inflacionária, cujas conseqüências funestas vincam ainda o corpo econômico da Nação, impedindo-a de expandir-se na proporção de suas possibilidades.

Certamente, há divergências entre os pontos de vista de diversos setores da produção e a política financeira do govêrno, cuja honestidade de propósitos, personificada no sr. Guilherme da Silveira, ninguém pode pôr em dúvida. Essa política — sejamos francos — está longe de alcançar o apoio da unanimidade dos principais líderes industriais. Mas estejamos certos de que não há discordâncias insanáveis quando os que discordem, não perdendo de mira o interêsse coletivo, dispõem de suficientes reservas de espírito público para evitar que os seus interêsses particulares se sobreponham aos da sociedade a que servem.

Os tempos que correm já não se compadecem com o feroz egoísmo das classes possuidoras reinante até o primeiro quartel dêste século. No campo da economia, como no do direito, o privatismo absorvente cedeu lugar a uma concepção mais larga do interêsse público, em cujo nome se coíbem lucros excessivos e também se regulam as relações entre patrões e empregados.

A ditadura só fez agravar e complicar os problemas decorrentes dessa situação, fingindo solucioná-los com recursos demagógicos.

A indústria de hoje — vejam os substanciosos discursos do sr. Roberto Simonsen — compreende bem a necessidade de ir ao encontro das verdadeiras soluções, atendendo às reais necessidades do trabalhador sem anular-se nas mãos do poder público, que, a pretexto de regular as relações entre empregadores e empregados, tendia a estabelecer a ditadura econômica.

Por outro lado, um contrôle bem entendido da economia pelo govêrno é inevitável e até imprescindível nestes tempos. A indústria hodierna tem estrita necessidade de uma ordenação pelo poder público de seu campo de atividade. O que convém, agora, é que govêrno e indústria se entendam no terreno comum do patriotismo e do bom senso, eliminando dissenções acerbadas pelos pescadores de aguas turvas.

O que aí está, convenhamos, é a herança trágica da ditadura, ainda os efeitos da obra nociva do sr. Getúlio Vargas, que não treme de arvorar-se em palmatória do mundo, numa despejada exibição de desmemória, que choca aos temperamentos mais apáticos. O sr. Vitorino Freire já lhe zarguchou convenientemente a insensibilidade.

Deus, na sua misericórdia infinita, perdoará talvez a êste homem o mal que conscientemente fez ao seu país. O Brasil, nunca.

As Realizações do SENAI

O SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição que vem prestando relevantissimos serviços á coletividade brasileira. Evidentemente, como salientou o sr. Euvaldo Lodi, no excelente discurso que acaba de pronunciar, ao realizar-se a primeira reunião semestral de 1947, o SENAI "não é uma experiencia acabada, plena de sabedoria e escoimada de erros". Não há duvida, entretanto, usando ainda das palavras do sr. Lodi, "que é uma experiencia nacional, digna da observação e da meditação de quantos se interessam pela criação de métodos administrativos, em que o sentido da ação e da responsabilidade devem estar presentes."

O sr. Lodi traçou em largos traços a obra do SENAI. O que já foi feito e o que se pretende fazer. Em 1944 foram atacados os serviços no norte, no centro e no sul do país para a construção de predios escolares de ensino profissional para 29.030 aprendizes em cursos diurnos e 10.000 em cursos noturnos. Em muitas cidades do Brasil já estão esses cursos em pleno funcionamento, com os mais amplos resultados.

O SENAI tem a vantagem de aproveitar vocações. Como bem acentuou o sr. Euvaldo Lodi, "vocações e destinos se malbaratam neste interstício que a defeituosa organização educacional impõe aos menores."

O SENAI está procurando evitar esse malbarato vocacional, está "cuidando a sementeira de novos artifices para o Brasil. E' uma obra como essa, grandiosa no seu conteudo e magnifica nos seus resultados que a Nação deve conhecer, apesar de ser ela realizada sem propagandas e sem alardes".

Sossega, Leão!

O SR. Etelvino Lins, criado e educado pelo sr. Agamemnon Magalhães, julgava-se no direito de fazer em Pernambuco o que bem entendia. Mas, como o uso do cachimbo põe a boca torta, o sr. Etelvino continua a pensar que ainda está no Recife, ostentando a sua arrogantissima e insignificante figura. O intelectual do crime que roubou a vida de Demócrito de Sousa Filho, não se pode conformar com a perspectiva de ver o sr. Barbosa Lima perder o governo daquele Estado, o que significaria a derrota espetacular do seu patrão.

Ontem, no Tribunal Superior Eleitoral, o sr. Etelvino quis bançar o "valiente". Após a discussão do caso eleitoral de Pernambuco, o jovem senador teve uma altercação com o desembargador Rocha Lagoa, que chegou ao ponto de exigir sua saída do recinto do Tribunal. Afinal, o sr. Etelvino teve de sair, mesmo, do recinto, por uma hábil manobra do presidente.

"Perigo de Bancarrota"

SOB o titulo acima, o jornal "Argentina Libre", de Buenos Aires, publicou longo artigo sobre a situação financeira do país, do qual destacamos o seguinte trecho:

"Os sintomas de falencia encontram-se hoje confirmados. As exportações baixam, as importações aumentam em forma desmedida e a balança comercial, que há 6 meses nos era favoravel, acusa uma queda no intercambio com os Estados Unidos de 400 a 500 milhões de pesos no ultimo semestre. Do exterior vem agora a prova tangivel e definitiva de nossas afirmações. Telegramas de Nova York, de 5 do corrente, anunciam a chegada de um avião da F.A.M.A. com 5.332.000 dolares, quarta remessa de uma serie de quarenta carregamentos de ouro argentino, cujo valor aproximado é de 1.000 milhões de pesos, pois fortes e irrevogaveis vencimentos o exigiam.

O desenlace se aproxima. O sr. Miranda deverá confessar que ocultou a verdade e simulou uma prosperidade incerta. Talvez consiga adiar o desastre no interior, durante certo tempo. Seu ultimo invento, o Instituto de Inversões Mobiliarias, permitirá sustentar algumas sociedades particulares, cuja queda na Bolsa já começou.

Mas o problema exterior é que tem para o sr. Miranda contornos de inevitavel tragédia. Necessita dinheiro com urgencia e não pode consegui-lo. Se envia os 1.000 milhões de pesos a Nova York e paga 2.482 milhões pelos ferrocarris britanicos, só ficará no Banco Central ouro no valor de 1.600 milhões de pesos, que é a quarta parte do que tinha há um ano a sólida instituição que ele tem desprestigiado. E a emissão de moeda ilegal continua aumentando velozmente: em abril do ano passado a moeda em circulação era de 2.681 milhões e um ano depois de 3.522. Ademais, os depositos crescem constantemente, adquirindo o problema cada dia maior gravidade."

MAURICIO DE MEDEIROS
O SÃO FRANCISCO E OS PRECURSORES!

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

A visita do presidente da Republica ao Vale do S. Francisco parece encerrar mais do que uma promessa de candidato. Tudo indica o começo de realização de um programa de aproveitamento economico daquela formidavel fonte de riquezas, para a qual, só de minha memória, lembro-me ter visto voltada a atenção de todas as gerações, desde a proclamação da Republica.

No conglomerado heterogeneo que forma a substancia de nosso povo, dá-se um fenomeno curioso: — é a extrema diferenciação dos graus de cultura, permitindo a existencia, em todas as épocas, de homens prescientes, ao lado de uma imensa massa retrograda e tardigrada. Os problemas fundamentais do Brasil têm sido vistos e estudados na sua exata órbita por esses precursores, desde que temos vida de Nação independente. Os erros têm sido apontados e os remedios indicados a tempo. Mas, como em geral essa elite de precursores não possui meios de ação e aos postos de direção chegam os que provêm simplesmente da massa tardigrada, rotineira e abulica, os problemas se arrastam, os erros são cometidos ou prosseguem e os remedios jamais são adotados.

O aproveitamento da riqueza economica do Vale do S. Francisco é um velho problema, que tenho visto posto em foco por um certo numero desses precursores. Dele ouvi falar pela primeira vez, ainda em minha adolescencia, por um grande espirito, que nela exerceu uma enorme influencia por sua cultura vastissima, por sua grande bondade, por seu patriotismo entusiastico e seu imperturbavel otimismo: o engenheiro Castro Barbosa, que, em certo momento, chegou a ser vereador e presidente do então Conselho Municipal. Esse homem verdadeiramente genial tinha uma intuição profética sobre uma infinidade de problemas brasileiros.

Quando a lavoura da cana de açucar se debatia em crise, pela concorrencia de outros paises no mercado internacional do açucar, o dr. Castro Barbosa reunia amigos, inaugurava uma Exposição Industrial do Alcool, fazia a propaganda do uso de lampadas de alcool que, segundo ele, deviam substituir, em nosso vasto interior, os classicos lampeões a querosene, dando assim uso a um produto da nossa lavoura e evitando a importação do petroleo.

Quando o nordeste se debatia em uma das suas periódicas crises de sêca, o dr. Castro Barbosa publicava documentada monografia, provando que a barragem do S. Francisco, em certos pontos, permitiria a irrigação não apenas das regiões circunvizinhas, mas igualmente aquelas distantes assoladas pela sêca, além de fornecer energia hidro-eletrica a toda a região. Citava o trabalho realizado no Egito e mostrava que poderiamos realizar façanha identica. Uma lição de otimismo que jamais esqueci.

Mais tarde vi novamente o problema tratado por Geraldo Rocha e pelo grupo Farqhuar. Depois veio o sr. Apolonio Sales com seu vasto plano de eletrificação da região do Vale.

No momento atual, e nesse começo de realização há, porém, um nome que merece ser posto em destaque: o do sr. Manuel Novais, deputado baiano, profundo conhecedor desse sertão, por cujo desenvolvimento se bateu apaixonadamente na Constituinte, contornando todos os obstaculos que lhe eram opostos por aquela mesmissima coorte dos tardigrados, que custam a pensar, a compreender e, ainda mais, a resolver. Com uma paciencia e com um entusiasmo, de que fui testemunha, Novais não se deixava abater pela indiferença da Constituinte. Nos bastidores e na tribuna defendia a sua grande idéia: o aproveitamento do Vale do S. Francisco em uma obra de grande envergadura, que é a que ora se inicia com a visita do general Dutra á região. Aquele rio é bastante extenso para possuir ás suas margens as estatuas de todos os que dele trataram em termos de fé e de esperança. Quando, porém, suas cidades marginais puderem beneficiar da obra de recuperação e de progresso que ora se inicia, há sem duvida um nome que todas elas devem guardar com especial carinho, porque terá sido a do bravo sertanejo a cuja constancia deverão esse progresso: o do deputado Manuel de Novais.

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação.

ESPORTES DE CALÇADA

O sr. Ademar de Carvalho Novais insiste em seu pedido, há tempos formulado, de uma providencia contra os esportistas de calçada que proliferam no Andaraí. São rainhas e reis do patinete, ante-projetos de "cracks" do futebol, ases futuros do ciclismo, fazendo curso intensivo de aperfeiçoamento das suas habilidades com sacrificio da segurança de quem passeia nas calçadas ou coloca vidros novos nas janelas de suas residencias. Mas, não para aí o reclamante e aproveita a mão para lamentar o triste estado de conservação dos bondes que servem ao seu bairro e a buraqueira das ruas.

EDUCAÇÃO

O sr. Artur Goulart focaliza um dos aspectos mais interessantes da vida brasileira — a educação do Estado Novo e os seus reflexos nos habitos dos cidadãos. Para se ter uma base de apreciação dos efeitos que a desmoralização estadonovista produziu no animo do povo, basta sair á rua. Em nenhum caso se considera o direito que tem a população de ser servida, mesmo quando paga com sacrificio. Assim como o ditador fez a propaganda de sua beneficencia pessoal utilizando o posto que indevidamente ocupava (a ponto de considerar promoções de funcionarios como atos de caridade), todos os individuos ou empresas que se empregam no serviço do povo julgam-se com o inalienavel direito de mal servir. Haja visto o que acontece com os serviços de transportes, desde a hostilidade com que os trocadores recebem os passageiros até o completo desprezo pelo interesse geral, desrespeitando impunemente os horarios retirando veiculos da circulação para ganhar mais com uma despesa menor. Desde que o sr. Otavio Mendes deixou a direção da Inspetoria de Concessões (hoje Departamento) acabou-se praticamente a fiscalização. Cita o leitor um incidente provocado pelo trocador do onibus 44 da emprêsa Viação Popular. É, porem, um caso que já se tornou banal e só deixarão de se repetir quando o esforço e o tempo corrigirem o desvio que a ditadura forçou na educação, restabelecendo-se o respeito aos direitos de terceiros.

NA JUSTIÇA ELEITORAL

Consignam ex-funcionarios da Justiça Eleitoral os seus agradecimentos aos srs. congressistas pelo dispositivo Constitucional que mandou aproveitar os antigos servidores em disponibilidade nas vagas criadas com a organização das Secretarias da Justiça. Lembram, no entanto, que seria conveniente uma lei ordinaria complementar, estabelecendo quais os cargos que deveriam ser providos pelos ex-funcionarios revertidos á atividade, pois ao contrario persistiria o risco de só lhe serem atribuidas vagas da menor expressão, reservando-se os bons bocados para os afilhados de politicos bem situados no governo.

PELO AMOR DE BOM JESUS

O sr. Antonio W. de Castro se rejubila com a transformação por que tem passado a Ilha do Bom Jesus, onde fica o Asilo dos Invalidos da Patria. Na administração passada, diz o missivista, até as colinas pareciam entristecidas, ao que eram levadas pela indiferença dos administradores pelas condições de vida dos habitantes. Agora não; os velhinhos temem somente que para eles chegue o dia de se confirmar o ditado segundo o qual "o que é bom dura pouco" e seja transferido do cargo o tenente-coronel Osvaldo Melquiades de Almeida.

NEM TUDO É AZUL, EM ANGRA

O sr. J. Lara narra o seguinte: o delegado de Angra dos Reis, instigado por elementos do PSD e acompanhado por todo o destacamento policial local, invadiu o "studio" da UDN, quando se irradiava um discurso politico do udenista Alencar Mendes e, de armas em punho, tentou fazer cessar a irradiação. Não fora a intervenção da escolta de Marinha da Escola Almirante Batista das Neves e as coisas teriam atingido a um desfecho de consequencias muito mais lamentaveis. Conta o missivista que o delegado não estava influenciado apenas pelas palavras de lideres pessedistas, mas tambem, por haver momentos antes provado um pouco demais as delicias de produtos das distilarias locais. Sabe-se que o parati de Angra, o famoso azulado de M. Caetano & Cia., nem sempre deixa os seus apreciadores em condições de ver tudo azul.

MEDIAÇÃO

Equidistante dos que opinam a favor da liberação dos alugueres e dos que pleiteiam a conservação dos atuais preços de moradia, sugere o sr. João F. Borges que venha uma lei de inquilinato defendendo os inquilinos dos despejos, mas, autorizando um aumento de 30%. Desse modo, tornando mais suportavel a vida dos proprietarios tambem se protegeriam os inquilinos, pois se veriam livres dos dois males que se criaram maiores do que a simples elevação de preços: os despejos e as luvas.

Proibida de Negociar Com Sal a Cia. Salgema de Mineração

O Instituto Nacional do Sal, em reunião da sua Comissão Executiva, decidiu por unanimidade, ser ilegal a venda de sal pela Companhia Salgema de Mineração. Foram expedidas ordens á sua fiscalização para que seja apreendido todo o sal que aquela companhia destine ao comercio

O Estádio e a Realidade

Humberto Bastos

Equivoca e lamentavel é a situação financeira do país. Não menos equivoca e lamentavel é a situação economica. A causa aparente — e mais violentamente atacada — da crise financeira é a inflação. E uma das medidas sugeridas por todos os estudiosos para combater a espiral inflacionista é o corte profunda nas despezas consideradas superfluas, sobretudo aquelas destinadas a obra de fachada, obras suntuosas, que servem para embelezar a cidade e continuam servindo para dar mais oportunidade á critica que Alberto Torres fez contra a nossa "civilização de palacios".

Lembro-me bem que um dos mais severos ataques feitos ao gentil e loiro ex-prefeito Henrique Dodsworth foi motivado pelo fato do administrador ter planejado e executado a avenida Getulio Vargas, realização sem duvida nenhuma de grande suntuosidade. E as despesas com aquela arteria ficaram catalogadas pelos oposicionistas (e com toda razão) na lista dos gastos excessivos. Lembremos apenas esse exemplo, para não citar outros como o do Ministerio da Fazenda, da Educação, etc., tentativas para dar a essas pastas instalações condignas.

Passa, porem, a fase de agitação politica. Os vereadores estão nos seus lugares, embora sem receber subsidios, o que é uma injustiça. Os deputados e senadores já ocupam suas respeitaveis poltronas e espalham pelos jornais sua onisciencia. Continua cada vez mais diabolico o problema financeiro. E na capital da Republica, por mais incrivel que pareça, ha uma imensa area rural abandonada, á espera de largos creditos a juros comodos, para uma recuperação intensiva e extensiva. Ha zonas nesta cidade maravilhosa que nos dão a sensação do interior de Mato Grosso e Goiaz. O problema da casa popular ainda sofre os horrores da mais terrivel demagogia. Importamos feijão, ovos, galinhas, milho, etc. do estrangeiro. As filas esgotam as classes trabalhadoras já esgotadas pela sub-alimentação, com seus filhos ficando cegos pela carencia de vitaminas indispensaveis. E diante dessa realidade crua, angustiante, insofismavel, alguns homens ilustres gritam. Gritam por que? Pelo credito necessario á area rural do Distrito Federal? Pela moralização do ensino? Pela ampliação dos serviços medicos da Prefeitura, sob regime do mais condenavel arbitrio? Por um serviço mais perfeito de abastecimento de generos de primeira necessidade? Não, leitores. Esses homens gritam — gritam e esperneiam — por um estadio, a fim de que possamos atender os compromissos internacionais assumidos em relação ao campeonato mundial de futebol.

Não conseguimos ainda satisfazer os nossos compromissos internacionais para ajudar os povos famintos da Europa. Compradores de varios paises têm vindo ao Brasil e não encontram mercadorias para adquirir. O povo geme nas filas para se abastecer de alguns alimentos necessarios. A U. N. R. R. A. — que é um serio compromisso internacional — não recebe cereais do Brasil porque não podemos fornecer. Mas, nada disso tem importancia. Ha um compromisso internacional — esse agora sagrado e intocavel — que se relaciona com o campeonato mundial de futebol. Para respeitá-lo integralmente teremos de despender cerca de duzentos milhões de cruzeiros para construir um Estadio...

Ah! loiro e gentil sr. Dodsworth! O senhor, gozando as

(Conclue na 10ª Pag.)

PÉ DE COLUNA

À MARGEM DO S. FRANCISCO E DO TRABALHO

POMPEU DE SOUSA

Quatro dias de canseira pelos sertões da Baía, de Pernambuco e de Alagoas por terras destes e ainda pelos ares de outros Estados intermediarios: quatro dias de canseira em avião, automovel, trem, pé; quatro dias quase sem noite — de volta um dia inteiro de descanso. Pronto, é o bastante: o assunto envelhece. Aí está, velhinho da Silva, o S. Francisco, a viagem presidencial ao S. Francisco. Encheu colunas e paginas: noticias, reportagens, entrevistas, artigos, discursos, todos os generos jornalisticos e para-jornalisticos, enchendo os jornais. Dias seguidos. Aqui tambem. Agora, de volta, um dia de descanso depois dos quatro de cansaço — aí está, velhinho da silva, o assunto.

Aqui, porém, neste **pé de coluna**, cabem todas as coisas, até as que envelheceram. De resto, ha coisas que não envelheceram, que não envelhecem. As coisas á margem. Vamos, portanto, isto é, voltemos, pois, á margem do São Francisco.

* * *

Antes de partir, ainda aqui o sr. general Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica, recebendo o presidente do SESC regional do Distrito Federal, comerciante Artur Pires, disse que estava sempre disposto a ajudar a quem trabalha. O que, sem duvida, num governo sem programa, sem politica, é quase um programa, uma politica quase. Ajudar aos que trabalham, trabalhar por eles, junto com eles.

Isso, sem duvida e sem favor, o sr. general Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica, se esforça por fazer: trabalhar. Dizia-se a coisa, contava-se de audiencias que ele marca para as 6 horas da manhã. Uma coisa é, porém, contar-se outra é ver-se. De Getulio tambem se contavam muitas coisas, o DIP contava. Até anedotas, livros de anedotas.

Que o atual presidente é de fato — e de acordo com o trocadilho do sambinha gaiato — do trabalho, tive prova e testemunho nesta viagem, nessa canseira S. Francisco afora, rio abaixo de lugar em lugar ao longo de miserias, apetites, bajulações, homenagens, desesperos, esperanças, discursos, muito pó, desconforto demais. O sr. Eurico Dutra, — posso dizê-lo de o ter visto —; atravessou tudo de pé enxuto, acordando com o sol, muito antes hora de levantar-se, quando do sol deitando-se quase á deitar era possivel, não cansando jamais, e mais se cansando das homenagens que dos problemas.

Digo-o porque o vi quando lhe expunham as dificuldades das coisas — as coisas em geral tão dificeis neste país e ainda mais no nordeste dele — e quando escutava, num jantar de bajulação, o sr. Geraldo Rocha dizer-lhe que ele superava Caxias e, quase, que ganhara sozinho a guerra. Era de ver-se o interesse com que ouvia aqueles e o quase embaraço, o incomodo que lhe davam estes ultimos.

* * *

O que ao longo da viagem se repetiu nas muitas coisas que durante ela aconteceram. Coisas que irão aparecendo nestas notas á margem do São Francisco.

O Maior Atentado dos Judeus em Jerusalém

Quase destruida a séde do Quartel General Britânico

JERUSALEM, 18 (U. P.) — Violenta explosão ocorrida hoje em Tel-Aviv, numa casa perto de Citrus House, fez com que fracassasse "o maior atentado levado a efeito pelos judeus" e que representaria a destruição da séde do Quartel General Britanico.

A explosão desta manhã teve lugar na zona de segurança britanica, causando a morte de uma pessoa. Uma busca minuciosa na casa destruida mostra que estava sendo escavado um tunel em direção a Citrus House, séde do Q.G. britanico.

Segundo autoridades policiais a explosão representa o resultado de uma ação anti-terrorista da Haganah. Aliás, no porão da casa destruida, encontrou-se uma nota declarando: "A Haganah esteve aqui". Acha-se portanto que a "Haganah" surpreendeu e destruiu os preparativos que a organização terrorista Irgun Zwai Leumi vinham efetuando para destruir a séde do Quartel General britanico em Tel-Aviv.

A pessoa que morreu em consequencia da explosão é de nacionalidade judia, acreditando-se tratar-se de um membro da Irgun Zwai Leumi. O atentado fracassado contra o Q.G. constituiria não só o maior golpe dos terroristas judeus como a mais eficiente forma de protesto pela pena de morte imposta a três patriotas israelitas pelo Tribunal Militar britanico.

Resumo Telegrafico Internacional (U. P.)

Inaugurado, Ontem, Solenemente, em Ottawa, o Congresso Mariano

A Independencia do Marrocos — Repelido o Pedido Americano — Acusações dos Senadores Democratas — Recuperação Nacional da Grécia — Força de Segurança Universal — Não Cruzaram a Fronteira

Ontem, em meio do severo esplendor da Catedral de Nossa Senhora da Conceição Imaculada, em Ottawa, e ante imponente desfile de prelados e dignatarios oficiais, foi inaugurado o Congresso Mariano, com a leitura da Carta Pastoral do Papa Pio XII. Essa carta, primeiramente lida em latim e

Papa Pio XII

francês e, posteriormente, em inglês, é, também, uma bula pontificial designando o cardeal James McGuigan, arcebispo de Toronto, nuncio apostólico perante o referido Congresso. Em sua Pastoral, o Papa pede aos cristãos de todas as denominações, que defendam a moral cristã contra os inimigos da liberdade.

A INDEPENDENCIA DE MARROCOS

Arthur Gunderson, numa correspondencia remetida de Lake Sucess relata que as tribos das montanhas de Rif partidarias de Abd El Krin estão, novamente, ensaiando seus canticos de guerra, que prenunciam as revoluções, porém, os mais moderados aconselham que se apele para as Nações Unidas como ultimo esfôrço para conseguir a independencia do Marrocos. Esta é a situação predominante, segundo a opinião de um jornalista marroquino, que deixou seu trabalho para dedicar-se á busca de uma forma por que possa o caso de seu povo ser apresentado ás Nações Unidas.

REPELIDO O PEDIDO AMERICANO

Informou-se em fontes autorizadas na capital hungara que o tenente general V. P. Svirdov, membro russo na Comissão de Contrôle Aliado, repeliu o pedido norte-americano, no sentido de que fosse autorizada uma inspeção ás instalações militares da Hungria.

ACUSAÇÕES DOS SENADORES DEMOCRATAS

Relata um telegrama de Washington que os senadores democratas declararam que os autores da proposta, autorizando tarifas mais altas, estão jogando politicamente e retirando-se para o isolamento. As acusações dos democratas foram formuladas, quando o Senado começou o estudo de um relatório do Comité de Concessões, relativamente ao projeto de lei de extender á lan o programa oficial de subsidios para a Agricultura. Os congressistas aceitaram a clausula da Camara, autorizando a imposição de direitos de importação e cotas para esse produto.

RECUPERAÇÃO NACIONAL DA GRECIA

Anunciou, ontem, o Departamento de Estado que o govêrno grego prometera suplementar o programa de auxilio norte-americano com um drástico programa destinado a concentrar todos os recursos da Grécia em favor da recuperação nacional.

FORÇA DE SEGURANÇA UNIVERSAL

Um despacho telegráfico procedente de Lake Success noticia que o Conselho de Segurança das Nações Unidas concordou unanimemente em que as cinquenta e cinco nações filiadas aquela organização mundial deverão contribuir com forças armadas "dentre as suas mais bem treinadas e equipadas unidades" para a constituição da força de segurança universal ainda não organizada.

O Conselho de Segurança iniciou uma discussão de detalhes de todos os aspectos da questão, esperando-se que tais discussões prossigam em tôrno de dois outros pontos básicos relativamente á segurança mundial.

NÃO CRUZARAM A FRONTEIRA

Soube-se por um telegrama de Nankin que Hullington Tong, diretor do serviço de informações do govêrno, desmentiu as versões de que tropas chinesas cruzaram a fronteira da Mongolia Exterior em Sinkiang, e afirmou que era aboslutamente falso o comunicado emitido da Mongolia Exterior e difundido pela radio de Moscou, segundo o qual as tropas chinesas haviam provocado um incidente.

Desobediência Civil na Índia

NOVA DELHI, 18 (U. P.) — Thanu Pillai, presidente do Congresso Popular do Estado de Travancore disse que começará imediatamente o movimento de desobediencia civil no esfôrço de obrigar o Estado a unir-se á assembléia constituinte. O principe de Travancore anunciou que o Estado declarar-se-á independente quando a India fôr dividida. Pillai disse que havia discutido os planos de desobediencia com os lideres do Congresso e predisse que o plebiscito provará que a esmagadora maioria está contra a independencia.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

236ª Extração — PREMIO MAIOR: **Cr$. 1.000.000,00** — **Plano N**

Lista da extração de QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul e laranja, fundo laranja claro, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 18 de Junho de 1947, ás 14 horas

6.207 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 6.207 PREMIOS

Premios	CR$
[illegible]	[illegible]

Todos os numeros terminados em 5 têm Cr$ 150,00

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N.º 84, ESTARA' ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 A'S 11 ½ E DAS 13 ½ A'S 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA' RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.
NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E', O NUMERO 1.

As extrações principiam ás 14 horas

236.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 236.ª Extração

AS ARTES

EXPOSIÇÃO DESPEJADA

Antonio Bento

A falta de galerias e salas de exposições no Rio tem criado problemas difíceis para os pintores. Tiveram estes tambem de entrar em fila, esperando o momento de expor os seus quadros. Desde que a ultima guerra atingira a sua fase culminante, multiplicaram-se as filas nos açougues, padarias e demais estabelecimentos de viveres da cidade. Por fim, a terrivel crise de habitação provocou a onda de despejos, de que a imprensa se tem ocupado nos ultimos tempos. Ainda ontem, foi noticiado o divertido, sino caso forense da mulher que despejou o marido. Por fim, o zelador ou mordomo do Ministerio da Educação chegou ao cumulo de despejar a Exposição de Pintores Tchecoslovacos, mandada ao Rio em retribuição á identica amostra de pintores brasileiros inaugurada ha meses em Praga. O Itamarati endereçou um pedido ao Ministerio da Educação, pedindo que a exposição fosse realizada nesta capital. O Museu Nacional de Belas Artes escusou-se em informar que não tinha espaço em suas salas, embora viva abrigando exposições destituidas de qualquer valor artistico e feiras comerciais, como foi o caso das bruxas de pano que povoaram ha meses o saguão do edificio. Sendo assim, a exposição teria de realizar-se mesmo no Ministerio da Educação, que aliás possui o melhor salão da cidade. Depois de variadas "demarches" com o ditador do edificio, assentou-se que a amostra ficaria aberta durante o mês corrente. O fato foi divulgado nos jornais, que, através de suas seções artisticas, ocuparam-se da significação e valor dos trabalhos enviados ao Brasil pelos artistas tchecos. A exposição tinha em vista apenas objetivos culturais e a intensificação do intercambio artistico entre os dois paises. Mas o zelador do Ministerio da Educação não quer saber de problemas culturais. Resolveu despejar sumariamente a exposição tcheca, fazendo-o de forma imprevista e grosseira, sem dar conhecimento de sua decisão ao ministro Jan Reisser, que patrocinara a iniciativa e recebera gentilmente, na tarde da inauguração, a artistas e intelectuais brasileiros! O fato é injustificavel, sobretudo no Ministerio da Educação. Já tive ha meses oportunidade de fazer desta coluna uma nota, salientando que a escolha dos expositores nesse Ministerio não podia ficar á discrição do porteiro ou zelador do edificio. Trata-se de função técnica, que deveria caber ao Serviço do Patrimonio Artistico e Historico Nacional, segundo tomei a liberdade de sugerir. Por certo, o ministro Clemente Mariani não deixará que se reproduzam casos iguais ao despejo da exposição tcheca. Suponho que o ilustre ministro Reisser, que além de diplomata é um homem culto, não tomará a nuvem por Juno. Não houve nada contra a Tchecoslovaquia. Ha apenas a considerar, nesse episodio, o gesto atrabiliario do zelador que resolveu ser o ditador das exposições. No fore, ainda existe recurso para a instancia superior, nos casos de despejo. Já o mesmo não acontece no Ministerio da Educação, onde o zelador dita a ultima palavra e escolhe á vontade os expositores, á revelia do proprio ministro.

O TEATRO

A ESTRÉIA DO RECREIO — A REVISTA E AS ARGENTINAS COM ESTELA MARY A' FRENTE

O grande acontecimento teatral de hoje, é, sem duvida, a reabertura do teatro Recreio, a casa de diversões mais popular da cidade. Desta vez, a empresa Pinto vai apresentá-lo ao publico, completamente remodelado, pois a reforma por que passou, transformou-o radicalmente, quer na platéia, quer no palco. Para a estréia foi escolhida uma revista, cujo titulo sugestivo "Que que há com teu Piru ?" servirá para a "rentrée" de Oscarito, o comico absoluto do Brasil e que vem de alcançar remarcado triunfo no cinema com "O mundo é um pandeiro".

Ao seu lado estão Margot Louro, Violeta Ferraz, Lourdinha Bittencourt, Horacina Corrêa e Geny May, uma estrela argentina, que vêio acompanhada por um grupo de girls argentinas como é Rio ainda não viu, onde se destaca essa garota admirável de beleza, talento e simpatia que é Estela Mary, um amor de pequena que fará mais pela união do Brasil com a Argentina do que o encontro da ponte internacional que liga Uruguaiana a Passo de Los Libres. Senão vejamos logo mais a noite.

J. L.

A CHEGADA DA COMPANHIA FRANCESA

Amanhã, chegarão ao Rio os artistas componentes da admirável troupe francesa que estreará na proxima segunda-feira no Municipal, dia 23, com "L'Impromptu de Versailles" de Moliere e "On ne badine pas avec l'amour" de Musset.

A frente desse conjunto, um dos melhores que nos tem visitado, temos a grande atriz Marie Bell, Maurice Escande, Jean Meyer e Jean Chevrier, quatro grandes nomes do atual teatro francês e outros artistas de renome.

Assim a temporada francesa dêste ano se caracterizará não somente por um conjunto admirável mas ainda por um repertório onde teremos Phedre, L'homme de Joie, Therese Raquin, entre muitas outras peças de êxito e ainda uma premiere de "Passage du Malin" de François Mauriac que o nosso publico assistirá antes do publico parisiense.

A estréia será impreterivelmente na próxima segunda-feira.

NO CARTAZ DO REGINA

Na quarta-feira, 25, ás 21 horas, será apresentado em "premiere" de gala em beneficio da Associação Brasileira de Auxilio á Criança o grande espetaculo do "Os Artistas Unidos" — "Elizabeth de Inglaterra".

Os ultimos bilhetes para essa "premiére" encontram-se na bilheteria do Regina.

A MENTIRA TEATRAL

As entradas de teatro estão baixando de preços cada vez mais.

VOCE SABIA

que Mario Nunes é o critico teatral mais antigo no Brasil ?

COISAS QUE INCOMODAM

O livro do Dipinho do João Caetano para obrigar a todo "carona" importante elogiar a estrela.

O FILME DO DIA

IMPERIO — "Acordes do coração", Mary Lincoln e Paulo Celestino.

O COMENTARIO DA NOITE

Conversava-se ontem, á tarde, no gabinete do "ditador" da Sbat quando alguem indagou do Luiz Peixoto qual era a surpresa que a Dercy está anunciando para a próxima revista. E o Paulo Orlando, virando-se para o José Vanderlei disse:

— Com certeza é que não vai haver palavrão.

Acôrdo Para a Construção da "Casa Popular" na Paraiba

Realiza-se hoje, ás 16 horas, a assinatura de mais um acordo entre o governo do Estado da Paraiba, que será representado pelo seu procurador, José Targino, e a Fundação da Casa Popular, para a construção de casas populares naquele Estado.

DIA ASTROLÓGICO

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ. AO LEITOR

— As possibilidades felizes ou não do mês com horas e numeros vão transcritas abaixo para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano, nos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Boas possibilidades; novos empreendimentos e conquistas sociais. 16 17 e 18; 0, 11 e 22. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — Obstrução e rivalidades. A noite será de melhores augurios. 10, 20 e 21: 91, 93 e 95. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — Apreensividade infundada durante uma parte do dia; a tarde será mais calma, com resoluções benfazejas. 13, 14 e 15; 31, 41 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Pequenas possibilidades comerciais. A saude está em perigo. 11, 12 e 22; 56, 57 58. (horas e numeros).

ENTRE 20 DE ABRIL E 20 DE MAIO — Persista nos seus intentos, porque conseguirá resolver a situação ainda hoje. 1, 10 e 28: 28, 37 e 41. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Lucros em novos empreendimentos; resoluções inesperadas; a tarde será de ansiedade: 5, 6 e 24; 50, 60 e 78. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Manhã promissora com negocios de grande vulto. 8 9 e 10: 44 45 e 53; (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO. — Dia proprio para pedir favores e ativar negocios juridicos e comerciais, principalmente na parte da tarde. 5, 6 e7: 50, 60 e 70. (horas e numeros)

ENTRE 24 DE AGOSTO e 22 DE SETEMBRO: — Chance em todas as empresas e possibilidades de recebimentos de grandes somas. 1, 2 e 3: 11, 20 e 28. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO — Probabilidade para publicitarios e advogados. 7 14 e 15: 43, 50 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Obstaculos e desavenças com o outro sexo. 4, 13 e 22: 40, 58 e 67. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Melancolia pela manhã: a tarde será agradavel. 16, 17 e 18; 53, 63 e 72. (horas e numeros).

A senhora Roberto Alves de Almeida e o sr. Armando do Arariboia. — (Foto "Sombra")

O CINEMA

"A MORTA VIVA"

Um momento impressionante do "A Morta Viva"

Já a partir de amanhã, a cidade estará sob o dominio da "Morta Viva" vivendo os momentos de intensa emoção que oferece o argumento interessantissimo desta extraordinaria produção de Jacques Tourneur para a RKO RADIO! Frances Dee, James Ellison e Tom Conway fazem os papeis principais desta pelicula que fará as delicias dos "fans" de filmes emocionantes!

"A Morta Viva" (I walked with a Zombie) é uma pequena obra-prima de direção, não fosse Tourneur já conhecido e admirado por suas realizações anteriores. "Sangue de Pantera" e "O Homem Leopardo".

Tourneur é o homem ideal para esta classe de filmes.

"Suspense" da primeira á ultima cena, emoção nas sequencias de "macumba" tudo isso vocês sentirão, assistindo "A Morta Viva"!

"MUITO DINHEIRO ATRAPALHA"

"Muito dinheiro atrapalha" (That Way With Women) é a comédia dos milhões.

Sydney Greenstreet possui milhões.

Martha Vickers sua filha, vale milhões.

Dane Clark sonha com milhões e o filme tem um milhão de gargalhadas.

Segunda-feira proxima, a Warner Bros. lançará nos cinemas Palacio, Roxy e América etc., "Muito Dinheiro atrapalha" com o "trio" já mencionado e mais Alan Hale Craig Stevens etc.

A direção é de Frederick de Cordova.

DEANNA DURBIN NUMA DELICIOSA COMÉDIA

Fervilhante de alegria e como os fans a querem assim aparece Deanna Durbin em "Amor de Encomenda", com Tom Drake William Bendix e Adolphe Menjou.

Um romance musical e delicioso e onde Deanna Durbin tem ocasião de cantar 4 lindas canções.

Sari Waltz, Canção do Berço, de Schumann, Granada de Agustin Lara e uma canção escolar.

"Amor de encomenda" foi feito de encomenda para os inumeros apreciadores de Deanna pois ela está deliciosamente encantadora.

"Amor de Encomenda" será apresentado pela Universal International, na proxima segunda-feira nos cinemas São Luiz, Vitoria Rian e Carioca.

"CORRENTES OCULTAS" KATHERINE HEPBURN E ROBERT TAYLOR)

Robert Taylor, que veremos em "Correntes Ocultas"

"Undercurrent" que Vincente Minnelli dirigiu para a Metro-Goldwyn-Mayer, terá hoje, finalmente, sua apresentação nos cines Metro — sob o titulo "Correntes Ocultas".

Ha grande curiosidade pelo filme por ser de Katharine Hepburn e por apresentar a grande artista ao lado de Robert Taylor, que, ao que se afirma tem em "Undercurrent", o seu melhor trabalho — de resto um trabalho diferente de quantos constituiram sua carreira até aqui.

Robert Mitchum é outro valor na interpretação de "Correntes Ocultas" que apresenta ainda Jayne Meadows, Marjorie Main e Edmund Gwenn.

Historia forte, densa que os diretores precisam conduzir com pulso firme e cujo "climax" exige imenso, tanto do diretor quanto dos interpretes.

Concertos

FRITZ JANK, pianista, no Ciclo Beethoven, hoje, ás 21 horas, na A. B. I. para a S. B. M. C.

O. S. B. — 22 do corrente, ás 10 horas, no Rex.

GUIOMAR NOVAIS 21 do corrente, ás 17 horas, no Municipal.

FIRKUSNY pianista, 24 do corrente, ás 17 horas, no Municipal.

Motivo de força maior, tendo impedido no dia 17 o inicio da série de oito concertos, nos quais será apresentado o ciclo integral das sonatas de Beethoven, para piano, com o pianista Fritz Jank, anuncia a Sociedade Brasileira de Musica de Camera essa estréia para hoje, 19, ás 21 horas, no auditorio da A. B. I.

As inscrições para esse ciclo continuam abertas no escritorio da S. B. M. C., á Av. Nilo Peçanha, 155, 7 andar, sala 710, e á noite, no local, assim como entradas avulsas.

Premio Miguel Couto

O Egregio Superior Tribunal Militar por maioria de votos reformou a sentença condenatória proferida pelo Conselho Especial de Justiça da Aeronautica contra o 1.º tenente médico dr. Oderico Pires Pinto, que servia na Diretoria de Saude, o oficial absolvido fôra acusado de ter mandado constar nos seus assentamentos militares o diploma do Premio Miguel Couto, obtido durante o seu curso de medicina com o trabalho denominado "Sindrome Hepato Pulmonar Amebiana".

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — "Não te metas com as louras" (Comédia, com Harry Langdon) — Passolo de Sniffles (Desenho) — "O Caçador é o seu cão" (Sportivo) — "A Ciencia no Artico) (Documentario) — Jornais internacionais. — A partir de 10 horas

PALACIO — "O fio da navalha", Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne e Anne Baxter. Horario: 1 — 3.45 — 6.30 — 9.15 horas.

ROXY — "O fio da navalha". Tyrone Power Gene Tierney, John Payne e Anne Baxter. — Horario: 1— 3.45 — 6.30 e 9.15 horas.

AMERICA — "O Fio da navalha", Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne e Anne Baxter. — Horario: 1 — 3.45 — 6.30 e 9.15 horas.

S. LUIZ — "Que o céu a condene", Bette Davis. Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA—"Que o céu a condene". Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Que o céu a condene", Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Que o céu a condene". Bette Davis, Paul Henreid e Claude Rains. — Horario: 2. — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE—"Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Chispa de Fogo" com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO: — "Correntes Ocultas", com Robert Taylor e Katharine Hepburn. — Ao meio-dia — 2.30 — 5 — 7.30 — 10 horas.

METRO-TIJUCA — "Correntes Ocultas" — A's 2.10 — 5 — 7.30 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Correntes ocultas" — 2.10 — 5 — 7.30 e 10 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Chispa de fogo", com Betty Hutton. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "24 horas na vida de uma mulher". Amelia Bence e Roberto Escalada. — Horario: 3 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

REX — "O filho do rebelde", Harry Bauer e Patricia Roc. "Noite de Suplicio", John Bell e Wanda McKey. — Horario: 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas.

IMPERIO — "Acórdes do Coração", Joan Crawford e John Garfield. — Horario: — 4.30 — 7 — 9.30 horas.

IPANEMA — "Precisam-se maridos" George Montgomery e June Haver. — A partir de 2 horas.

MONTE CASTELO — "Que o céu a condene". Bette Davis e Paul Henreid — A partir de 1 hora.

PATHE' — "A volta ao mundo por dez centavos", com Fernandel — A's 13 — 15.15 — 17.30 — 19.45 e 22 horas.

S. CARLOS — "Mulheres perdidas", com Viviane Romance. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TEATROS

REGINA — "Frenesi", comédia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — " ACarta" — comédia ás 16 e 21 horas.

GINASTICO — "O Segredo", comédia, ás 16 e 21 horas.

GLORIA — "O homem que volta" comédia, ás 16, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Gostar e fechar os olhos", comédia, ás 16, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Quê que há com teu peru"! revista, ás 21 horas (inauguração).

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres", revista, ás 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar" revista, ás 16, 20 e 22 horas.

A SOCIEDADE

NA RONDA DO ABACAXI

Jacinto de Thormes

Hoje o sr. Bob (Bing Crosby's) Hoppe dará uma volta pela Guanabara tendo como cicerone o sr. Vitor Bouças, barco o "Regina", e como companhia um grupo contendo os casais Fernando Veloso, Carlos da Rocha Guinle, Carlos de Lacerda, etc. etc.

* * *

O aniversario do diretor deste DIARIO CARIOCA, sr. Horacio de Carvalho Junior foi comemorado este ano em Paris.

* * *

A "Associação Goiana" convida para uma festa de confraternização, 22 de junho de 1947.

* * *

"Marcaba el ritmo del samba la musica de la fuente. Sam-

Loca de pasion la fuente
intentó besar la luna.
Fuente y luna.

La luna danzaba un samba
sobre el agua de la fuente.
Luna, samba, fuente".

za Sanchez, "Primeiros Poemas".

* * *

Segundo publicação recente, a gorgeta varia nos paizes europeus da seguinte maneira:

Belgica — Dez ou doze por cento da conta é obrigatorio. Menos do que isso é perigoso para a integridade fisica do fregues. Mais do que isso equivale a receber um "merci", simples.

Suecia — Vinte e cinco a trinta por cento já vem acrescentado ás contas como "taxa de serviço". Gorgetas extras são recebidas com surpresa.

Italia — Quase tudo depende da propina. A miseria é grande demais para uma recusa, tabelamento ou proibição da gorgeta. Chega a ser um meio de vida.

Suiça — Não existe praticamente senão para o turista. O suiço mal emprega de cinco por cento na gorgeta.

França — Nos restaurantes e bares vinte por cento das despesas é o normal, dependendo, naturalmente, do lugar.

Inglaterra — O aristocrata inglês é reconhecidamente como homem de gorgetas magras, pois as generosas são indicio de "nouveau-riche". O empregado de um lugar elegante inglês prestará pouca atenção ao dispensador de grandes gorgetas. Dez por cento é o habito.

* * *

Depois de tantos anos aparece um circo no Rio e o que é que acontece? Mais do que no Teatro Municipal, mais do que na Camara dos Deputados, mais do que nos apertados lugares noturnos o circo é o local do momento.

Animais e palhaços.

* * *

A senhorita Hortencia Vinarás, de Buenos Aires, afirma que São Paulo é muito parecida com Cordoba. (Frio, frio, frio nas velas do "sordado marvado").

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Abelardo de Melo; professor David Pena Arão Reis; Julio Gomes da Silva; José Bronck Amarante; Otavio Babo Filho; Antonio Avelino dos Santos e José Julio Soares.

SENHORAS: — Neusa Cantalice de Medeiros e Orminda Vilar Correia.

SENHORINHAS: — Neusa Benevenuti e Rosalia Ferreira Couto.

MENINA: — Regina, filha do comandante Rafael Russi e da sra. Josefina Uller Russi.

—— Transcorreu ontem a data natalicia do nosso colega do "Correio da Manhã", Ariosto da Silva Pinto.

CASAMENTOS

Hoje, ás 16.30 horas, na matriz de São Paulo Apostolo, do dr. Rui Arantes Antunes, 20º advogado de oficio, da 2ª Vara de Familia, com a senhorinha Maria Helena, filha da sra. Sara Rodrigues Lima e do sr. Otavio Dutra de Souza Gomes.

—— Amanhã, ás 16 horas, na igreja São José, da senhorinha Flora Hortencia Carreira, filha da viuva Emilia M. Carreira, com o sr. Siculo Lorenzo Roncisvale.

Acha-se enriquecido o lar do casal André Jensen Junior, assistente do Almoxarife Geral da Light e da sra. Glaciema Fernandes Jensen, com o nascimento de um menino que na pia batismal receberá o nome de André Marçal Neto.

VIAJANTES

FESTAS

O CLUBE MUNICIPAL, sabado das 22 ás 3 horas, festa de São João. E no domingo, das 15 ás 19 horas, será a vesperal infantil á caipira.

O CLUBE DE REGATAS BOQUEIRÃO DO PASSEIO oferecerá aos seus associados no proximo sabado, das 22 ás 3.30 horas, a festa junina. O ingresso dos associados será feito mediante a apresentação da carteira social com o recibo n. 6.

COMEMORAÇÕES

Festejando o primeiro aniversario de sua fundação, o Gremio Litero Recreativo do Russel fará realizar, sabado uma festa na rua Alvaro Alvim n. 27. Das 21 ás 23 horas, terá lugar o "show" com a colaboração de festejados artistas e dos socios do Gremio: seguir-se-á o grande baile de aniversario. Os convites podem ser adquiridos á rua do Russel n. 192.

SOLENIDADES

O GRANDE ORIENTE DO BRASIL, realizará ás solenidades magnas de posse do Grão Mestre Geral dr. Joaquim Rodrigues Neves e do Grão Mestre Adjunto sr. Artur Ferreira da Costa, eleitos para o periodo de 25 de junho de 1947 a 24 de junho de 1952, ás 20.30 horas, no Templo Nobre, á rua do Lavradio n. 97.

NASCIMENTOS

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para Salvador: — Carlos Dantas de Miranda — Rafael de Paula Souz — Artur Ferreira Barros — Adson Pinto Porciuncula — Almerinda Andrade Barbosa — José Osório Gomes — Maria Cloy de Teixeira Barroso — Isabel Maria de Mesquita — Jacy de Souza Morais — Hermes — Afonso Bartolomeu — Eugenio da Costa Polari — Odillo de Oliveira Polari — Eduardo Fróis da Mota.

Para Curitiba: — Percia Miró Lopes — Léa Miró Lopes — Maria Teresa Miró Lopes — Alberto Kelb — Homero Batista de Souza — Mauricio Gillet e Romeu de Faria.

Para Vitoria: — José Jesus Inocencio Garrido Del Rio — Paulo Bardon Baumiblatt — Hermes Guimarães — Heitor Latorraca Vieira — Otto Neto — Antonio e Souza Freitas e Samuel Cavati.

Para Fortaleza: — Helena Gentil Jacques — Pedro Cordeiro Magalhães — Tomas Pompeu de Souza Brasil Filho.

Para Recife: — Gercino Malagueta de Pontes — Nelson Alves Portilho — Argemiro Felix de Sena e Didimo Meira de Araujo.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

A's 14 horas, a sra. Antonieta Lavioza Vidal, no cemiterio de São Francisco Xavier.

—— No cemiterio de São João Batista, ás 16 horas, a sra. Paula Garcez Palha Saraiva.

MISSAS

Serão celebradas hoje:

No altar mor da igreja da Candelaria, ás 9.30 horas, do sr. Antonio Pereira Silvestre.

—— Do sr. Ettore Pezzi, falecido em Caxias do Sul, ás 10 horas, no altar mor da igreja de São Francisco de Paula.

—— Em sufragio da sra. Eulalia de Mendonça Costa, falecida em São Paulo, ás 9.30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Boa Morte.

—— Na igreja de Nossa Senhora da Divina Providência, as 8 horas, de Inês Pinto Sampaio.

—— Da sra. Adelia Esposo Sierra, esposa do sr. Severino Salgado Sierra, ás 8.30 horas, no altar mor da igreja da Candelaria.

FALECIMENTO

—— Faleceu, ontem, em sua residência, á rua Azevedo Lima, 44, o professor Orlando de Meireles.

O extinto, que era casado com a professora Elisia de Magalhães Meireles, deixa viuva e os seguintes filhos: Juraci Meireles Duarte, casada com o sr. Manoel Portela Duarte, funcionário da N. A. B.; Tanperi, Iberê e Amauri Meireles, todos funcionários da firma James Magnus e Cia. Ltda., desta capital, e a menor Terezinha Tuiuti de Meireles.

O feretro sairá de sua residência, hoje, ás 10 horas, para o cemiterio São Francisco Xavier.

Exposições

LEOPOLDO GOTTUZO no Ministério da Educação.

RAIMUNDO CELA no Ministério da Educação.

PINTORES FRANCESES, na "Galeria Michel Couturier".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria de Arte Classica.

ALICE GONÇALVES no Palace Hotel.

ANTONIO CUNHA no Museu N. de Belas Artes.

RUI ALBUQUERQUE, no Liceu de Artes e Oficios.

CATARINE BARATELI, no Museu N. de Belas Artes.

MINIATURAS na Galeria Montparnasse.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: "A Patrulha do Crepusculo" novela de autoria do sr. Vivaldo Cairo "Boletim Quinzenal da Legação da Grecia, na Argentina, Boletim do Bureau de Imprensa Sueco-Internacional, Boletim A. E. C. (Orgão da A. E. no Comercio do Rio de Janeiro), Boletins do British News Service, Boletim do Serviço Francês de Informação, Boletim do U. S. S. S., Revista Vitoria, Nominata da Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro, Vossa Senhoria (o menor semanario do mundo), jornal Himalaya e Relatorio de 1945, do Lloyd Brasileiro.

Exposição de Cartazes

ABERTA AO PUBLICO, NO SESI, ESSA INTERESSANTE INICIATIVA

Será aberta hoje ao publico, a Exposição de Cartazes do Serviço Social da Industria (SESI), á rua Santa Luzia, 865, 9º andar.

A essa interessante iniciativa concorreram inumeros artistas brasileiros e o concurso está despertando o maior entusiasmo.

Depois da exposição, que durará alguns dias, será feita a classificação dos candidatos.

Provas no SENAC Regional

A segunda chamada para as provas de classificação, do SENAC Regional serão realizadas, domingo, 22 do corrente, no Liceu de Artes e Oficios. Os candidatos deverão comparecer ás 9 horas para a prova indicada.

Reuniões

O CENTRO MINEIRO fará realizar no dia 21, uma festa cultural, com o seguinte programa: 1ª parte — "Os poetas mineiros" — palestra pelo jornalista Edmundo Lys, que será saudado pelo poeta mineiro Murilo Araujo.

IIª parte — Numeros artisticos organizados sob a orientação do renomado artista da radio "Urbano Lóes". Local: rua Araujo Porto Alegre 36 (salão nobre da Associação Cristã de Moços), das 20 ás 22 horas.

A ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, sob a presidencia do professor Antonio Austregesilo reune-se hoje, em sessão ordinaria, com a seguinte ordem do dia:

1ª PARTE — Votação de pareceres sobre premios.

2ª PARTE — a) — Aspecto psicanalitico de refugio na doença, pelo academico Aluizio Marques b) — Impressões de Campos do Jordão e seus sanatorios, pelo academico H. C. de Sousa Araujo, c) — Sintese nervosa, pelo academico Antonio Ferrari.

EM NITEROI — Hoje, ás 20,30 horas, no Instituto de Educação, o senador Hamilton Nogueira falará aos intelectuais fluminenses, especialmente aos médicos, sobre o tema "Em defesa da vida"

GRATOS OS COMERCIARIOS PELA MEDIAÇÃO DO SR. JOÃO DAUDT

Homenageado Pelo S. E. C. o Presidente da Confederação Nacional do Comércio — Renuncia Que Cabe a Todos

Os comerciários homenagearam ontem o presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sr. João Daudt de Oliveira, pela sua bem sucedida mediação quando das divergências entre empregados e empregadores sôbre o aumento de salário para a classe.

A homenagem constou de um almoço a que compareceu grande numero de associados do Sindicato dos Empregados no Comércio, entidade a que teve a iniciativa dessa festa de congraçamento, jornalistas e pessoas gradas.

A PALAVRA DOS COMERCIARIOS

Coube ao presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio, sr. Nelson Pereira da Mota, dirigir a saudação de sua classe ao lider das classes produtoras. Salientou o presidente do S. E. C. a significação do ato em que representantes dos empregados, com apoio geral da classe, encontravam motivos para enaltecer o trabalho honesto e altruistico de um representante das classes patronais, realizando, afinal, com medidas práticas, a união de patrões e empregados na luta contra o problema do salário insuficiente.

RENUNCIA PELO BRASIL

Lembrando, depois, palavras do próprio sr. João Daudt de Oliveira em seu discurso de posse, pela terceira vez, na presidência da Associação Comercial, o presidente do S. E. C. ressaltou o fato de que "Renuncia pelo Brasil" é a frase que exprime a necessidade e a base do trabalho de congraçamento entre os comerciários e os comerciantes, dando exemplo a todos os empregados e empregadores do país.

FALA O SR. JOÃO DAUDT

Agradecendo, o sr. João Daudt de Oliveira manifestou a sua satisfação pela singular homenagem que lhe era prestada e a que comparecia tanto mais contente quanto representava o florescimento de um novo espirito nas relações entre os empregados e os empregadores, campanha em que pessoalmente se tem empenhado, e que inspira a Confederação Nacional do Comércio, de que é presidente.

Elogiável era a boa vontade dos comerciários do Distrito Federal, procurando proteger os seus interesses legitimos sem prejuizo da cortezia das atitudes e de um vivo espirito de cooperação com as entidades patronais.

ESPLENDIDA FRATERNIDADE

Concluindo, disse o sr. João Daudt de Oliveira:

"Esse, o espirito que desejariamos vêr presidindo ás reuniões entre empregadores e empregados de todas as categorias, por todo o Brasil. Esse, o sonho acalentado pelo nosso patriotismo, e que traduzimos nos têrmos da nossa Carta de Paz Social. Vivamos nós outros essa esplêndida fraternidade, dela tirando em favor do Brasil os melhores resultados. Sabeis que podeis contar comêsco. Nós outros confiamos em vós. Unidos, trabalhemos para dar ao nosso país a Paz Social de que tanto necessita para construir a sua grandeza e a sua prosperidade. Meus amigos: As palavras do vosso intérprete competiram em beleza e em generosidade. Não saberia dizer-vos qual foi maior. Permiti que vivamente emocionado eu vos testemunhe em duas palavras a gratidão imensa que esta festa da vossa sinceridade, do vosso apreço e do vosso sentimento fraternal desperta em meu coração e no dos que aqui represento: Muito obrigado!"

Aumento de Cr$ 3,00 Para 5,00, da Contribuição dos Gráficos

O diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho homologou ontem o ato da Assembléia Geral do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Gráficas do Rio de Janeiro aprovando o aumento da contribuição social de Cr$ 3,00 para 5,00.

A Orientação do Govêrno do General Eurico Gaspár Dutrá Para...

(Continuação da 3ª pagina)

O SR. JOSE' AMERICO — Muito obrigado a v. excia.

O SR. GETULIO VARGAS — Trouxe pressa a atenção do Senado, não só pela sua autoridade politica, como pelos raros predicados da sua inteligencia. De politica, muito temos tratado até o presente momento e tempo não nos faltará para continuarmos a tratar. Penso e parece-me que procuram afastar-me do exame das questões economicas e financeiras para levar-me a discutir questões politicas, exatamente no que estas têm de mais esteril e inutil, que é a discussão das coisas do passado.

Quero reafirmar agora que estou no firme propósito de não quebrar a serenidade da minha atitude nesta Casa, e não me desviar da discussão dos assuntos economicos e financeiros. Recentemente, o sr. presidente da Republica recebeu uma comissão das classes produtoras de São Paulo. Recebeu-a com afabilidade e prometeu atendê-la. Irá o governo mudar a orientação economica e politica, que reputo erronea, a fim de atender a essas classes? Irá ser financiada a cêra de carnauba do Piauí e do nordeste? Será que as industrias de Alagoas que já estão despedindo operarios e reduzindo os horarios dos outros trabalhadores, vão ser atendidas? Os rizicultores do Rio Grande do Sul serão atendidos tambem? E as classes produtoras de São Paulo? Se isto acontecer, baterei palmas ao Govêrno e darei por terminada minha tarefa. Não voltarei a esta tribuna e o Senado ficará livre das importunações dos meus discursos.

O SR. IVO D'AQUINO — Não apoiado.

O SR. GETULIO VARGAS — Mas v. excia., sr. senador Ivo D'Aquino, vai tratar do assunto. Talvez v. excia. me possa dizer diretamente se o govêrno vai mudar essa orientação da sua politica economica e financeira. Se v. excia. não me puder dizer diretamente, talvez eu possa concluir algo do conteudo do discurso que está proferindo, e que é muito importante para mim, porque daí resultará minha atitude de voltar ou não a esta tribuna.

Era o que pretendia dizer a v. excia. Ouvirei, agora, seu discurso.

O SR. IVO D'AQUINO — Terei em atenção o aparte de v. excia., e, no correr do meu discurso, espero que tenha a explicação desejada.

Quando disse que o govêrno do sr. general Eurico Gaspar Dutra tinha sido injustamente apreciado na oração proferida por v. excia. nesta Casa, não quis significar que o ataque fosse pessoal. Evidentemente, porém, no discurso de v. excia. porejavam insinuações de que as dificuldades de ordem economica e financeira, porventura existentes no país, decorriam da indiferença do Govêrno em acudi-las. Por isso, no discurso que pronunciei expus e provei que a situação atualmente enfrentada pelo Brasil decorre não apenas de fatores atuais, senão de antecedentes herdados, com juros e erros acumulados e cultivados há mais de dez anos, no trato dos problemas economicos e financeiros do Brasil.

Não podia permitir que a opinião publica ficasse no engano de que ao legatario cumpria resgatar dividas acima das forças da herança que recebera.

Sr. presidente, é meu proposito, agora, comentar alguns topicos da ultima oração do honrado senador pelo Rio Grande do Sul, sobretudo para deixar bem esclarecido o pensamento orientador do meu discurso, que mereceu a sua resposta. Alem disso, é minha preocupação fazer em alguns aspectos economicos brasileiros, e demonstrar que certas medidas, destinadas a corrigir situações tornadas agora angustiantes — e que talvez se repitam ainda uma vez — não foram realmente providas pelos governos anteriores, inclusive o que decorreu de 1930 a 1945.

No meu ultimo discurso proferi a seguinte frase:

"Em uma economia ajustada, um dos fatores essenciais do equilibrio no ambito interno é a adaptação do preço das utilidades e serviços aos salarios e vencimentos".

Comentando essa afirmação, assim se expressou o sr. senador Getulio Vargas:

"Para atingir êsse objetivo acha o sr. Ivo D'Aquino que o volume total dos meios de pagamento — moeda em circulação e depositos á vista — deve estar em relação conveniente com o volume total dos bens de mercadoria e dos serviços. Parece lógico que a solução do problema não está em restringir credito e sim aumentar a nossa produção e riqueza, aumentando, portanto, os bens, as mercadorias e os serviços".

Nessa ocasião aparteei o nobre senador pelo Rio Grande do Sul dizendo-lhe que o aumento da produção não havia acompanhado, no Brasil, de 1913 a 1946, era a produção.

Após esse aparte e outros, dados na mesma ocasião, o sr. senador Getulio Vargas prosseguiu da seguinte forma:

"Não é esta a opinião do ilustre presidente do Banco do Brasil, orientador geral da economia e das finanças nacionais. A produção, declara S. S. em seu relatorio, não se pode desenvolver de modo ilimitado".

E continua dizendo, mais ou menos, o seguinte:

"que existindo meios de pagamento e não existindo possibilidade de aumento de produção é indispensavel reduzir os meios de pagamento".

Como o sr. senador Getulio Vargas transcreveu e comentou um trecho do relatorio do Banco do Brasil para 1947, que eu citara no meu discurso, corre-me a obrigação de dizer que o nobre senador não traduziu fielmente o que está naquele relatorio.

De toda a minha exposição S. Excia. incluiu uma frase e, após esta, expendeu conceitos que absolutamente não figuravam no meu discurso nem constam daquele relatorio.

O que o relatorio diz é o seguinte:

"A ilustria frase ascendente do ciclo economico é provocada pela expansão de credito e mantem-se enquanto esta prossegue ou não é seguido de um movimento contrario. É que essa expansão provem das facilidades estabelecidas para os emprestimos bancarios. Os bancos tornam-se menos exigentes em materia de garantias, dilatam os prazos dos vencimentos, facilitam reformas e nada indagam sobre a aplicação dos emprestimos. "A produção, porem, não se pode desenvolver de modo ilimitado". E continua após esta frase.

"Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetarios. A expansão constitui processo de carater continuo; uma vez iniciada, adquire impulso. Todavia chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo, mas a contração de credito é providencia muito arriscada em virtude das consequencias que pode ocasionar".

Como se vê nada ali se contem que expresse, mesmo de longe, o que o ilustre senador afirmou, isto é que "existindo meios de pagamento, mas não havendo possibilidade para o aumento da produção, indispensavel se torna reduzir esses meios de pagamento".

O SR. ANDRADE RAMOS — V. Excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com todo o prazer.

O SR. ANDRADE RAMOS — E' muito mais fácil expandir os meios de pagamento do que fomentar o aumento da produção. Este é que tem sido o nosso mal. Temos ido muito alem daquilo que a produção teria podido.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Excia. tem inteira razão. Foi exatamente o que acentuei no meu primeiro discurso.

E prossegue o nobre senador Getulio Vargas:

"Doutrinariamente êsse ponto de vista estaria certo, se não houvesse mais possibilidade de aumento de produção, isto é, se o Brasil tivesse alcançado a saturação econômica. "O grande mal de ler muitos livros estrangeiros, sem traduzir os problemas, limitando-se á tradução das palavras, reside principalmente nisto.

"Irving Fischer escreveu, dentro do problema norte-americano: — E nós nos encontramos num país onde podemos verificar um sub-consumo e uma sub-produção. Muito longe de alcançarmos o ilimitado, precisamos produzir, e produzir muito, para a grandeza do nosso País e bem estar do nosso Povo".

Sr. presidente, desde os bancos acadêmicos e dêsde a primeira vez que, através das lições dos meus professores, tive contáto com a ciência da economia politica, aprendi a ler e a traduzir seus conceitos socorrendo-me de autores estrangeiros.

Lamento que o nobre senador, sr. Getulio Vargas, relegue da sua intimidade os que, tendo tratado dos problemas econômicos mundiais, compendiam doutrinas, principios e regras que não podem deixar de ser considerados, assim ao Brasil, como a todas as demais Nações.

Se o ilustre senador tivesse lido, com atenção, a publicações do grande economista americano, professor Irving Fischer, teria chegado á rápida conclusão de que as suas lições não se aplicam apenas á América do Norte mas, igualmente, a problemas econômicos, que interessam a todas as nações civilizadas. Aliás, a economia politica é ciência de angulo universal, e todos sabem que os problemas econômicos se entrozam de tal forma nas relações internacionais, que nação alguma pode ficar estanque ou alheia aos fenômenos e ás crises, que se processam e repercutem nos outros paises.

Não sou eu só, entretanto, que cito aquêle economista. Vou lêr, a propósito, uma referência feita em trabalho da autoria de um dos mais eminentes economistas brasileiros, membro desta Casa, sr. senador Andrade Ramos. Peço a êste ilustre colega me perdôe colocá-lo sob a férula do honrado senador riograndense, pelo fáto de haver citado também, como eu, o notável economista norte-americano.

Diz o sr. senador Andrade Ramos, em seu magnifico trabalho intitulado "A inflação":

"Se em seis anos continuos, as emissões elevaram o papel moeda em circulação de 5 para 19 bilhões e 300 milhões de cruzeiros, e, na hora que vos falo, talvez 20 bilhões, estamos, seguramente, em pleno regime de inflação, com seus deleterios efeitos e gravames. Os preços das utilidades, dos serviços, dos salarios, dos vencimentos, tudo tem que subir em face desses aumentos quantitativos de papel moeda de curso forçado e ainda secundado por cerca de vinte e oito bilhões de moeda escritural, isto é, depositos á vista nos bancos, circulaveis por cheques. As conhecidas equações do professor Irving Fischer ou de Lord Keynes mostram isso com evidencia e clareza.

A equação construida do prof. Irving Fischer $MV + M'V' = PT$, em que M representa a moeda em circulação, M' os depositos á vista nos bancos, por consequencia operaveis por cheques, V e V' as respectivas velocidades de circulação, P os preços e T as transações da produção, permite estabelecer

$$P = \frac{VM + M'V'}{T}$$

isto é, os preços variarão proporcionalmente á moeda papel em circulação, á moeda escritural e ás velocidades de circulação respectivas, e na razão indireta das transações da produção. Em linguagem vulgar, maior quantidade das duas especies de moeda, isto é, quanto maior potencial monetario, maiores preços; e inversamente ao numero de transações, isto é, quanto maior for o numero de transações da produção, não variando o numerador, menores serão os preços".

O ilustre senador Andrade Ramos é expositor insuspeito porque, doutrinariamente, s. excia. discorda, até certo ponto, da politica monetaria atualmente adotada pelo governo. Quero, porém, acentuar que s. excia. feriu, ponto por ponto, a mesma tecla e chegou ás mesmas conclusões a que eu havia chegado no meu discurso anterior.

O SR. ANDRADE RAMOS — Permita-me v. excia. um aparte esclarecedor. Procurarei ser curto, para não interromper a brilhante oração que v. excia. vem proferindo. Dizer que discordo da politica monetaria do governo, não é bem a expressão da verdade. Julgo que o governo, desde que baixou decreto-lei em 25 de fevereiro de 1946 profenda dar liberdade de vender e comprar cambio e tornou as divisas operaveis por todos os bancos nacionais e estrangeiros, sem procurar melhorar o poder aquisitivo ao cruzeiro em face dos saldos da balança comercial. Sua politica foi continuação da que já se vinha fazendo, e um pouco mais precaria, porque, anteriormente, havia o cambio oficial de 16 cruzeiros por dolar, que protegia, de certo modo, as necessidades do Tesouro. Neste ponto julgo que o governo, ou melhor, o ministro da Fazenda de então, não procedeu de acordo com os interesses nacionais e continuamos a perda de substancia. A inflação, infelizmente, é uma grande verdade, porque se v. excia. tomar os coeficientes de produção de 1939 a 1944, já publicados, verá que artigos como o feijão, milho, cacau e o proprio café, diminuiram em produção entre os anos de 1939 a 1944. Por consequencia, não se justificava o aumento da moeda fiduciaria para a circulação. Esta ficou ainda mais agravada, porque não reduzimos o poder aquisitivo das moedas dolar e libra, no momento em que afluiam as cambiais. Nossa inflação é, por consequencia, por aumento dos meios de pagamento sem aumento da produção e pela manutenção do poder aquisitivo do dolar e da libra. Ha ainda, infelizmente, outra dura agravante: desde 1941, a libra esterlina, que se transformou em libra-área não foi mais moeda arbitravel; permaneceu apenas em sua área e, por consequencia deu lugar a um congelamento, de mais 55 milhões de libras e o honrado ministro da Fazenda está lutando para deter tão grande mal. De sorte que nossa inflação, que vem de 1941, é realmente de dificil combate; é herança pesada. Todos nós devemos unir, como bem disse o nobre senador pelo Rio Grande do Sul, para sairmos dessa situação, pois bem o merece o eminente presidente da Republica.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço o aparte de V. Excia. e verifico que o nobre senador está inteiramente de acordo comigo, em primeiro lugar quando afirmo que existe inflação e, em segundo lugar, quando digo que a mesma resulta da restrição da produção.

O SR. ANDRADE RAMOS — Não houve crescimento da produção.

O SR. FLAVIO GUIMARAES — O nobre senador Andrade Ramos há de convir em que não tem moeda valorizada quem quer e sim quem pode mas dentro do programa de desenvolvimento da produção há uma serie de fatores...

O SR. ANDRADE RAMOS — V. Excia., verificando os saldos da nossa balança comercial, verá que durante cinco anos eles se acentuaram, atingindo á cifra de mais de cinco bilhões de cruzeiros em 1946; havia todos os elementos para melhorar a taxa cambial. O dolar e a libra poderiam ser cotados a Cr$ 15,00 o dolar e a libra a Cr$ 75,00. [illegible] o que houve foi grande baixa de substancia.

O SR. FLAVIO GUIMARAES — V. Excia. sabe que a valorização violenta da moeda seria teoricamente um erro. Seria igual a deflação violenta.

O SR. ANDRADE RAMOS — A melhoria do poder aquisitivo teria sido gradual. Por mais de uma vez tive ocasião de falar ao nobre senador Getulio Vargas dando essa opinião, o qual, no momento me respondeu que era tempo de guerra e havia receio de represalia. Vê V. Excia. que a minha doutrina é muito antiga e me parece boa e certa.

O SR. FLAVIO GUIMARAES — A idéia de V. Excia., teoricamente, é maravilhosa. O ideal é que a moeda seja realmente valorizada mas não tem moeda valorizada quem quer, porem quem pode.

O SR. ANDRADE RAMOS — A valorização da moeda resulta de uma composição de forças economicas e financeiras conforme mostrei á evidencia no meu discurso, quando apresentei a nova lei monetaria.

O SR. FLAVIO GUIMARAES — A valorização da moeda depende de uma serie de fatores que não estão na vontade dos que a desejam.

O SR. ANDRADE RAMOS — Mas estes fatores existiram á evidencia. O nobre orador que me desculpe o contra-aparte, em vista da sua insistencia.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço os apartes de V. Excia. bem como os contra-apartes do nobre senador Flavio Guimarães, que muito esclareceram a materia que estou expondo.

O SR. ANDRADE RAMOS — Vou tambem seguir a promessa feita pelo honrado senador Getulio Vargas isto é, não apartearei mais V. Excia., porque não quero interromper o brilhante discurso que V. Excia. está pronunciando.

O SR. IVO D'AQUINO — Tenho sempre muito prazer em ouvir os apartes de V. Excia..

Sr. presidente, afirmara eu ao Senado que a inflação de que sofre o Brasil se processa desde 1934, e, ao mesmo tempo é resultante, principalmente, da diminuição das utilidades em relação á moeda circulante. Citei, para esse fim, dados estatisticos e acabei de referir a opinião do ilustre financista brasileiro para corroborar minhas afirmações.

Depois de haver proferido meu discurso nesta Casa, tive oportunidade de ler a esplendida monografia intitulada "Produção e Pauperismo" do sr. Humberto Bastos, que versa a materia com admissivel precisão e brilhantismo. Esta satisfação foi tanto maior porquanto nela vi, ponto por ponto, amparados os argumentos que expedi nesta Casa.

Não vou portanto, citar autor estrangeiro nem alheio aos problemas economicos brasileiros.

Diz o sr. Humberto Bastos o seguinte, naquele trabalho, publicado em 1946 e no capitulo intitulado "Aspecto do custo da vida".

"Estamos assistindo a um aumento constante dos indices demograficos. A população cresce naturalmente em qualquer país. E, paralelamente a esse aumento demografico, não foram tomadas medidas cientificas no sentido de assegurar a essa população dos dignos meios de subsistencia, com a criação de novos mercados de produção e de trabalho. A população cresceu de 37 milhões em 1934, para 46 milhões em 1945. Mas não tem o que comer nem onde trabalhar. E isto se acha bem definido no fato da nossa produção agricola continuar a mesma de dez anos passados. Verifica-se uma estagnação lamentavel nas atividades agrarias, provocando a falta de generos de primeira necessidade.

A produção de generos alimenticios em 1936 era de 19 milhões de toneladas e em 1944 baixou para dezoito. Em 1936 nós contavamos com uma produção de cereais calculada em sete milhões de toneladas e em 1944 essa produção baixou para seis. A politica de produção que, esperava-se, o governo levasse a efeito para levantar o padrão de vida do povo e amenizar o nosso pauperismo não se concretizou. Tudo ficou como estava. Fez-se uma politica de grupos, estimulando e prestigiando explorações de emergencia, de acordo com as solicitações dos mercados externos, sempre oportunista, e comprando aquilo que mais lhes convem.

A conquista do mercado interno brasileiro com uma sadia politica de produção, não foi realizada. E assim temos a primeira causa fundamental da nossa crise constituida pela nossa "escassa produção".

Diz ainda mais adiante:

"O resultado imediato, portanto, dessa politica de não aumentar a produção, deixar baixar a importação e estimular a exportação e esse da alta do custo da vida agravada com a inflação monetaria crescente. Dinheiro facil, generos dificeis e racionados provocam esse outro fenomeno que se chama "mercado negro": especulação, exploração do povo".

E, finalmente, conclui:

"Explora-se o argumento de "guerra" para justificar a alta dos preços. Mas os preços vêm aumentando desde 1934, de ano para ano, ás vezes macíamente, outras vezes violentamente. Em verdade, depois da guerra, com as emissões sucessivas, com a baixa produtividade dos nossos centros produtores com as restrições á importações, com as dificuldades de transporte, os preços aumentaram de modo mais pernicioso. Mas, a alta, propriamente, vem atingindo o custo da vida desde o ano de 1934. E o brasileiro vem assistindo esse fenomeno sem que sejam tomadas providencias oportunas que poderiam evitar desajustamentos sociais de gravissimas consequencias. Que os produtores tenham preços justos para seu trabalho, não ha duvida; que o comercio lucre, tambem não ha duvida. Que se respeite, porém, a bolsa popular, se incentive a produção para que não se cometa a injustiça de dizer que são as classes produtoras as responsaveis pelo aumento do custo da vida".

Sr. presidente, não vou responder á integra do discurso do nobre senador Getulio Vargas.

Primeiramente, porque já o fiz a alguns dos seus topicos quando aparteei sr. excia. na ultima oração que pronunciou no Senado. Depois, porque outros topicos foram respondidos, nesta Casa, pelo brilhante discurso do nobre senador sr. Vitorino Freire....

O SR. VITORINO FREIRE — Agradeço a generosidade de v. excia..

O SR. IVO D'AQUINO — ... que fez analise completa e exaustiva de varios assuntos, a respeito dos quais, portanto, se torna excusavel a minha replica porque de forma alguma, chegaria outra conclusão senão áquela atingida pelo nobre senador maranhense.

Mas, sr. presidente, ha um trecho do discurso do eminente sr. Getulio Vargas, sobre credito pecuario, que não posso deixar de comentar.

O eminente sr. senador Getulio Vargas, procurando justificar a extraordinaria inflação de crédito pecuario, alega que, tendo o Brasil mais de 32 milhões de cabeças de gado vacum, o total dos créditos concedidos, na base de Cr$ 500,00 por cabeça, corresponde a 20% do gado brasileiro.

Licito é concluir que s. excia. mede a necessidade de créditos á pecuaria, pela relação percentual entre o total destes e o numero dos rebanhos.

Não seria êste, sr. presidente, critério que alguem, servido em fontes de boa economia, se aventuraria a aconselhar.

A concessão de crédito, em determinado setor da economia, deve colimar o objetivo da obtenção de um preço remunerador e um lucro razoavel, que permitam normal desenvolvimento economico da industria interessada.

E, assim, uma das suas funções é a de corrigir o desnivel entre o mercado interno e os mercados externos.

Deve, por conseguinte, ser expandido, estabilizado ou contraido, conforme o preço interno esteja, respectivamente, abaixo, no nivel ou acima do preço internacional.

E' evidente, portanto, que a necessidade de crédito, sob o aspecto econômico, não pode ser mensurado pela percentagem apontada pelo sr. senador Getulio Vargas.

A cavaleiro dêsse equivoco, não é de admirar que o ilustre senador pelo Rio Grande do Sul enveredasse por descaminhos que o conduziriam, como de fato o conduziram, á conclusões erroneas, senão absurdas.

Para se demonstrar o erro praticado com a inflação do crédito pecuario, de 1943 a 1945, é bastante atentar no que se passou naquele importante ramo da produção nacional.

Em 1943, estava o preço do gado em bom nivel econômico; e, para os 32 milhões de cabeças que possuiamos, havia, através do Banco do Brasil, créditos no total de 762 milhões de cruzeiros. Mas, de 1943 para 1944, êsses creditos subiram a 2 bilhões e 78 milhões, sem que o numero de cabeças de gado tivesse aumentado. Esse volume de dinheiro, quase três vezes maior que o do ano precedente, movimentava os negócios em tôrno de rebanhos estacionários e que, até segundo se afirma, tinham sensivelmente diminuido.

A consequência fatal foi a alta continuada do preço e o surto de uma especulação sem precedentes.

Apesar disso, mais um bilhão e 251 milhões de cruzeiros foram lançados, em 1945, nêsse jôgo temerário.

Os preços tornaram-se, então, cada vez mais elevados; os aventureiros afluiram os centros pecuários, para alimentarem a crepitante fogueira do "ensilhamento" pecuario e a insania tomou aspectos coletivos, já focalizados nesta Casa pelo nobre senador Vitorino Freire, em seu notavel discurso.

Os ruidos alegres da orgia inflacionista não permitiam ouvir o trabalho dos diabolicos gnomos que solapavam os alicerces daquela ilusoria prosperidade...

E o edificio ruiu, como assim o previram todas as pessoas sensatas. Mal avisado andaria o governo se tentasse reerguê-lo, sobre os mesmos alicerces inconsistentes e fiado nos calculos insensatos das mesmas linhas mestras.

O governo, porem, não abandonou a pecuaria nacional nas angustias da sua má fortuna. E a prova disto é que, sob os auspicios do governo e amparado pelos maiorais parlamentares, que lhe representam o pensamento corre um projeto de lei cuja finalidade é socorrer os pecuaristas brasileiros.

Sr. presidente, quando, no meu discurso, tratei da Superintendencia da Moeda e do Credito e provei que esse organismo cuja instituição até elogiei, fôra criado no governo do nobre senador Getulio Vargas, disse S. Excia. respondendo-me que a Carteira de Redesconto do Banco do Brasil que devia funcionar em colaboração com aquela superintendencia havia exatamente falhado na sua finalidade e nessa colaboração. E relativamente ainda a este topico que quero informar ao Senado.

A respeito das operações daquela Carteira de Redescontos, o nobre senador Getulio Vargas disse que a mesma "deixou de funcionar nos emprestimos a Bancos, praticamente, no ano de 1946". Acrescentou ainda que "sobre 9 bilhões e 900 milhões que a Carteira tinha emprestado aos bancos em 1945 em 1946 só emprestou realmente um bilhão".

Sr. presidente, devo dizer que não encontrei dados que confirmam as afirmativas de s. excia. Achei, ao revés, dados demonstrativos de que a Carteira de Redescontos não deixou de funcionar e que, ao contrário do que disse s. excia., os empréstimos ás atividades econômicas, através dos bancos, subiram substancialmente.

Para prová-lo vou ler um trecho do Relatório do Banco do Brasil, referente ao exercicio de 1946 (pags. 51 e 52).

"Em dezembro de 1946, o total dos empréstimos da Carteira de Redescontos era de três bilhões e cento e nove milhões de cruzeiros, contra cinco bilhões e vinte e um milhões em 31 de dezembro de 1945, o qual revela uma queda de um bilhão e novecentos e doze milhões (38%). Não houve, entretanto, restrição na assistência dispensada pela Carteira ás atividades econômicas, onde, ao revés, se verificou um aumento de dois bilhões, seiscentos e dezenove milhões de cruzeiros. A redução assinalada, como já está anteriormente explicado, teve origem na liquidação de quatro bilhões quinhentos e trinta e um milhões de cruzeiros correspondentes a empréstimos garantidos por "Letras do Tesouro, por força do decreto-lei n. 9.067, de 15 de março de 1946."

E' através da Carteira que se está fazendo o contrôle seletivo do crédito e que se obriga, paulatinamente, a liquidação dos negócios por especulação existentes nos bancos que se desviaram da sua alta finalidade econômica.

E' ainda através da Carteira que se barram as investidas de novas especulações. Tudo isso se faz pela seleção qualitativa dos papeis apresentados a Redesconto, tudo se vem fazendo com a devida cautela para evitar repercussões danosas. Já tive oportunidade de ressaltar o amparo valioso que o Banco do Brasil e Carteira, sem prejuizo da ação seletiva, vem dando a muitos bancos e empresas, tirando-as não poucas vezes de situações aflitas.

Sr. presidente, o discurso do nobre senador sr. Getulio Vargas se referiu com especialidade ao Estado de São Paulo. Por isso mesmo, que s. excia. se referiu com particular enlevo ao grande Estado, é que quero ler ao Senado uma publicação feita na "Folha da Manhã", da capital daquele Estado, no dia 4 do corrente mês, baseada em informações e opiniões de varios industriais e técnicos paulistas, segundo o declara o próprio jornal. Nesta publicação expõem-se os antecedentes da situação financeira e econômica que atualmente preocupa a coletividade brasileira e que teve especial repercussão em São Paulo.

Diz essa publicação, entre outros tópicos:

"A elevação do meio circulante brasileiro, de menos de cinco bilhões de cruzeiros em 1939 para mais de vinte bilhões em 1946, acompanhada da inflação do crédito, suscitou um surto industrial favorecido tambem pela falta de concorrência tanto nos mercados internos como nos externos. O crédito fácil e os preços em continua ascensão estimularam mais os negócios que a produção. Os intermediarios se multiplicaram e a escassez e o controle de preços pelo Govêrno causaram florescimento do mercado negro. Uma das caracteristicas predominantes do periodo de guerra de nossa economia foi que os preços eram determinados pelo mercado negro e pelos mercados externos. Paises estrangeiros de poder aquisitivo mais forte que o de nosso povo disputavam tecidos brasileiros, praticamente os unicos disponiveis, e os preços por êles pagos eram acompanhados pelos preços no interior. De outro lado, os preços elevados do mercado negro eram acompanhados pelas firmas que trabalhavam em bases normais. Muitas tecelagens de "rayon" operavam com o fio adquirido no mercado negro por um preço de cêrca de Cr$ 200,00 superior ao legal. As tecelagens que trabalhavam com cotas adquiridas a preço de tabela vendiam o produto pelo mesmo preço do mercado negro. Outro fato importante que explica em parte o estado atual da industria textil é que muitas firmas, principalmente no setor do "rayon", se desenvolveram exclusivamente na base do crédito, não tendo cuidado de constituir reservas. Eram industriais novos, inexperientes e imprevidentes, que não esperavam as modificações que, depois de terminada a guerra, inevitavelmente se verificariam no mercado. O simples restabelecimento da concorrência, paralisada pela guerra, seria fator facilmente previsivel de um reajustamento de preços. Mas o processo foi acelerado pelas medidas oficiais que constituem a politica de combate á inflação posta em prática pelo Govêrno.

Industriais que ouvimos sobre a situação nos informaram que realmente os Bancos não suspenderam os descontos. Mas como as vendas estão paralisadas, não há duplicatas a descontar. Assim, os Bancos estão certos quando dizem que não reduziram as operações de credito, que os descontos continuam sendo feitos. E os industriais tambem estão certos quando dizem que não estão obtendo crédito, porque o que querem é financiamento, para manter a industria funcionando. Esse financiamento seria um emprestimo a prazo indeterminado que os Bancos provavelmente não podem fazer, primeiro porque os encaixes têm diminuido nestes ultimos meses e, segundo, porque sua liquidação dependeria dos preços aos quais os industriais venderão a produção daqui por diante, e o futuro dos preços é incerto. Os custos ainda são altos e os preços daqui a dois meses poderão ser mais baixos. Por isso, operar agora na base de credito pode ser o caminho da insolvência para alguns industriais. Com as vendas paradas e os preços inseguros, talvez os Bancos não financiasse nem que as Caixas estivessem altas".

Durante o discurso do sr. senador Ivo D'Aquino, o sr. Nereu Ramos, presidente, passa a presidência ao sr. Georgino Avelino, 1.º secretário.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os timpanos) Peço licença para observar ao nobre orador que está esgotada a hora do expediente.

O SR. VITORINO FREIRE — Peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre senador.

O SR. VITORINO FREIRE — (Pela ordem) Sr. presidente, requeiro a V. Excia. consulte o plenário se concede prorrogação, por trinta minutos, da hora do expediente, a fim de que o ilustre senador Ivo D'Aquino conclua o seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — O sr. senador Vitorino Freire requer a prorrogação regimental da hora do expediente.

Os srs. que a concedem, queiram conservar-se sentados. (Pausa).

Está concedida.

Continua com a palavra o sr. senador Ivo D'Aquino.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço á Casa a generosidade, e ao senador Vitorino Freire a gentileza do seu requerimento.

Sr. presidente, fiz a leitura daquele depoimento exatamente para significar que, se, porventura, a situação economica e financeira do país atinge certas proporções as quais de alguma forma, lançaram o panico de todos aqueles que se preocupam com negocios, não é o governo atual o culpado disso.

Mas ainda, sr. presidente; tive ocasião no meu discurso, de demonstrar que, tomando em atenção o apelo de todas as classes produtoras, o governo adotou, e continua adotar providencias, procurando corresponder as medidas das contingencias atuais, aos reclamos recebidos de toda a parte do Brasil.

Agora, sr. presidente, como não quero alongar este discurso, sendo o meu intuito, sobretudo, salientar alguns topicos do proferido pelo senador Getulio Vargas, desenvolverei algumas considerações em torno do aspecto economico brasileiro.

Disse eu, em meu ultimo discurso, ser dever imprescindivel dos homens publicos falar a verdade, sobretudo quando representam a Nação.

Ora, sr. presidente, o que se tem notado, entre nós, há muitos anos, é a falta não apenas de planificação, mas de orientação economica uniforme. Se estudarmos o modo por que se tem pretendido resolver os problemas economicos do país verificaremos que, a cada passo, temos sido conduzidos pela aventura, pelo espirito de improvisação, sem cuidarmos jamais de assentar em bases consistentes o futuro do Brasil. Mais de uma vez se tem confundido interesses de grupos com os interesses da coletividade, as ambições da alta finança, com as aspirações dos verdadeiros produtores; as impaciencias imediatas das especulações finan...

(Continua na 9ª pagina).

A Orientação do Govêrno do General Eurico Gaspár Dutrá Para...

(Continuação da 8ª pagina)

ceiras, com as solicitações moderadas dos que realmente, pelo seu trabalho construtivo, tecem as bases mais duradouras da economia publica.

Tomemos, para exemplo, o modo por que têm sido tratados alguns dos principais produtores basicos da economia brasileira.

Comecemos pelo café.

Há cerca de quarenta anos que iniciou a politica da sua valorização. E de tal jeito se conduziu que á custa das medidas irracionais que inauguramos, e nas quais persistimos com alarmantes indicios de demencia, a Colombia criou os seus cafezais e, praticamente tomou conta do mercado qualitativo mundial daquele produto.

Não buscamos o equilibrio estatistico na disciplina da produção, nem racionalizamos os seus processos. A preocupação cardial foi sempre inspirada no lucro imediato das vendas, no volume dos negocios no enriquecimento rapido, em cada safra.

Para satisfazer á sofreguidão de apetites, que se mascaravam no interesse dos lavradores, chegou-se ao requinte de colher, selecionar, ensacar e transportar café, para depois ser queimado aos milhões de sacos. Queimava-se, assim, o café o próprio dinheiro do beneficiamento, do frete e de todas as demais despesas que acompanhavam o produto até o seu armazenamento. E a própria queima, em si, ainda custa milhares de contos de réis.

E assim se procedia em uma época em que intensa propaganda se fazia para a maior nutrição e defesa organica animal de milhões de brasileiros sub-alimentados e que poderiam ter recebido o beneficio de um estimulante, que era vendido, já no mercado interno, a preços inaccessiveis á bolsa dos pobres.

Lucrou, por acaso, o lavrador cafeeiro com essa politica, que era feita a pretexto da defesa dos seus interesses?

Que o respondam os cafezais abandonados, e muitos dêles abatidos, para serem substituidos por outras plantações mais rendosas que que, pelo menos, não conduzissem o plantadores a uma ruina sem remedio.

Desiludido, em grande parte, com o café, passou o lavrador paulista ao plantio do algodão. Foi mais feliz, pois, sôbre encontrar uma industria aparelhada a observer aquela materia prima, a excepcional qualidade da fibra cultivada logrou a procura e a aceitação dos mercados externos. Não apenas o Govêrno, mas a rêde bancaria particular no Estado de São Paulo, amparou e, por meios diretos ou indiretos, aquela industria agricola, que nascera sob os mais auspiciosos prognosticos. Mas cumpre notar que aquêle financiamento...

O SR. ARTUR SANTOS — Feito em condições especialissimas...

O SR. IVO D'AQUINO — ... embora justo e explicavel, foi orientado mais com a preocupação do volume dos negócios e os lucros imediatos, do que, propriamente, como um apoio racional á lavoura. E' de se acentuar ainda que, não sendo uma plantação permanente, mas de safra, está o algodão em condições de uma defesa mais eficiente, que o café, por exemplo, no qual a extinção ou diminuição das plantações constituem capitais de dificil recuperação. Não obstante isto, se amanhã baixassem os preços do algodão, os lavradores se encontrarão despidos de quaisquer reservas, pois não me parece que o financiamento do algodão, salvo a prosperidade dos negócios especulativos, tenham proporcionado aos verdadeiros produtores aparelhamento agricola capaz de suprir com rapidez e eficiência as surprêsas de uma crise.

Merece especial menção da laranja em São Paulo. O labor paulista, com admirável esforço e inteligência, fez da laranja o pomo de ouro da economia brasileira. Foi com entusiasmo e orgulho que vimos, no espaço de curtos anos, S. Paulo tornar-se um dos principais mercados mundiais da exportação daquele produto.

Mas veio a guerra mundial, e o produtor paulista ficou sem mercado externo para absorção do seu produto, que, de modo algum, podia ser consumido pelo mercado interno, tal o vulto da produção.

Que se fez em beneficio do plantador da laranja?

A primeira consideração que o govêrno tinha que fazer era de que os laranjais constituiam uma plantação permanente, quase irrecuperavel economicamente, uma vez destruida.

Assim todo o financiamento seria mais que louvavel; seria imprescindivel, a fim de que fossem preservados e protegidos os laranjais, através do amparo financeiro ao fruticultor. Justificável, seria, portanto, quaquer sacrificio naquele sentido ainda que importasse a aquisição da safra pelo proprio govêrno, que, em época posterior de prosperidade, poderia incidir com uma taxa especial.

Outro financiamento indireto que se justificaria, seria para o incremento da fabricação de suco da laranja exportável mesmo durante a guerra.

Não me consta que qualquer medida racional nesse sentido tivesse sido tomada. Em hoje, os laranjais de São Paulo, antigamente florescentes e fontes de promissora economia, apresentam melancólico aspecto, atacados por doenças, de que não foram preservados, abandonados ou desleitados muito deles pelo desanimo dos fruticultores.

Examinemos agora a borracha. Não há quem não tenha noticia da época de excepcional prosperidade daquele produto que atraía para as margens do maior rio ldomundopopulações inteiras ávidas de colher as messes do novo Eldorado. A nossa ingenuidade e imprevidencia ia, entretanto, lançando as sementes dos seringais do oriente, animados á custa da valorização irracional que fizeramos do produto, sem qualquer resguardo que o amparasse, uma vez diminuida a solicitação dos mercados externos.

Não há necessidade de descrever o drama da baixa da borracha.

Mas veio a grande guerra. Tomados pelo inimigo os seringais do oriente, viram-se os aliados na contigência de apelar para os seringais amazônicos. Fornecemos a borracha sobre o contrôle dos nossos aliados, mas o preço vil, sem quaisquer garantias para o futuro econômico do produto.

E, para aquele fim mobilizamos milhares de sertanejos, com as suas familias, entregando-os como mercadoria a senhores desumanos que lhes exploraram a miséria, a saude e até a vida.

Toquemos, agora, na cêra de carnaúba.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — V. excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com prazer.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — V. excia. é contra o financiamento do café e do algodão e a favor do financiamento da laranja e da borracha.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia., então, não compreendeu o que eu disse. Não sou contra o financiamento do café nem do algodão. O que eu disse...

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — E' a favor do financiamento da laranja e da borracha.

O. SR. IVO D'AQUINO — ...foi que todos os financiamentos, até agora tinham sido mal feitos, não tinham sido racionais, não tinham atingido o beneficio visado, que era o de manter a lavoura.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — Exceto a laranja. Porque v. excia. demonstrou que não houve financiamento para a laranja e acusou o govêrno, por não ter feito tal financiamento.

O SR. IVO D'AQUINO — Eu disse que a medida, entre outras, que so poderia ter tomado naquele momento, ainda que com sacrificio momentaneo do erario, seria a da aquisição do produto ao plantador.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — Da laranja.

O SR. IVO D'AQUINO — Da laranja. Porque com o café já não acontecia a mesma coisa. O mercado externo pagava o preço do café, mesmo durante a guerra, pela cotação que tinha. V. excia. sabe que a laranja não era exportada durante aquele periodo. Não sou contra o financiamento do café, nem contra o do algodão. O que disse foi que não compreendia que se valorizasse o café, queimando milhares de sacos. Considero essa queima um verdadeiro crime contra a coletividade.

Em vez de queimá-lo devia distribui-lo entre a população sub-alimentada do Brasil, já que anunciara um programa de assistência social ás classes.

O SR. GETULIO VARGAS — E porque o governo atual não adquire os bois de Goiaz e Mato Grosso, para distribui-los entre a população da capital, que está sem carne?

O SR. IVO D'AQUINO — Não há paridade entre a situação dos bois e a da laranja.

O SR. GETULIO VARGAS — Mas não há carne no Rio.

O SR. SALGADO FILHO — Foi o mesmo que aconteceu com a laranja e o café. Os produtores queriam vender mas não encontravam compradores, sobretudo para a laranja.

O SR. IVO D'AQUINO — Mas os bois têm compradores no mercado interno e no externo, consumidores de carne. O que houve foi que se negligenciou na época devida quando o governo tinha recursos para fazê-lo. E se há falta de carne no Rio, muito mais houve no periodo de 1943 a 1945, exatamente no periodo em que os pecuaristas estavam altamente financiados. E sempre acrescentam que agora não há cambio negro...

O SR. ARTUR SANTOS — V. excia. poderia acrescentar, entre esses erros, o que ocorreu em relação aos produtos basicos dos nossos Estados, como a erva mate e a madeira, com a criação de institutos onerosissimos, que estão dando o resultado que apresentam atualmente. O Instituto do Mate, num exercicio de 6 milhões de cruzeiros destinou mais de 4 milhões á despesa de pessoal e, apenas, 1 milhão para propaganda e conquista de novos mercados. O mesmo acontece com o Instituto do Pinho, em situação errada dentro da politica, que foi a caracteristica do governo passado, que não solucionava os problemas fundamentais á economia dos Estados do Paraná e de Santa Catarina.

O SR. VITORINO FREIRE — O maior receio no meu Estado era de que se criasse o Instituto do Babaçu. (Riso).

O SR. IVO D'AQUINO — Vou dar resposta ao aparte do sr. Senador Artur Santos.

Para provar a sinceridade com que estou fazendo a apreciação, nesta Casa, dos problemas economicos do Brasil, devo dizer que não concordo com o nobre senador pelo Paraná sobre o que afirmou em relação aos Institutos do Pinho e do Mate.

O SR. ARTUR SANTOS — V. Excia. não pode negar que o Instituto do Mate está reduzido a bem precaria situação. Há pouco os jornais noticiaram que precisava fazer um emprestimo para pagar ao seu funcionalismo, não obstante a vultosa e onerosissima arrecadação que recai sobre o produto e sobre o produtor.

O SR. IVO D'AQUINO — Esta afirmação não é verdadeira. Espero, em breve, fazer nesta Casa uma exposição a respeito dos Institutos do Mate e do Pinho. Não o faço agora para não desviar do meu discurso. Peço, contudo, ao nobre senador Artur Santos para ouvir-me com paciencia e em breves palavras lhe direi porque não concordo com o seu primeiro aparte. Aqueles Institutos, que foram organizados por solicitação dos proprios produtores, têm, respectivamente, prestado os melhores serviços aos hervateiros e madeireiros do Paraná e Santa Catarina.

O SR. ARTUR SANTOS — No meu Estado nem os produtores de herva-mate, nem os de madeira estão na situação satisfatoria a que V. Excia. se refere. Muito pelo contrario.

O SR. IVO D'AQUINO — Perdoe-me V. Excia..

Residi, durante muitos anos, em Santa Catarina em região madeireira e hervateira, e por isso, estou habilitado a responder ao aparte do nobre colega. Já pedi ao nobre senador que me ouça com paciencia.

Antes da criação do Instituto do Pinho, as madeiras do Paraná e de Santa Catarina estavam á mercê da especulação dos "trusts" de compradores nos mercados de S. Paulo, do Rio de Janeiro e de Buenos Aires. Os exportadores dos nossos Estados viam a cada momento ser impugnada a classificação da sua madeira, naqueles mercados. E, se não aceitavam a desclassificação, o produto lhes posto á disposição. Como V. Excia. sabe o pinho é classificado em primeira, segunda e terceira qualidades.

O SR. ARTUR SANTOS — Sei de tudo isso muito bem. Só não vejo é que, para classificar madeiras, seja necessario criar um Instituto onerosissimo, como o do Pinho.

O SR. IVO D'AQUINO — Peço venia para lembrar a V. Excia. o pedido que fiz para me ouvir com paciencia.

Posta a madeira á disposição do exportador, ou este aceitava o preço imposto pelo "trust", ou era obrigado a retira-la dos vagões e armazena-la; ou, pior a recambia-la para o lugar de onde safra.

Como V. Excia. não ignora, a madeira representa mercadoria de grande volume, peso e alto preço. O resto é facil concluir. Um dos grandes serviços prestados pelo Instituto do Pinho foi o de ter disciplinado a classificação do produto, tornando-a oficial e de aceitação compulsoria pelo exportador e pelo importador. Essa classificação é feita no momento de embarque para o mercado consumidor. Assim, é tranquilamente que, hoje, o serrador exporta a sua madeira pois sabe que não ficará mais sujeito ao azares da especulação e da improbidade. É de se notar que o Instituto do Pinho não fixa preços, sendo livre o comercio, nesse sentido. Mas estabelece as cotas, para as serrarias, a fim de evitar a devastação dos pinheirais, e bem assim para os exportadores, a fim de regular o mercado.

O SR. ARTUR SANTOS — Então, v. excia. acha que, para classificar madeiras é necessario um Instituto?

O SR. IVO D'AQUINO — Perfeitamente. E' indispensavel o Instituto.

O SR. ARTUR SANTOS — Para classificar madeira não é preciso um Instituto. Bastaria uma simples portaria do ministro, na qual se poderia estabelecer a classificação.

O SR. BERNARDES FILHO — A classificação, realmente, poderia ser feita por portaria ministerial.

O SR. IVO D'AQUINO — Como vv. excias. são ingenuos. Julgam, então, sinceramente que o comprador, "spont sua", vai classificar a madeira em obediencia á portaria, desde que não haja um aparelho de fiscalização suficiente para aquele fim?

O SR. ARTUR SANTOS — Sobre as madeiras do Paraná, que se acham á margem da linha, apodrecendo, acredito que os seus produtores pensam de modo diferente de v. excia., que faz, do Instituto, o Pinho.

O SR. IVO D'AQUINO — O Instituto do Pinho não é responsavel pela falta de transporte, nem tem que ver com o assunto.

O SR. BERNARDES FILHO — Como v. excia. classifica as mercadorias na Alfandega?

Não é o caso da madeira.

O SR. BERNARDES FILHO — E' a mesma coisa. Pelo argumento do nobre senador, seria preciso um Instituto para esse fim.

O SR. ARTUR SANTOS — E a classificação do algodão? Existe o Instituto do Algodão? Se existem Institutos para classificar a madeira e o mate, porque não criar um para classificar o algodão?

O SR. IVO D'AQUINO — Tambem não existem Institutos para alfinetes. (Riso).

O SR. ARTUR SANTOS — Entretanto, é aspiração do produtor paranaense acabar tanto com o Instituto do Mate, como do Instituto do Pinho. O Instituto do Mate despende quase 5 milhões de cruzeiros com o seu pessoal, e menos de um milhão em propaganda.

O SR. IVO D'AQUINO — O sr. senador Artur Santos não está expressando a opinião da maioria dos madeireiros e hervateiros, pelo menos de Santa Catarina. A extinção desses Institutos seria uma catastrofe para aqueles produtores, que ficariam sem a menor defesa economica, especialmente os produtores do mate.

O SR. ARTUR SANTOS — Entretanto, as reclamações estão aí.

O SR. IVO D'AQUINO — Reclamações existem sempre em todas as organizações. Se os madeireiros e hervateiros estão mal com aqueles Institutos, pior ficarão sem eles.

O SR. ARTUR SANTOS — V. excia. reduziu o Instituto do Pinho ás funções de classificador de madeira.

O SR. IVO D'AQUINO — Não é sua função unica. Alem de outros tem a do reflorestamento e do controle da produção.

O SR. ARTUR SANTOS — O reflorestamento não existe no meu Estado.

O SR. BERNARDES FILHO — Já agora v. excia. está apresentando outras vantagens do Instituto.

O SR. IVO D'AQUINO — Sem a existencia do Instituto do Pinho já estariamos a caminho da devastação das florestas em Santa Catarina e Paraná.

O SR. ARTUR SANTOS — Essa devastação continua.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. não tem razão.

O SR. ARTUR SANTOS — O reflorestamento está sendo feito por empresas particulares. Como a Klabin, companhia de papel. Não existe reflorestamento feito pelo Instituto do Pinho. A iniciativa é particular.

O SR. IVO D'AQUINO — Já vejo que v. excia. não está bem a par do modo por que se faz o reflorestamento. A obrigação do reflorestamento corre aos particulares; e o Instituto o obriga, sobre providenciar tambem por aquele fim.

O SR. IVO D'AQUINO — Respondo agora ao aparte quanto ao Instituto do Mate. Antes da sua existencia, a erva-mate, em Santa Catarina e Paraná, estava por um preço infimo, a Cr$ 3,50 a arroba e hoje alcança Cr$ 23,00.

O SR. ARTUR SANTOS — O produtor de mate paranaense vive em imensa miseria.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. está equivocado. Há até falta de braços para a extração da erva-mate, e entretanto, nos mercados externos solicitação acima das safras.

O SR. ATILIO VIVAQUA — V. excia. não acha que essas razões justificam tambem a existencia de um orgão de defesa de um produto fundamental para a economia do Brasil, como é o café?

O SR. IVO D'AQUINO — Estou de acordo com todos os orgãos de defesa nacional da produção brasileira. O que critiquei, e continuo a criticar, é que o financiamento dos produtos tenham sido feito irracionalmente.

O SR. ANDRADE RAMOS — Não temos um sistema bancario para fazer o financiamento.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, vou tratar, agora da cera de carnaúba.

O SR. VITORINO FREIRE — V. excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Pois não.

O SR. VITORINO FREIRE — Quando V. excia. pronunciava, há dias, seu discurso, o nobre senador Getulio Vargas deu um aparte, em que falou na cêra de carnaúba. Posso afirmar ao Senado que, muito antes de s. excia. tocar no assunto, já as bancadas maranhenses e piauienses agiam, conjugadas, junto ao governo, para resolver a questão do seu financiamento. Temos tido varios entendimentos, inclusive com s. excia. o sr. presidente da Republica, para solução do caso. Por isso, de minha parte, recuso o atestado de displicencia que s. excia. o sr. Getulio Vargas quis passar á minha bancada.

O SR. MATIAS OLIMPIO — A declaração de v. excia. com a sua autoridade, tranquiliza os produtores de cera de carnaúba do nordeste.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradecendo o aparte do nobre senador Vitorino Freire vou tratar da materia.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os timpanos) — Pondero ao nobre orador que o seu tempo está esgotado. S. excia. poderá continuar seu discurso, depois, em explicação pessoal, depois da Ordem do Dia.

O SR. IVO D'AQUINO — Aguardarei essa oportunidade, sr. presidente, para terminar as minhas considerações. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas. O orador é cumprimentado).

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, estava quase a terminar o meu discurso de ontem, nesta Casa, quando se esgotou a hora do expediente. Imediatamente pedi minha inscrição para continuar, hoje, a ordem de considerações que vinha fazendo a respeito de certos problemas economicos de interesse nacional.

Em continuação ao meu discurso, vou falar, hoje, em primeiro lugar, acerca da cera da carnauba.

A 30 de maio proximo passado, o nobre deputado sr. José Candido Ferraz pronunciou, na Camara dos Deputados, interessante e erudito discurso, abordando exaustivamente, o problema da assistencia á cera da carnau'ba e estudando, ao mesmo tempo, todos os seus aspectos economicos e a influencia que esse produto tem imediatamente, sobre as finanças e mediante sobre a economia do seu Estado.

Realmente, sr. presidente, a carnaubeira como acentuou o nobre deputado piauiense, é uma arvore providencial, que nutre, alimenta veste e assiste a uma população inteira que á sua sombra, vive e dela depende. E tão providencial é a carnaubeira que, no defender-se contra o clima inospito em que nasce, defende ao mesmo tempo, a economia de todos quantos a rodeiam.

Aflita a população do Estado do Piauí recorre, agora, ao amparo e patrocinio dos poderes publicos. E' que a cera da carnau'ba, um dos principais produtos da carnaubeira, está sofrendo impressionante baixa nos mercados consumidores externos á qual, além de prejudicar os exportadores, tem uma influencia que não pode deixar de ser considerada sobre a economia, e até diretamente, sobre o orçamento do Estado.

Pleiteiam, dessa sorte, os exportadores, bem como todos aqueles que vivem da industria de extração da cera de carnauba, que o Governo, através dos aparelhamentos de credito de que dispõe financie aquele produto.

Creio, sr. presidente, que nenhum de nós poderá deixar de ter em atenção especial, o angustiante pedido que parte de uma população de cerca de 600.000 habitantes que tantos são, pode dizer-se, os que vivem, direta ou indiretamente, daquela industria.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — V. excia. dá licença para um aparte! (Assentimento do orador).

V. excia. poderá acrescentar que a cera de carnau'ba concorre, na balança comercial, anualmente, com uma soma que varia entre quatrocentos e quinhentos milhões de cruzeiros a nosso favor.

O SR. IVO D'AQUINO — Realmente, v. excia. tem razão.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Está colocada no sexto lugar na pauta de nossa exportação. Se precisamos de divisas, — e já agora começamos a absorver as que foram acumuladas, — para nossa importação, devemos lançar as vistas para os produtos que nos facultam adquiri-las.

O SR. IVO D'AQUINO — Realmente, o discurso do nobre deputado, sr. José Candido Ferraz, a que me referi, traz exatamente as informações que v. excia. acaba de prestar. A cera de carnauba como v. excia. diz, e está certo, acha-se colocada em sexto lugar entre os produtos da exportação brasileira de maior valia.

Assim sr. presidente, não posso deixar de encarar com simpatia o apelo dirigido pelo Estado do Piauí. Entretanto, quero, a par desta minha declaração, e indo ao encontro dos objetivos do meu discurso mais uma vez acentuar que, no Brasil, por falta de planejamento economico e de orientação segura, produtos como a cera de carnau'ba estão sofrendo, realmente, a crise que todos conhecemos. A crise que agora atinge esse produto talvez se repita mais de uma vez, e novamente teremos de tomar medidas emergentes para resolver o problema.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Permita-me v. excia. que o interrompa mais uma vez...

O SR. IVO D'AQUINO — Com grande prazer.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — ... no desejo, que tenho, de apresentar-lhe um esclarecimento. V. excia. não ignora que o governo brasileiro tem se mostrado, principalmente no periodo republicano, profundamente intervencionista. Repetida e frequentemente corre em defesa e amparo dos produtos nacionais, de forma permanente ou em carater transitorio, ainda mesmo quando, algumas vezes essa intervenção, se não é recusada, tambem não é desejada. Assim tem feito o Brasil em relação ao café, á borracha, ao sal, ao pinho, ao mate ao açucar, o vinho, o arroz, o cacáu, ao fumo, á pecuaria, enfim á lavoura em geral. Mas, em um século de exploração da cera de carnau'ba, — porque a primeira exportação foi feita, se não me engano, em 1845 ou 1846, — só agora se apela para o governo da União. Acredito que v. excia. não recusará por isso, a produtores e exportadores, a satisfação que bem merecem pelo salficioR9oc muufa recem pelo sacrificio feito e pelo esforço empregado em pról do desenvolvimento do comercio e da exportação do Brasil.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço o aparte de v. excia. e, como pode ver pela minha exposição, encarei com simpatia o apelo que está sendo dirigido aos poderes publicos.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Agradeço a manifestação de v. excia. Mais do que simpatia, porém, desejo uma ação de apoio decidido á solicitação que os piauienses, os cearenses, enfim os habitantes dos dois Estados nordestinos que exportam cera de carnau'ba fizeram ao governo federal. Esperamos que v. excia. fale com a autoridade de lider.

O SR. AUGUSTO MEIRA — E o Estado dá toda a importancia a esse apoio.

O SR. IVO D'AQUINO — Nada ha a agradecer. ¡Somos todos brasileiros. Sentimos, dentro do Brasil, as angustias e os anelos onde quer que eles se elevem e donde quer que partam.

O que porém, queria expôr, era o seguinte: a carnauba não fornece apenas cera mas ainda uns quarenta ou cinquenta produtos diferentes e, dessas dezenas de produtos talvez ainda se pudessem tirar algumas centenas de sub-produtos.

Ora, que aconselharia uma politica sã e racional? Que "habitat" da carnau'ba, os poderes publicos se tivessem interessado pela criação e incrementação de uma industria para aproveitamento daqueles produtos.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — V. excia. em permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com prazer, após concluir estas minhas considerações. Ora, sr. presidente, desde o momento em que isso não se fez, ficou a cera de carnau'ba á mercê da cupidez dos mercados externos, sem defesa de especie alguma e, é por isso que defrontamos a situação que atualmente estamos a comentar.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — V. excia. consente, agora, o meu aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com todo o prazer.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Eu queria, ainda nesta passagem do brilhante discurso de v. excia., apresentar mais um esclarecimento, o de quem nasceu sentindo a crualdade do meio em toda a sua aspereza. Os piauienses e os cearenses, que são os principais exportadores de cera de carnauba do Brasil, se ainda não criaram a grande industria de aproveitamento, na sua totalidade dos produtos que fornece a carnaubeira — "arvore da vida" — é porque, no Nordeste, não lutamos somente com as dificuldades advindas do clima, mas com outras, talvez ainda mais assoberbantes, como a falta de credito para os grandes empreendimentos. Não fazemos o que desejamos, porque, infelizmente, não podemos realizar o de que precisamos quando queremos. No meu Estado, ainda no governo do nobre colega sr. Matias Olimpio, a receita oscilava entre dois milhões e dois milhões e duzentos mil cruzeiros. Não era possivel fazer muito com tão pouco. Apesar de tudo isso, aquilo que conseguimos em relação á cera de carnau'ba — produto que figura no sexto lugar da pauta das exportações brasileiras — foi, sobretudo, decorrencia dos esforços dos piauienses e cearenses, porque a União, até agora, nada fez no tocante á cera de carnauba e á carnaubeira. Vê v. excia. que deixados a sós, com a nossa propria vontade.BMHBM RF RFR I8 pria força, não poderiamos arcar com empresas de maior vulto. Posso, entretanto, assegurar a v. excia., que tão admiravelmente está a discorrer sobre a ma...

O SR. IVO D'AQUINO — Obrigado a v. excia.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES ... teria...

— ... que em Parnaiba se realizam, neste momento, á expensas de um particular, cujo nome declino para gloria do meu Estado, — o sr. José Correia — grandes plantações MBM MB FG FG FGG instalações, com as quais a extração e beneficiamento da cera de carnauba se operam racional e cientificamente, em laboratorios quimicos e por meio de aparelhagem industrial aprimorada. Todavia, mesmo que dispusessemos da grande industria para o aproveitamento da cera, estariamos jungidos ao mercado estrangeiro, que nos dita o preço do produto, porque infelizmente, as industrias nacionais não consomem senão em parcela infima. Adianto neste aparte, que já vai quase tomando a feição de discurso, — tão longo tem sido, graças á gentileza que me tem concedido v. excia., ouvindo-me.

O SR. IVO D'AQUINO — Meu dever e bondade de v. excia.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — ... que, se mais não fizemos, até agora, pela riqueza do Piauí, não foi por falta de vontade de criar, com a nossa prosperidade, o que, em ultima analise, seria a propria riqueza do Brasil.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço o aparte do nobre colega, que corrobora o que eu vinha expondo.

Os poderes publicos não tiveram a racional preocupação de incrementar ou amparar uma industria, para aproveitamento da matéria prima existente naquela região.

Disse o nobre aparteante que, ainda que se estabelecesse essa industria, a cera da carnauba ficaria dependente dos mercados externos. E' verdade. Mas cumpre distinguir o seguinte: desde que existisse industria organizada, esta sem duvida nenhuma, equilibraria as solicitações dos mercados externos, e, automaticamente, protegeria o produto.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — E' um argumento, não resta duvida, mas foge á realidade, pois a cera existe e não está sendo comprada, apesar das dificuldades de exportação pela nossa industria interna.

O SR. IVO D'AQUINO — Exatamente por este motivo: porque só ha um solicitante, que é o mercado externo.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Agora só existe um solicitante, que é o mercado externo, com seu centro nos Estados Unidos. Antes da guerra, todavia, mais 28 paises solicitavam remessas de cera de carnau'ba, sendo que a França, a Alemanha e a Inglaterra eram grandes compradores do produto. E' exato que os Estados Unidos sempre absorveram mais de metade da produção. Mas a outra metade era entregue a outros centros de consumo do mundo civilizado. No momento os Estados Unidos ditam o preço dessa matéria prima, devido ao fato de serem os unicos compradores.

O SR. IVO D'AQUINO — E' o que estou dizendo: pelo fato de só existir um solicitante este está impondo o preço ao produto.

Quando a cera de carnau'ba era procurada, não por um mercado externo, mas por mais de vinte, seu preço se estabilizou ou se elevou. E a prova disto está no que v. excia. acaba de afirmar isto é, que, até hoje, a cera de carnau'ba não necessitou de qualquer amparo pois a protegia a propria procura.

Como dizia sr. presidente, meu objetivo é demonstrar que nós, no Brasil, não temos tido em atenção planos de conjunto para resolver nossos problemas economicos.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Estou de acordo com v. excia.

O SR. IVO D'AQUINO — Desejo ainda, fazer uma afirmação ao Senado, tenho noticias de que o Governo da Republica está interessado pelo assunto e estudando a modalidade de amparo imediato aos produtores de cera de carnaúba do Piauí.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Agradeço a declaração de v. excia., que importa, no momento, grande desafogo aos produtores de cera. Preciso salientar que, pelo simples fato de termos tratado aqui e na outra Casa do Congresso, da proteção do produto logo experimentou a cotação o aumento de mais 150 cruzeiros, por 15 quilos. Isto significa que bastará o efeito da intervenção do Governo na defesa e no amparo desta matéria prima — talvez sem necessidade de qualquer dispendio ou imobilização de capitais — para que ela volte a ter preço estabilizado em nivel compensador. E, para isso, vai concorrer, desde hoje, a afirmativa que v. excia. acaba de fazer.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito agradeço a v. excia. e me sentirei imensamente feliz se para tal concorrerem as minhas palavras.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — O orador disse apenas que ha indicios de que o Governo vai amparar a produção de cera de carnau'ba.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — Façamos votos para que não tenhamos de reclamar o cumprimento da promessa ora feita.

O SR. IVO D'AQUINO — Não posso afirmar, no entanto, que o financiamento a ser feito pelo Governo atinja ás proporções solicitadas pelos interessados. Evidentemente, não estou autorizado a dizer o montante nem a proporção desse financiamento.

A informação que transmito ao Senado e á nobre Bancada do Piauí, é que sei, de ciencia certa, que o Governo pretende assistir, neste momento, á industria da cera de carnau'ba daquele Estado. E penso que assim tambem respondi a um topico do primeiro aparte com que me honrou o ilustre senador sr. Getulio Vargas, no começo do meu discurso de ontem.

Sr. presidente, desejo agora tocar no problema do açucar. Como todos sabem, a criação do Instituto do Açucar resultou de solicitação dos proprios produtores.

O Instituto do Açucar e do Alcool foi criado no momento em que grave crise atingia a industria açucareira brasileira. Como todos sabem, dois fatores concorreram para melhorar essa industria: Em primeiro lugar o decorrente das providencias tomadas pelo proprio Instituto; em segundo lugar, a deflagração da guerra mundial e o desaparecimento dos canaviais das Filipinas, em consequencia da ocupação japonesa, fator este que concorreu, decisivamente, para que o açucar brasileiro passasse a pesar na balança comercial internacional.

Sr. presidente, nada teria a alegar a respeito do financiamento, disciplina e controle dessa industria brasileira, se se não tivesse praticado grave erro, consubstanciado numa medida não só imprudente como prejudicial, principalmente ás populações do norte. Como todos sabem, houve o fechamento drastico dos pequenos engenhos...

O S. PLINIO ALEIXO — Apoiado.

O SR. IVO D'AQUINO — ... engenhos esses, que supriam as populações pobres com o açucar grosso e, principalmente, com a rapadura.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — No nordeste a rapadura é alimento essencial.

O SR. IVO D'AQUINO — a rapadura é o alimento de poupança do nordestino. E', pode dizer-se, o alimento que equilibra de alguma forma a sua falta de nutrição, resultante da precariedade dos alimentos existentes na região.

Ora, sr. presidente, a mim me parece que qualquer medida de ordem economica não pode deixar de ser acompanhada de estudos e considerações de ordem social. Precisamente numa época em que o Governo se preocupava em organizar programas de assistencia social, não se pode compreender que, de repente se subtraisse, de populações inteiras, um alimento essencial á sua economia animal.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — No inicio e no fim está o homem.

O SR. IVO D'AQUINO — Tal fato vem corroborar o que estou afirmando, isto é, que certas medidas, de ordem economica, no Brasil, não são acompanhadas de estudos e planos racionais.

Foram construidos açudes no Nordeste. No entanto, ficaram incompletos, porque não se fez até hoje, a irrigação completa das áreas, que devem ser servidas por eles. Muitos açudes ainda são alimentados por aguas fluviais, faltando á sua finalidade economica precipua, que é a de fazer a irrigação.

Vejamos, agora, a grande obra do saneamento da Baixada Fluminense. Iniciamo-la mas a obra se arrasta incompleta e, com ela, se obstruiu o canal Macaé-Campos.

Que revela tudo isso? Apenas que, no Brasil, ainda não estamos bem assentados bem repousados, nas iniciativas de ordem economica e politica.

Mais de uma vez se tem tentado proteger a lavoura. Ministros, que ocuparam a pasta da Agricultura, diligentes e competentes, possuidos alguns das melhores noções sobre a matéria e animados dos mais elevados sentimentos de bem servir á Nação, procuraram incentivar a produção e traçar planos para o desenvolvimento agricola no Brasil. O que verificamos, porém é que incentivo ao transporte. São gastos centivo á lavoura e a produção não é acompanhado pelo incentivo ao transporte. São gastas enormes somas, dispendidos ingentes esforços para vingar aquele objetivo. Mas quantas vezes os produtos colhidos ficam á margem das linhas da estrada de ferro, sem alcançarem os portos de saida. E quando os alcançam não encontram praça nos navios...

O SR. ARTUR SANTOS — Como acontece com a madeira no nosso Estado.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. diz muito bem. Não estou de acordo com v. excia. em relação aos institutos, mas estou, em relação ao transporte.

O SR. ARTUR SANTOS — Já é alguma coisa.

(Conclui na 10ª pagina.)

Subiu a Cotação de Latente e Baixou a do Alazão Hechizo!

O MEU LORD

INAH DE MORAES

Tive no domingo, o maior sofrimento que o turfe já me deu: foi ver um cavalo meu acidentado na raia, todo partido todo ensanguentado, sofrendo barbaramente e eu sem nada poder fazer a não ser chorar, chorar, falar com ele, sustentar a sua cabeça que, por não ter apoio na mão quebrada, ela deixava cair com todo o seu peso no meu hombro. Pobre do meu Lord! Como eu sofri horrivelmente com ele. E creio que por delicadeza pra não me fazer desfeita — pois mal podia suportar a dor que devia estar sentindo — ainda aceitou um ultimo pedacinho de açucar que lhe levei...

Foi às 7 horas da manhã. Eu liguei pro prado pra falar com o "Black". O Gonça atendeu. "A senhora sabe que neste instante acaba de haver um acidente com um cavalo seu que está caido lá nos 1.400?" E ele não sabia que cavalo era. Pedi que fosse apurar e naqueles momentos de espera todas as minhas "crianças" passaram pelo meu pensamento. Qual delas seria, meu Deus! Eu desejava que fosse esta mais do que aquela? Se fosse A em vez de B seria melhor? Não, não, não! Eu não queria que fosse antes esta do que aquela outra. Todas eram iguais para mim. Mas qual delas teria sido? Qual? E veio a noticia: havia sido o meu Lord, o meu grandão! Coitado do meu cavalo!

Telefonei imediatamente ao dr. Dupont e ao dr. Aldo Rangel pedindo-lhes que fossem pra lá acudir. Eles foram solicitos, não ha duvida, chegaram o mais rapido que lhes foi possivel, mas, compreende-se, até se aprontarem e chegarem, mais de uma hora se passou. E o bicho lá, sofrendo. E depois outra meia hora até vir um carro de cavalo (absolutamente inutil e impraticavel nesses casos em que o animal não pode se mexer), que eu mesma tive que ir buscar na garage. E ainda mais outra meia hora ou mais, até se ir buscar lá não sei aonde a injeção que ia matar o meu bichinho, o meu cavalo grande, o Lord... Mas a isso eu não quis assistir. Era demais para mim.

Desta vez aconteceu com um cavalo meu o que tem acontecido com tantos outros. E quanto eu não tenho escrito e falado sobre a necessidade urgente de uma ambulancia, de um hospital veterinario completo, de uma mesa de operações, de um aparelho para se suspender o animal e poder se tentar uma cura, de um lugar para autopsia (autopsia descobre e ensina muita coisa), de um laboratorio com todos os remedios á mão, como á mão, tambem, um veterinario pago, bem pago para estar ali todos os dias desde que se abre a raia para os trabalhos. Ha anos que me bato por isso tudo; e já era tempo de estarmos aparelhados nesse terreno se não fosse o desprezo pela vida desses animais, desprezo que não podia, não devia existir, pois se são eles, só eles, que são a propria corrida!

Na administração passada não gastaram 3.000 contos pra fazer um tunel inutil? E 600 para botar aquela cataplasma da casa de apostas no peão do prado? E agora não estão gastando centenas de contos de réis para fazer jardins, construir mais casas de apostas, colocar grades de ferro? Não instituiram um premio de um milhão de cruzeiros para "ajudar" aos proprietarios milionarios? Não estão pensando em gastar 60.000 contos para fazer uma sede nababesca, com salões de jogo e banhos turcos, para uso e gozo de 3 duzias de socios que lá passam os dias e as noites? Se ha dinheiro para essas coisas absolutamente superfluas, muito dinheiro, por que é que não fazem primeiro o que é de necessidade, **da maior necessidade**, como seja por exemplo esse aparelhamento completo de socorro aos animais? Verifiquem que nesse terreno o Jockey Club é de uma pobreza franciscana. Não ha **nada** feito. E' um socorro tão ineficiente como de qualquer pradinho longinquo do interior.

Minha gente, uma grande administração seria a que deixasse feito, não casas de apostas, tuneis, jardins, sedes nababescas, mas sim enfermarias, hospital veterinario completo, ambulancias para joqueis e cavalos, carros de transporte, vagão para viagem, restaurante barato para os cavalariços, escola de joqueis, ferraria, piscina, socorro eficiente para joqueis e cavalos, cooperativa que nos livre da exploração dos negociantes de forragem, um serviço organizado de fardas e arreios (nesse que aí está é só desordem, sumiços e roubos) etc., etc.. De uma administração que realizasse todas essas coisas, poderiamos dizer, tranquilamente, que teria sido uma grande administração.

EMPOLGADOS OS MEIOS TURFISTAS DE BELO-HORIZONTE COM A DISPUTA DO G. P. "GOVERNADOR DO ESTADO" — APOSTAS ANTECIPADAS — CARAVANA CARIOCA — TAQUEMÃO A INCOGNITA E SOCRATES, O "SOMBRINHA"

BELO HORIZONTE, 18 (Especial para o DIARIO CARIOCA) — O turfe mineiro viverá domingo próximo seu maior dia. Em todas as épocas, jamais uma prova corrida no prado da rua Platina despertou tanto interesse como o Grande Premio "Governador do Estado".

Os hoteis, lotados de carreiristas de todo o Estado, faz prever um movimento "record" de apostas, superior dez ou vinte vezes ao comum.

O Jockey Club de Belo Horizonte, vem recebendo várias adesões, sendo de notar a contribuição do sr. Gervásio Seabra que abriu mão de quinze mil cruzeiros, para maior brilhantismo da reunião. A Radio Mineira, PRC7, irradiará a sensacional competição, em comunhão com o "Estado de Minas" e o "Diario da Tarde".

NOTAVEL, O TRABALHO DE HECHIZO!

O candidato da simpatia do publico turfista de Belo Horizonte, sem duvida é Hechizo, antigo frequentador dos programas da Gávea.

Por sinal, o "cara branca", de propriedade do sr. Euvaldo Lodi, anda como nunca. Trabalhou segunda-feira passada, no tempo excepcional de 117" para os 1.800 metros, marca nunca anotada para outro animal em nossas pistas.

Hechizo, possivelmente, será dirigido pelo Osvaldo Fernandes, o popular Deco, considerado o melhor joquei em atividade aqui.

APOSTAS ANTECIPADAS

Desde já, as apostas se multiplicam: a maioria prefere Hechizo, sem embargo do favoritismo de Latente. Daí, e logo, um na frente do outro, feito entre belohorizontinos e juizdeforanos. Em Juiz de Fora, não se acredita na derrota de Latente, "crack" absoluto na Manchester mineira.

Ha tambem, a corrente dos "sabidos". Essa, faz suas "paradas" em Taquemão. O filho de Tahir, infelizmente, não contará com a direção de Geraldo Costa, sendo provavel a vinda de Manuel Tavares para pilotar a incognita do páreo.

Tambem Socrates está muito falado: é o concorrente "sombrinha". Em Juiz de Fóra, no entanto, o "filósofo" foi diversas vezes batido por Latente. Lagos Meszaros, ao que consta, montará o filho de Stayer.

Uma caravana de cronistas cariocas, especialmente convidada, virá assistir ao "Governador do Estado".

N. R. A' noite, fomos informados, pelo telefone, que Latente havia cedido as honras do favoritismo á Hechizo. Tudo por causa do trabalho em 117" para os 1.800 metros.

A Proxima Sabatina

1º pareo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — A's 13,40 horas — (Reservada a aprendizes de 3a categoria):

Grupo	Nº	Animal	Ks.	Cts.
1	1	Inferior	56	40
	2	Esplendor	56	40
2	3	Gabardine	54	30
	4	Genipapo	56	60
	5	Acatado	56	60
3	6	Oleg	56	50
	7	Vice-Versa	52	50
	8	Moritz	56	60
4	9	Magistral	52	60
	10	Arranchador	50	40
	1"	Guadalupe	56	40

2º pareo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,10 horas:

Grupo	Nº	Animal	Ks.	Cts.
1	1	Logro	54	35
2	2	Hunter Prince	54	30
	3	Abdin	54	50
3	4	King Cole	54	30
	5	Corrientes	54	40
4	6	Carinho	54	40
	6"	Libio	54	40

3º pareo — 1.400 metros — Cr$ 15.000,00 — A's 14,40 horas:

Grupo	Nº	Animal	Ks.	Cts.
1	1	Chipa	60	40
	2	Alto Fondo	58	50
2	3	Muluya	58	40
	4	Milamoers	50	50
3	5	Graufiauta	51	35
	6	Maronguassu'	58	35
4	7	Barajá	58	30
	8	Parmillo	50	40

4º pareo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 15,15 horas:

Grupo	Nº	Animal	Ks.	Cts.
1	1	Orelfo	56	40
	1"	Salto	56	40
2	2	Don Paulito	56	50
	3	Guarassu'	58	60
3	4	Yemanjá	54	40
	5	Jaguarão Chico	56	60
4	6	Guatapará	56	50
	7	Alameda	54	35
	7"	Apoteose	54	55

5º pareo — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — ("Betting") — A's 15,50 horas:

Grupo	Nº	Animal	Ks.	Cts.
1	1	Iva	54	70
	2	Guinée	56	40
	3	Guadalajara	54	60
2	4	Gallisa	54	55
	5	Oredio	58	50
	6	Oldra	54	60
3	7	Rolante	56	55
	8	Itaipu'	56	50
	9	Excelente	54	60
4	10	Ganges	56	50
	11	Itau'	54	60
	12	Garrida	54	50
	1"	Coquetel	56	50

6º pareo — 1.400 metros — Cr$ 23.000,00 — ("Betting") — A's 16,25 horas:

Grupo	Nº	Animal	Ks.	Cts.
1	1	Fingida	53	55
	2	Jornal	55	60
	3	Jaez	55	40
2	4	Jaspe	55	50
	5	Cabotino	55	70
	6	Paraiba	53	70
	7	Sundial	55	80
3	8	Ureno	55	60
	9	Betar	53	80
	10	Poty	55	40
	11	Itajassé	55	80
4	12	Lux	53	35
	13	Hirondelle	58	50
	14	Camacho	53	60
	15	Bleudo	53	80

7º pareo — 1.600 metros — Cr$ 18.000,00 — ("Betting") — A's 17 horas:

Grupo	Nº	Animal	Ks.	Cts.
1	1	Santorin	56	35
	1"	Lidia	54	55
2	2	Tracambulo	56	35
	3	Distraida	50	80
3	4	Bebuchita	54	40
	5	Violenta	50	50
	6	Fabula	54	50
4	7	Mistral	56	55
	8	Locuelo	56	70
	9	Blue Rose	54	50

VARIAS

PARA O "S. FRANCISCO XAVIER"

Chegou ontem de Cidade-Jardim o cavalo Emperor, acompanhado do treinador R. Cesar. O conhecido profissional bandeirante trouxe tambem, La Guiche e Maracanã, ambas inscritas no Grande Premio "Diana".

MUDOU DE TRATADOR

Ingressou nas cocheiras de Fernando Schneider Filho, a Camaratuba, uma irmã de Rockmoy que não vale um fio da crina do tordilho.

Camaratuba estava com o Cornelio Ferreira.

AGORA COM O SCHNEIDER FILHO

Mudou de cocheiras a egua Camaratuba.

A filha de Eagle Rock, cujo entrainement era atendido pelo tratador Cornelio Ferreira, ingressou nas cocheiras do entraineur Fernando Schneider Filho.

CHEGARA' SABADO

Somente no sabado chegará á nossa capital, procedente do Chile, o joquei Carlos Cruz, contratado para primeira monta do Stud A. J. Peixoto de Castro Junior e para segunda monta da coudelaria Jorge Jabour.

O bridão andino já estreará nas próximas reuniões, devendo dirigir os animais Logro, Iva, Flexa, Caxambú, Furão e Boca Roja, pertencentes todos áquelas coudelarias.

G. P. "S. FRANCISCO XAVIER"

São as seguintes as montarias provaveis do Grande Premio "São Francisco Xavier".

	Quilos
HERON, O. Ulloa	53
FURÃO, C. Cruz	50
MULTIPLE, A. C. Ribas	56
AJO MACHO, D/C	58
TYPHOON, P. Simões	58
MUSICANTE, L. Rigoni	54
EMPEROR, L. Osorio	58
MARAN, A. Araujo	56
EDMUND, G. Costa	58
CLORO, E. Castillo	56
ENSUENO, F. Irigoyen	58

EM S. PAULO

O Jockey Club de São Paulo incluiu no programa da sua proxima sabatina o Premio "João Tobias", em 1.600 metros e Cr$ 40.000,00 de dotação.

Essa prova será disputada pelas eguas La Guiche, Surpraise e Helly.

E, no domingo, será disputado o Classico "Guilherme Ellis", em 1.400 metros e Cr$ 50.000,00.

Essa carreira reunirá as potrancas Kahena, Argila e Ambicion.

UM COMPANHEIRO PARA HECUBA

O sr. José Galvão Bueno acaba de adquirir ao sr. Jorge P. F. Magalhães o pernambucano Pirajá.

Aquele turfman pretende enviar não só o filho de Mossoró, como os seus outros pupilos Hecuba e Vega para São Paulo onde depois de uma temporada em Cidade-Jardim, irão correr em Guaratinguetá.

DE S. PAULO

Procedentes de São Paulo, chegaram ontem á nossa capital os animais Ultera, Cacique, Serro de Prata, Valipor, Albamonta e mais três outros cujo nome não conseguimos.

Todos eles vieram acompanhados do entraineur Fernando de Andrade.

VAI REAPARECER O MESQUITA

Conforme noticiamos ontem, o jóquei Justiniano Mesquita terminou há três dias a penalidade de seis meses que lhe aplicou a Comissão de Corridas.

O bridão patricio vai reaparecer em publico nas proximas reuniões, tendo mesmo assumido o compromisso de montar os animais Corrientes, Yeamanjá, Garrida, Jaez e Blue Rose, no sabado, e Lombardia Old Plaid, Coracero, Mangah e Grey Lady, no domingo.

PASSOU A NOVO DONO

A egua Huri mudou de propriedade.

Essa filha de Six Avril foi comprada pelo entraineur Moisés de Araujo ao sr. Osvaldo C. Doballa.

MINGUINHO NÃO ATUARA'

O jóquei Domingos Ferreira talvez não possa intervir nas duas próximas reuniões.

O bridão chileno está com pé inflamado, tendo mesmo sido necessaria a sua internação numa casa de saude

A Orientação do Govêrno do General...

(Conclusão da da 9a pagina)

O SR. IVO D'AQUINO — Realmente, não se pode dizer que a madeira tenha transporte facil do Paraná para Santa Catarina ou entre quaisquer outras regiões.

O SR. ARTUR SANTOS — Faço minhas as palavras do eminente colega senador Aloisio de Carvalho. Instituto sem transporte não vale coisa alguma.

O SR. IVO D'AQUINO — Mas o meu nobre colega, senador Aloisio de Carvalho, está equivocado...

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — O aparte é do ilustre senador Artur Santos. (Riso).

O SR. IVO D'AQUINO — ... porque é evidente não ser da competencia do Instituto fornecer transporte para a madeira.

O SR. ARTUR SANTOS — Mas se não houver planejamento, se não houver entrosamento de providencias entre os Institutos os Governos e os particulares tudo será inutil.

O SR. IVO D'AQUINO — Todas as organizações são passiveis de falhas. Não somente os Institutos. Todas podem tornar-se precarias. Manifestando-se, nesse sentido, v. excia. apoia exatamente o que estou expondo.

O SR. ARTUR SANTOS — Era preciso que, pela carencia de transportes, os Institutos financiassem o produto.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, sucedeu que, durante largo tempo, no Brasil não se cuidou seriamente dos transportes ferroviarios e rodoviarios. A's iniciativas relativas a esse problema tomadas no Brasil foram mais dos Estados, que da União. E se, em alguns Estados existe rêde rodoviaria apreciavel, ela é resultante da diligencia e do esforço locais.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — Quanto aos Estados do Sul.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, respiguei varios exemplos e poderia apresentar dezenas de outros, para demonstrar que nos tem faltado uma orientação de conjunto capaz de resolver o problema economico brasileiro.

Consideremos que o Ministério da Fazenda tem a seu cargo a politica financeira: o Ministério da Agricultura, a politica agri-industrial e o Ministério das col.: o Ministério do Trabalho, a Relações Exteriores a do comercio internacional. Tenhamos em consideração, ainda, que Institutos e organizações diversos de finalidades economicas se distribuem em diferentes setores.

A realidade é que são forças divergentes, sem harmonia sem ritmo, sem disciplina encadeiada.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — V. excia. me permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com todo o prazer.

O SR. HAMILTON NOGUEIRA — V. excia. tem toda a razão. Os problemas são resolvidos parcialmente. Por exemplo, com o saneamento da Baixada Fluminense de dupla finalidade — a economica e a sanitaria — aconteceu que, de fato, verificou-se o trabalho. Terras, antigamente inaproveitaveis são, hoje, aproveitadas pelos agricultores. Entretanto, o problema da malaria não foi resolvido, mas, até agravado, porque ao lado das grandes obras da hidrografia sanitaria, não se executaram as pequenas obras imprescindiveis trazendo como consequencia que, naqueles braços, que ficaram isolados, as soluções de agua se tornaram salobras. E o mosquito transmissor da malaria, no Distrito Federal, que é o "anophelis darlingi", em virtude de fenomenos biologicos, adaptou-se á agua salgada. Quer dizer que o problema se agravou, porque, simultaneamente, não foram chamados técnicos para acompanhar o serviço de hidrografia sanitaria.

O SR. IVO D'AQUINO — Sou grato ao aparte de v. excia., que, mais uma vez vem dar autoridade ao que estou expondo.

Pelas considerações que venho de aduzir, acho, sr. presidente — e aí vai a minha opinião pessoal — ser de necessidade absoluta a criação, no Brasil, do Ministério da Economia Nacional, onde se reunam todas as atividades, para realização de um plano de conjunto que não pode ser observado, nem cumprido nem mesmo ideado desde que distribuido como está, por diferentes Ministérios e orgãos paralelos.

O SR. PIRES FERREIRA — Que v. excia. seja o ministro da nova pasta.

O SR. IVO D'AQUINO — Quero, agora, sr. presidente, finalizar meu discurso, respondendo ao aparte que me foi dado ontem pelo nobre senador sr. Getulio Vargas e que representou verdadeira interpelação exigindo, portanto, que eu faça, a respeito, uma declaração nesta Casa. Faço-o hoje porque assim o obrigava a sequencia do meu discurso.

Disse s. excia. que, recentemente, o sr. presidente da Republica recebeu com afabilidade, uma comissão das classes produtoras de São Paulo e prometeu atende-la. "Irá o Governo mudar sua orientação economica e politica, que considero erronea, a fim de atender a essas classes? — E' a pergunta de s. excia.

Já as providencias tomadas pelo sr. ministro da Fazenda muito antes de ser proferido o meu discurso nesta Casa, poderiam de si, responder á interpelação feita pelo nobre senador. O Governo da Republica não está seguindo politica erronea. Erronea seria a sua politica se não tivesse adotado as providencias imediatas, para corresponder ás solicitações que lhe são feitas pelas classes produtoras. Entretanto como o nobre senador pelo Rio Grande do Sul compreenderá, porque já foi governante, nem todas as medidas, mormente em matéria de tal complexidade, podem ser adotadas de imediato e sem serem precedidas muitas vezes, de pormenorizado estudo do assunto.

Posso afirmar ao sr. senador Getulio Vargas, que o governo da Republica já tomou providencias em relação ao café e tambem quanto aos tecidos, cuja exportação é livre, neste momento. Se os fabricantes de tecidos não têm conseguido vender seus artigos, é simplesmente porque as solicitações do mercado externo e dos consumidores internos não correspondem aos preços que eles reputam valer seu produto. Mas como é evidente, a culpa, nesse particular, não pode caber ao Governo.

Quanto á cera de carnaúba, do Piauí e do nordeste, ainda ha pouco, na exposição que fiz, respondi ao aparte de s. excia.

Pergunta ainda o sr. senador Getulio Vargas: "Os rizicultores do Rio Grande do Sul serão atendidos tambem?"

Não ha muitos dias, o proprio sr. ministro da Fazenda declarou que os produtores de arroz do Rio Grande do Sul tinham sido atendidos, liberando-se a exportação do excedente da produção do Estado.

O SR. FRANCISCO GALLOTTI — Ainda ontem foi baixada portaria determinando essa providencia.

O SR. IVO D'AQUINO — Como v. excia. diz muito bem, existe, além disso, uma portaria que concede licença para exportação do arroz. Já não é um fato apenas do conhecimento das pessoas da intimidade do Ministério da Fazenda. E' fato notorio, publicado e comentado pela imprensa e amparado por atos oficiais e que, penso eu, correspondeu de todo em todo ás naturais aspirações dos rizicultores riograndenses. Nem se compreenderia que o grande Estado do Sul não fosse, nesta hora, amparado e numa solicitação das mais justas, porque seus lavradores estavam em grandes dificuldades, por não poderem exportar um produto, cuja totalidade não é de molde a ser absorvida pelos mercados nacionais.

Falou ainda o sr. senador Getulio Vargas a respeito das industrias de Alagoas, que, segundo s. excia., estão despedindo operarios e reduzindo as horas de trabalho. Precisamos considerar o que as industrias podem desejar, nesta hora, e aquilo em que podem ser atendidas.

E' evidente que o Governo não pode financiar todas as industrias nacionais que, no momento, estejam atravessando qualquer dificuldade. Nem por isso, porém, tem deixado de atender aos apelos que lhe são dirigidos, permitindo que o Banco do Brasil através da sua Carteira de Redescontos ou diretamente, dê assistencia aos negocios de rotina relativos ao movimento comercial das industrias manufatureiras.

E' preciso distinguir entre financiamento e concessão de credito normal. O Governo não está negando a concessão de credito normal; antes, as industriais que têm seus parques economicamente alicerçados e racionalmente equipados, encontram sempre onde suprir-se de credito para a realização de seus negocios.

O que está acontecendo, porém é que os mercados consumidores internos e externos se estão retraindo. Atacadistas e varejistas escusam-se de adquirir os produtos manufaturados e como é natural essa retração não pode deixar de refletir-se sobre a industria de tecidos.

E' evidente que esta situação não pode ser resolvida nem pelo atual nem por Governo algum.

Torna-se imprescindivel o restabelecimento de um clima de confiança, e que os proprios interessados não lancem o alarma nos mercados consumidores dos seus proprios produtos. Penso ter respondido, ou procurado responder, com sinceridade ao aparte com que me honrou.

Disse o nobre senador pelo Rio Grande do Sul o sr. senador Getulio Vargas, que, se tivesse resposta cabal ao meu aparte não voltaria á tribuna. Embora o considere respondido não é meu desejo de que s. excia. cumpra o prometido. Será com atenção que mais uma vez, o sr. senador Getulio Vargas, será ouvido pelo Senado Federal alta e democratica tribuna onde as palavras podem ser criticadas e fiscalizadas pela opinião publica.

Sr. presidente encerro, aqui, meu discurso. Nele quis demonstrar que a preocupação dos representantes do povo não deve ser apenas a da discussão por amor á discussão mas, sobretudo a de que os problemas nacionais sejam tratados com sinceridade elevação e probidade.

Não serei eu quem se irritará com a critica; antes a desejo, para, assim, ter a oportunidade de aprender a esmerar-me nos estudos dos problemas publicos, colaborando de alguma forma, para que o Senado cumpra a sua elevada função constitucional, não só no representar os Estados da Federação, como em lhes sentir, com intimidade os seus problemas e os seus anseios.

E, mais uma vez, em nome do meu Partido, expresso a sua confiança no Governo do sr. general Eurico Gaspar Dutra, porque convencidos estamos da sua sinceridade e do seu patriotismo no resolver os problemas publicos. E certos tambem ficamos de que jamais o atual presidente da Republica se negará a atender aos justos reclamos da coletividade, que representa, como mais alto magistrado da Nação. (Muito bem, muito bem. Palmas). O orador é cumprimentado.

Rodizio na Policia

Segundo fomos informados, está em perspectiva um rodizio na alta administração do D. F. S. P. As delegacias especializadas ficariam assim distribuidas: Economia Popular, Dulcidio Gonçalves; Vigilancia e Capturas, Paula Pinto; Frutos e Falsificações, Gabino Bezouro; Costumes e Diversões, Mario Lucena; Menores e Mendicancia, sem candidato. Para a Divisão de Policia Maritima irá o sr. Martins Chaves, atual diretor de Administração, indo, para este cargo, o sr. Cesar Garcez. O sr. Alberto Tornaglia deixaria a direção da Divisão de Policia Técnica, onde será substituido pelo sr. Moutinho Doria, indo ocupar a direção de Intercambio e Coordenação.

Visita do Prefeito á Camara Federal

O sr. Samuel Duarte, presidente da Camara dos Deputados recebeu hoje á tarde em seu gabinete a visita do general Angelo Mendes de Morais, prefeito do Distrito Federal.

Anunciada em plenario a sua presença compareceram inumeros deputados ao Gabinete da Presidencia, a fim de cumprimentar o novo governador da cidade.

Saudando o prefeito do Distrito Federal, falou o deputado Jonas de Morais Correia, 3.º secretario da Camara.

Respondendo o general Mendes de Morais, do improviso, externou o seu desejo de uma colaboração constante com os representantes parlamentares, no sentido de ser conseguido o bem estar geral do povo brasileiro.

No Rio Um Navio Comprado aos EE. UU., Pela Soc. Navegação e Comercio Paraibana

Chegou ontem á Guanabara o navio-cargueiro "Lourival Lisboa", recentemente comprado pela Sociedade de Navegação e Comercio Paraibana Ltda., aos EE. UU..

Esse vapor que conduz para o Rio e Porto Alegre um grande carregamento de inflamaveis, teve no porto do Pará sua guarnição que era composta de tripulantes dos EE. UU., trocada pela de brasileiros, que havia partido do Rio para aquela missão.

O Estádio e a Realidade

(Conclusão da 4a pagina)

delicias do bucolismo portugues, saboreando sua boa champagne vinda da França, deve estar gozando com essa irresponsabilidade e com essa demagogia que se sucede entre nós, com um desrespeito lamentavel pela realidade do nosso pais. Com duzentos milhões de cruzeiros quantas familias do sertão carioca seriam beneficiadas? Faça-se esse calculo e respondam ao povo aqueles que pleiteiam o Estadio.

Hoje, em Lisboa, Vasco x Valência

PONTOS de VISTA

Administração e Esporte

A proposito da nomeação do sr. João Lira Filho para a Secretaria de Finanças da Prefeitura, surgiram, partidas de espiritos menos esclarecidos, algumas criticas á possivel atuação de um esportista á frente de tão importante orgão da Fazenda da Municipalidade.

E o "esportista", no caso, surgia assim como um estigma de incapacidade administrativa. Achavam esses espiritos menos esclarecidos que um homem devotado aos esportes não poderia nunca ser um bom administrador.

* * *

Esquecem-se no entanto aqueles que assim raciocinam que ha, depois do advento do profissionalismo, duas classes dos chamados "esportistas". Ha aquela que faz o esporte profissionalmente, praticando o futebol por exemplo, como ha, a mais numerosa, dos amadores, dos paredros, dos diretores de clubes, dos abnegados que tudo entregam e tudo perdem na grande maioria das vezes em beneficio do esporte.

João Lira Filho pertence a esta ultima. Sua trajetoria no esporte brasileiro é das mais brilhantes. E, note-se bem, para aqueles que criticaram a nomeação de um desportista, que a carreira de João Lira Filho foi mais administrativa do que outra coisa.

* * *

E' preciso tino administrativo para dirigir um clube como o Botafogo F. R., que naquele tempo se chamava Botafogo F. C.. E' preciso tino administrativo, urbanidade, trato, diplomacia, para solucionar os numerosos casos que têm surgido no Conselho Nacional de Desportos.

E' preciso ser bom administrador para conseguir levar a bom termo uma embaixada esportiva do Brasil no exterior, com todos os seus pequenos problemas, todas as suas pequenas dificuldades.

* * *

João Lira Filho, apenas no campo esportivo, para não citar sua administração na Carteira de Penhores da Caixa Economica, já deu de sobejo prova de poder, com galhardia, arcar com a responsabilidade de cargos de administração. E ainda para matar definitivamente o argumento de "esportista" igual a "mau administrador", poderiamos citar ainda na Prefeitura o caso de Vinhais, o caso de Castro Reis, o popular "Rainho" do Vasco da Gama, o caso do comandante Euzebio de Queiroz e de uma infinidade de outros, todos bons administradores.

Não pensem que João Lira Filho foi colocado á testa da fazenda municipal apenas para resolver o problema do estadio...

PAULO MEDEIROS

SUPERIORIDADE ABSOLUTA DOS URUGUAIOS

A Classificação Final do Sul-Americano de Basket — Lombardo o "Cestinha" e o Mais Extraordinario Jogador do Certame — Prejuizo Financeiro

E' a seguinte a classificação final dos concorrentes ao Campeonato Sul-Americano de Basketball:

Campeão — Uruguai — 5 jogos — 5 vitorias — 225 pontos pró e 183 contra — Saldo — 42 pontos.

2.º lugar — Brasil — 5 jogos — 3 vitorias e 2 derrotas, 200 pontos pró e 181 contra — Saldo — 19 pontos.

2.º lugar — Chile — 5 jogos — 3 vitorias e 2 derrotas — 205 pontos pró e 193 contra — Saldo — 12 pontos.

3.º lugar — Equador 5 jogos, 2 vitorias, 3 derrotas — 193 pontos pró e 234 contra — Deficit — 41 pontos.

3.º lugar — Argentina — 5 jogos — 2 vitorias e 3 derrotas — 223 pontos pró e 228 contra — Deficit — 5 pontos.

4.º lugar — Peru — 5 jogos, 5 derrotas — 196 pontos pró e 223 contra — Deficit — 37 pontos.

LOMBARDO, O CESTINHA

Confirmando as suas qualidades de "cestinha" evidenciadas no Sul-Americano de Basket, Lombardo com 93 pontos, obteve, novamente, o primeiro lugar entre os mais destacados encestadores do certame. Alem de consagrar-se como o melhor "cestinha", o uruguaio Lombardo pode-se considerar o mais eficiente basketbaler da competição que vem de se encerrar.

PREJUIZO FINANCEIRO

A Confederação Brasileira de Basket arrecadou a soma de Cr$ 340.000,00.

O prejuizo financeiro da entidade é vultuso, pois os gastos sobem a mais de 700.000,00 cruzeiros.

FLAVIO COSTA MANTERÁ O MESMO TEAM DA ESTRÉIA

GRANDE ANSIEDADE PELA SEGUNDA APRESENTAÇÃO DOS BRASILEIROS

LISBOA, 18 (Do correspondente) — Terá lugar amanhã a segunda apresentação do C. R. Vasco da Gama do Rio de Janeiro em canchas portuguesas. Jogará o vencedor do selecionado de Lisboa, com o Valencia, campeão de Espanha, no Estadio Nacional desta cidade.

O QUADRO VASCAINO

Ouvido por nós, o treinador Flavio Costa declarou-nos que manterá o mesmo quadro que derrotou os portugueses, não querendo ainda lançar o meia Ismael.

Assim o quadro deverá entrar em campo com a seguinte constituição: Barbosa; Augusto e Rafanell; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

GRANDE EXPECTATIVA

Para este jogo, a ansiedade popular ainda é maior do que a do primeiro encontro, uma vez que o quadro vascaino, apesar de ter demonstrado boa forma tecnica, não impressionou tão bem quanto o San Lorenzo.

Mas, segundo declarações dos chefes da Embaixada do Vasco, o team ainda não produziu cem por cento e já agora, em sua segunda apresentação, esperam os dirigentes que ele possa se apresentar melhor.

Alterado o Calendario de Atletismo

Novamente o atletismo metropolitano vem de sofrer as consequencias da falta de um local próprio para as suas competições. A Federação Metropolitana de Atletismo viu-se na contingencia de adiar a disputa do Campeonato de Novissimos, de 22 do corrente para o domingo vindouro, bem como antecipar o Campeonato Feminino de Estreantes e o Pentatlo, de 29 para 28, sabado á tarde.

As modificações levadas a efeito no calendario da Federação Metropolitana de Atletismo foram motivadas pela transferencia do jôgo Flamengo x Bangu, de sabado, 21, para domingo, 22, o que impede a realização do Campeonato de Novissimos no estadio do Fluminense, que será o local do prelio futebolistico.

Bonsucesso x Canto do Rio, Sabado, á Tarde

O jogo Bonsucesso x Canto do Rio foi antecipado para sabado, á tarde, no campo do São Cristovão, local designado pela F. M. F.

Dois Jogos Amistosos

Foi cedida a data de 23 do corrente para a disputa de duas pelejas entre clubes nauticos que praticam futebol.

Disputarão esses jogos os clubes: Vasco, Flamengo, S. Cristovão e Botafogo.

DOS ESTADOS

MULTADOS 10.000 RESERVISTAS DE TERCEIRA CATEGORIA, EM BELEM

Não Compareceram No Dia do Reservista — Criada a Corregedoria da Policia Em Minas — Em São Paulo, Um Congresso de Prefeitos das Capitais — Baixa de Preços de Generos Alimenticios na Paraiba

DO AMAZONAS — Chegou a Manaus grande quantidade de Pirarucú, que será vendido a sete cruzeiros o quilo.

—— A C. E. P. vai entrar em entendimentos com o governador do Estado, a fim de ser importado o açucar que se acha em Recife.

DO PARA' — Serão multados 10.000 reservistas de 3.ª categoria, que não apresentarem carteira no Dia do Reservista.

—— Os proprietarios de onibus vão pedir á policia seja estabelecido o preço de Cr$ 1,50 para as passagens dos camionetes.

DO MARANHÃO — A policia está tomando providencias contra a queima de fogos com efeito perigoso.

DA PARAIBA — Verifica-se baixa de preços nos generos alimenticios, consequencia das grandes chuvas caidas na zona agricola.

DE SERGIPE — Apresentou-se á policia Antonio Lira de Castro, confessando ser autor de morte de Martiniano de Souza Rocha, fato ocorrido em novembro do ano passado.

DO ESTADO DO RIO — Noticias de Campos informam que o padre Jomar, da igreja de N. S. do Terço, surpreendeu em seus aposentos o ladrão Antonio Pereira que já se havia apoderado de um relogio. Lutando com o gatuno, o padre conseguiu subjugá-lo e entregá-lo á policia.

DE MINAS — Foi criada, por decreto do governador do Estado, a Corregedoria Geral da Policia, e varios lugares na Chefia de Policia, inclusive, 20 delegados adjuntos.

DE S. PAULO — Será realizado, em setembro próximo, o primeiro Congresso de Prefeitos das Capitais.

—— A Prefeitura da capital majorou, este ano, de 300 para 700 por cento o imposto predial.

—— Em declaração á imprensa, o sr. A. C. Guimarães, gerente do Banco do Brasil, nesta capital, declarou que a Agencia de Santos está atendendo aos pedidos de financiamento do café.

—— A Associação dos Varejistas de Cigarros do Estado de São Paulo protestou perante a C. C. P. contra o falado aumento de 50 centavos no preço dos maços de cigarros.

DO RIO GRANDE DO SUL — A grande cerração que está caindo sobre o rio Guaiba, está prejudicando o trafego das embarcações entre esta cidade e a vila de Assunção.

—— O povo está ameaçado com a propalada suspensão dos serviços de transportes coletivos, entre Porto Alegre e São Leopoldo.

FLAMENGO E ATLÉTICO JOGARÃO HOJE

OS QUADROS PROVAVEIS

Será disputado hoje um jogo amistoso entre o Flamengo e Atletico Mineiro, no gramado do Fluminense, á noite.

A equipe do campeão mineiro deverá apresentar a mesma constituição do jogo em que venceu o S. Paulo por 3x1 no estadio do Pacaembu.

Geraldo Fernandes, de Minas Gerais, será o juiz e as turmas obedecerão a seguinte constituição:

FLAMENGO — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé.

ATLETICO MINEIRO — Cafunga; Murilo e Ramos; Mexicano, Monte e Afonso; Lucas, Carlet, Marco Gomes, Lero e Livio.

Em Atividade o Boqueirão

A direção tecnica do Boqueirão do Passeio continua em grande atividade no preparo das guarnições que defenderão as cores alvi-verdes do veterano clube de Santa Luzia. Sob a eficiente direção de Zezé Faria e João Jorio, diariamente, os conjuntos "garrafas" ensaiam para poderem fazer boa figura na regata de domingo proximo na enseada de Botafogo. Nessa regata, reaparecerá o veterano "sculler" Edmundo Castelo Branco, que, mais uma vez, envergará a gloriosa camisa branca do Boqueirão, disputando o pareo de skiff para scullers juntamente com o jovem "sculler" Augusto Moreira Bernacchi, que disputará, tambem, a prova classica "Ministro Salgado Filho" da qual foi vencedor o ano passado.

Encontram-se tambem, em boa forma os conjuntos de principiantes que disputarão os pareos de double e yole a oito, campeonato da classe.

Homenagem a Lourival Pereira

Sabado proximo, dia 21, ás 13 horas, no restaurante Recreio, sito á Praça José de Alencar, será realizada expressiva homenagem ao jornalista Lourival Dallier Pereira, por motivo de seu embarque, segunda-feira, para Portugal e Espanha, como integrante da representação brasileira de basquetebol.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — QUINTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1947 — N.º 5.820

PODERÃO INTERVIR NO MERCADO FAZENDO A AQUISIÇÃO DE GÊNEROS

Direito Conferido às Comissões Municipais de Preços

Inquerito Economico de Ambito Nacional — Outro Orgão Que Faça Mais Que a C.C.P. — Resoluções da Penultima Sessão da C.C.P.

Os presidentes das Comissões Estaduais de Preços aprovaram na reunião de ontem, a penultima ordinaria dos seus serviços as normas para a composição das Comissões Municipais de Preços. A tarde voltaram a se reunir, sob a presidencia do coronel Mario Gomes da Silva, a fim de estabelecer os principais pontos dos problemas de abastecimento e preços uniformes em todo o país.

INTERVENÇÃO ECONOMICA

Na parte referente á organização das Comissões Municipais de Preços, merece especial destaque o item que lhe permite orientar e controlar o abastecimento, podendo, em casos especiais adquirir os generos e as mercadorias indispensaveis ao suprimento dos mercados consumidores".

INQUERITO DE AMBITO NACIONAL

A indicação, visando o estabelecimento dos principais pontos do abastecimento e uniformidade de preços em todo o país, preceitua que se proceda a um inquerito, de ambito nacional, com a finalidade de conhecer a produção de varios Estados, seu volume, suas peculiaridades e seus mercados. Tal inquerito, promovido pelas C. E. P., nos limites da sua jurisdição, tornará possivel a determinação das chamadas correntes comerciais e das zonas economicas.

UM ORGÃO MAIS COMPETENTE

O representante do Estado de São Paulo, considerando que, tal como está organizada, a C. C. P. não corresponde aos fins para que foi criada, em virtude da impossibilidade da fixação de uma diretriz de ambito nacional, por falta de meios, e considerando, ainda, ser evidente a intenção do presidente da Republica de encarar de frente os problemas do abastecimento, sugeriu a criação de um orgão nacional, no qual se condensem todos os organismos de controles atualmente existentes.

ENCERRAMENTO

O certame dos presidentes das Comissões Estaduais de Preços encerrará os seus trabalhos, amanhã, as 9 horas, sob a presidencia do ministro Morvan Dias de Figueiredo.

Novo Diretor do Departamento de Difusão Cultural

DISTINGUIDO O PROFESSOR MACIEL PINHEIRO

O prefeito Mendes de Morais assinou, ontem, os seguintes decretos: nomeando para os cargos em comissão, de secretario particular do prefeito, o dr. Ari Cesar Sucena; de diretor do Departamento de Difusão Cultural, o técnico de Educação Francisco Gomes Maciel Pinheiro; exonerando Francisco Borja de Almeida Gomes, do cargo em comissão de chefe do Serviço de Certames, por ter sido nomeado para outro cargo.

O professor Maciel Pinheiro dirigiu até bem pouco tempo a Radio Roquete Pinto, PRD-5. Sua atividade naquéle setor da administração municipal pode ser computada pelos inumeros melhoramentos introduzidos na antiga estação da Escola Normal. A nomeação do professor Maciel Pinheiro para o Departamento de Difusão Cultural repercutiu satisfatoriamente nos circulos cariocas, por se tratar de um cidadão probo, culto e trabalhador.

EMPOSSADO O NOVO SECRETÁRIO DAS FINANÇAS DA PREFEITURA

Tambem Assumiu Exercicio o Secretario de Viação e Obras — Despedida do Sr. João Lira Filho na Caixa Economica

Tomou posse ontem do cargo de secretario geral de Finanças o sr. João Lira Filho, que até agora vinha exercendo o cargo de presidente da Carteira de Penhores da Caixa Economica Federal do Rio de Janeiro.

A cerimonia de posse compareceu grande numero de pessoas, entre as quais personagens destacadas no nosso mundo social e próceres esportivos de vez que o sr. João Lira Filho é um dos mais destacados nomes ligados ao desporto nacional.

Transmitindo o cargo, o sr. Pascoal Ranieri Mazzili manifestou a sua satisfação de entregar a direção das finanças municipais a um tecnico renomado, de larga projeção e conceito firmado. Agradecendo, falou o novo secretario das Finanças, que esboçou o seu programa baseado nas diretrizes traçadas pelo prefeito Mendes de Morais.

TRANSMISSAO DO CARGO NA CAIXA ECONOMICA

As 17 horas, no gabinete do presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica, teve lugar, a cerimonia de despedida do sr. João Lira Filho. Falaram nessa ocasião em nome dos funcionarios da Caixa Economica, o sr. Jeronimo Castilho e em nome da diretoria, o sr. Ariosto Pinto, presidente da Caixa, que enalteceu a figura e a cooperação do sr. João Lira Filho na instituição de credito da qual se afasta para servir a administração publica. Respondendo as saudações e aos votos de felicidade o sr. João Lira Filho proferiu uma breve alocução.

Sr. Ariosto Pinto, presidente do C. A. da Caixa Economica, quando pronunciava o discurso de saudação, tendo ao lado o sr. João Lira Filho

ASSUMIU O SECRETARIO DE VIAÇÃO

Tambem o sr. Amandino Ferreira de Carvalho assumiu ontem o exercicio do cargo de secretario de Viação e Obras da Prefeitura em cerimonia a que compareceu grande numero de politicos e funcionarios municipais.

O CRIME
UMA CONFIRMAÇÃO
TIMBAUBA

Em entrevista concedida, ontem, a um vespertino, o delegado de Vigilancia e Capturas teve ocasião de esclarecer os motivos que o levaram a proibir que os investigadores em serviço na subseção do Encantado continuassem prendendo contraventores de jogo. Aquela autoridade, com a franqueza que lhe é peculiar, afirmou que foi levado a assim proceder porquanto verificara "que certos elementos policiais estavam desvirtuando a campanha determinada pelo general Lima Camara contra os ladrões e vagabundos que infestam a cidade, pois, ao invés de procurar prender tais delinquentes, alguns policiais estavam procurando valer-se da situação para perseguirem contraventores do jogo do bicho com intuitos inconfessaveis."

Está, assim, plenamente confirmado aquilo que afirmamos em nossa crônica de ontem. Está, destarte, confirmado, pela palavra de uma autoridade, cuja honestidade é proclamada por todo o Departamento Federal de Segurança Publica, o procedimento indigno de alguns elementos policiais que não se pejam de utilizar os cargos que exercem para a prática de atos incompativeis com a moral e contrários aos altos interesses da Justiça e da administração.

Mas não basta, apenas, impedir que estes máus funcionários continuem a exercitar suas malévolas intenções. E' preciso que eles sejam rigorosamente punidos, não só como corretivo a uma ação delituosa, como tambem em homenagem áqueles que exercem seus cargos com verdadeiro sacerdócio, com altivez, critério e independencia. E' preciso que o publico, que justamente por causa destes máus elementos perdeu a confiança na Policia, volte a respeitá-la, a considerá-la, a admirá-la, não só pela sua real eficiencia, como principalmente pelo procedimento de seus vários elementos, que devem ser unos na prática dos bons costumes.

O que não é possivel é que um órgão que lida com tantos interesses, que tem em suas mãos o respeito á lei e a defesa da sociedade, que age como um auxiliar da Justiça, que funciona como controlador de todas as atividades sociais, seja arrastado á rua da amargura pelo péssimo proceder de alguns de seus componentes, pela atuação criminosa de certos de seus elementos. Em um caso de tamanha gravidade, a demissão é a unica solução plausivel.

O general Lima Camara, que vem se mostrando tão enérgico na moralização do Departamento que superintende, que deseja mesmo elevá-lo á altura que ele merece, face ás suas grandes responsabilidades, por certo, em vista das explicações dadas publicamente pelo delegado de Vigilancia e Capturas, mandará apurar o procedimento dos policiais a que ele se refere. É o que o povo espera da atitude enérgica, mas serena, do atual gestor policial.

E' o que todos nós aguardamos confiantes, não só no espirito justo do atual chefe de Policia, como, principalmente na sua atitude intransigente pelas práticas morais em qualquer setor da administração publica.

Entregues à Polícia Civil os Conspiradores Queremistas

POR DECISÃO DO CONSELHO PERMANENTE DA JUSTIÇA MILITAR — NÃO ATENTARAM CONTRA A SEGURANÇA DO PAIS

O Conselho Permanente de Justiça, da 3.ª Auditoria da 1.ª R. M., tomando conhecimento do parecer da promotoria, ontem, julgou improcedente o julgamento, pela Justiça Especial, dos réus apresentados como responsaveis no aliciamento de elementos para um golpe visando recolocar no Poder o ex-ditador Getulio Vargas.

A RAZAO

Relatando o processo, o juiz Adalberto Barreto, apontou ao Conselho os fatos de que dava noticia o inquérito, passando ao dispositivo constitucional que regula a competência da Justiça Militar, frisando que a esta compete processar e julgar os militares, nos crimes militares, definidos em lei, não se podendo considerar como tal os fatos, objeto do inquérito. Além do que, não atentavam eles contra a segurança externa do país, nem visavam as instituições militares, outra hipótese em que a Constituição estende aos próprios civis o fôro especial.

ENTREGUES A' JUSTIÇA CIVIL

A decisão do Conselho se verificou por unanimidade de votos dos seus juizes. Dessa forma, hoje, o mais tardar, será o processo encaminhado á Justiça civil, que, de inicio, deverá proceder ao pedido de prisão preventiva para os réus.

Conhecido o resultado do ruidoso inquérito, foram expedidos oficios ao comandante da Zona Militar de Leste e ao chefe de Policia, a respeito, visto os indiciados já terem sido excluidos das fileiras do Exército e entregues á Policia Civil. Assim, a partir de ontem, passaram Gilvan Esmeraldo Cartaxo, Pedro I. Paula Costa, Irajá Lopes Hocjer, Jesus Maciel Taroco, Lourival Reis, Evonides J. dos Santos, João Gonçalves, Romualdo G. Clemente, Miguel de Oliveira Chaves, Carlos Maciel e Gregorio Fortunato á disposição da Justiça civil.

PERDEU A MULHER MAS NÃO QUER PERDER O APARTAMENTO

A Espôsa, Enquanto Corre a Ação de Desquite, Moveu-lhe Uma Ação de Despejo — Aquiles, "o Suave e Candido", Depositou os Alugueis Em Juizo

Um caso que, certamente, constituirá uma curiosidade nos anais forenses do Rio de Janeiro é caso do marido despejado pela propria esposa.

Casaram-se ha tempos e, apesar do marido, de nome Aquiles, ser considerado "o suave e candido" conforme está no proprio feito judiciario, o casamento foi realizado sob o regime da separação de bens.

No decorrer da vida conjugal, Aquiles, com toda aquela "suavidade" e aquela "candura", entregava-se a constantes conquistas amorosas, não escapando nem as empregadas do casal. Indignada com aquela situação, a esposa propôs uma ação de desquite numa das Varas de Familia.

A ação teve inicio, mas o "suave e candido" Aquiles não mudava de vida. Em face da situação, a esposa mudou-se do apartamento, de sua propriedade ou que corre por sua conta, passando a residir em casa de uma amiga, até que Aquiles se resolvesse a deixar o apartamento.

Este, porem, por falta de casa, por comodidade ou por qualquer outro motivo, não se abalou com a resolução da esposa, e continuou devidamente instalado no referido apartamento.

Madame, por intermedio do seu advogado requereu uma ação de despejo, mas o "suave e candido" Aquiles não se deu por achado, e, contratando, tambem, advogado, depositou em juizo a importancia dos alugueis.

Nesta altura, o caso está para ser resolvido pelo juiz Roquete Vaz, cujo despacho está sendo esperado para estes dias.

INSTALAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA

Marcada Para Sabado Próximo, Sob a Presidencia do Presidente da Republica — Comparecerão Delegações Representativas de Todos os Estados — Enquadrará Cerca de 2 Milhões de Trabalhadores — Declarações do Presidente da CNTI

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, reconhecida pelo presidente da Republica, desde 25 de outubro de 1946, fará no proximo sabado a sua instalação nesta capital, devendo comparecer a solenidade, para presidi-la, o general Eurico Gaspar Dutra.

REPRESENTAÇAO NACIONAL

Para assistir ao ato de instalação da C. N. T. I. viajarão para esta capital, procedentes de todos os Estados do país várias delegações de trabalhadores na industria. Hoje mesmo estão sendo esperadas diversas representações.

A DEMORA

Falando ontem aos jornalistas credenciados junto ao gabinete do ministro do Trabalho, esclareceu o sr. Deocleciano Holanda Cavalcante, presidente da C. N. T. I., que a demora verificada na instalação dêsse orgão sindical de grau superior foi devida exclusivamente ás providências preliminares, como local para a sede, e outras dificuldades finalmente agora resolvidas em definitivo e satisfatoriamente.

2 MILHÕES DE TRABALHADORES

Adiantou o sr. Deocleciano Holanda Cavalcante, significando a grandiosidade da obra, que a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria enquadrará cerca de 2 milhões de trabalhadores, compreendidos nas categorias economicas da sua especialidade.

PROBLEMAS IMEDIATOS

Concluindo suas declarações, informou o presidente da C. N. T. I. que os problemas de caráter imediato dêsse orgão classista, consiste na efetivação, o mais breve possivel, de tudo quanto está consubstanciado na Consolidação das Leis do Trabalho, em beneficio dos trabalhadores da industria nacional.

DIVERSAO PARA TRABALHADORES

Imprimindo caráter festivo á instalação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, o ministro Morvan de Figueiredo incumbiu o Serviço de Recreação Operária do Ministério do Trabalho, da realização de um programa de festividades para os trabalhadores.

INESPERADAMENTE A ZONA SUL ENTROU EM "BLACK-OUT"

BOTAFOGO E COPACABANA SEM LUZ, DURANTE TRES HORAS

Cerca das 17 horas de ontem, inexplicavelmente, a zona sul entrou em "black-out". Dessa vez, porém, as trevas cobriam, realmente, todos os bairros daquela parte da cidade. Não houve a "moleza" dos "black-outs" da guerra quando ainda se podia lobrigar um lampião parcialmente coberto com tinta preta, ou o apartamento iluminado de um amigo do sr. Plinio Salgado, dando que fazer aos bons e boas moças do Serviço Nacional da Defesa Passiva. Botafogo e Copacabana viveram 3 horas primitivissimas, das quais se aproveitaram a valer, os casais enamorados e os nossos velhos amigos, — os decantados amigos do alheio.

A policia do 2.º distrito cuja delegacia á rua Hilario Gouveia, não constituia uma nota dissonante no concerto de trevas, recebeu varias queixas. Casais incomodados por malandros; senhoras desrespeitadas por "granfajestes", casas comerciais e residenciais assaltadas, tudo isso, graças á fuga nada melodica, da luz dos lampiões e das residencias.

Enquanto isso, a repartição encarregada pela Light, para tomar as providencias exigidas pelo caso, informava que, algo de anormal havia acontecido com a rêde geral. Varios empregados estavam percorrendo quilometros e quilometros de fios, para localizar o defeito.

Entretanto, as senhoras de Botafogo e Copacabana, telefonavam incessantemente para os jornais e depois de inquerir a razão da falta de luz por tantas horas, lamentavam:

— "Que pena não morarmos no suburbio. Ali, todos sabem luz é objeto de luxo".

O SAPS Suspendeu o Racionamento do Feijão

Em virtude de ter sido normalizado o fornecimento de feijão á praça o Serviço de Alimentação da Previdencia Social, suspendeu a venda desse genero aos nao inscritos, e aboliu o racionamento que havia estabelecido para os trabalhadores inscritos